



LEON

ANNO XXV N.º 41
Rio, 10 de Outubro de 1931
PREÇO: 1\$000

M.C.
931



Segurança

"Segurança"! Não há pre-caução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude característica da

CAFIASPIRINA:

absoluta eficiência, junto à inofen-sibilidade de seu efeito sobre qualquer órgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

o producto de confiança.

O seu efeito é imediato contra qualquer dor, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas de senhoras. Levanta as forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a embalagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de 1 comprimido.



A tarde esmaecia na ternura da luz. Hora triste! Suspensa! No poente, fai de nuvens de um cor de rosa escuro manchavam a pureza do céo. Os arbustos floridos do jardim já se empunharam na gaze das primeiras sombras.

dentados num banco, entre tufo de folhagem, beira do lago, naquele recanto floral. Dinaldo e Nélia unidos, mãos entrelacadas, trocavam baixinho, segredos íntimos. Grande e bela, surgira a lua, no céo limpo de nuvens.

Nélia disse Dinaldo, vés a lua que se reflete no espelho humido da aguia, transformando o lago num abismo de claridade melancólica? Assim, lúmidos, te refleto em mim, enchendo-me a existência de clarão suave de luar. Minha alma é o lago; tu és a lua...

... Nunca mais se viram, no Jardim florido, entre os tufo de folhagem, à beira da aguia, o destino os separou impiedosamente parou

Para obedecer à imposta paternal, Nélia se uniu a um homem muito rico de haveres. Ela sentiu entretanto, pobre de sentimentos de amor para ele.

O "sim" em resposta ao celebrante, junto à sua deus na tarde de seu casamento, fora como o círculo, círculo da vítima, entranha no coração, a morte na fôvea.

Andava quanto sabia da ikeja

Na casa, apesar do oferecido aos poucos dias, Nélia retirou-se para o quarto. Viu-se no espelho, como o círculo, círculo da vítima, entranha no coração, a morte na fôvea.

Sentou-se na cama; e, no rosto entre as lágrimas desatou em pranto, cortado de soluços. Diálogos suspirando, dis-



FATALIDADE

POR JOSÉ BENEDITO CURSINO

se entre si: "Dinaldo, a estas horas, já terás a consciencia do meu infeliz consorcio. Dize-me, perdoas à tua pobre Nélia? Perdoa-lhe; ela não tem culpa. Será sempre tua. Aonde quer que vas; onde quer que te encontres, serás sempre meu esposo espiritual."

Em seguida, voltando os olhos, orvalhados de lagrimas, para o retrato de seu progenitor, sus-

pense a paixão, perguntou-lhe: "Meu pai, por que tiras tão cedo, a tua filha, a vida que lhe deste?"

Passados instantes despiu-se do véu de noiva, substituiu-o por um véu de tristeza.

Ninguém viu mais a Nélia em nenhuma diversão. Nunca mais sorriu. Portas a dentro, a sós,



A criada — Ali fôr está um homem, cantando, e pergunta se a senhora o quer ajudar em alguma coisa.

A senhora — Mas, oh! pequena, tu não sabes que eu não sei cantar?

... Era-lhe um carcere. Passavam-se os dias, as semanas, os meses, e ella sempre com a mesma melancolia nos olhos tristes.

Orâncio, seu marido diligenciou todos os meios para arrancar-lhe do coração aquella angustia profunda. Foi um diligenciar inútil. Os passados, ella os recusava; os lindos vestidos, não os trajava; as commodidades de que se cercava, não as via.

Por fim, Orâncio se aborrecera. Deixou que Nélia se montasse de tristeza; e buscou, fora do lar, as canções femininas, que nela não encontrava. Atirou-se à vida dissoluta. E não lhe faltaram compaixões do mesmo infortunio. São muitas as victimas do matrimonio contrafeito.

Durante o dia, concentravase nos negócios. À noite, entregava-se à orgia; e no alcohol procurava, não poucas vezes, o esquecimento da sua má ventura. Sempre a deshoras, quando já era impossível o silêncio da madrugada, tornava elle à casa. Aos domingos e feriados, ia à caça, seu passatempo predilecto.

Certa occasião, Orâncio encontrou Nélia chorando, banhado de lagrimas e retrato de Dinaldo. Num acesso de cólera, arrebatou-lhe das mãos, fê-lo em pedacos e encheu-a de doestos. Tomou da espigaaria e dirigiu-se para o matto.

Naquelle dia, não voltou. No dia seguinte, não voltou. Nunca mais voltou.

Nélia vivia agora feliz. Vestia-se ao rigor dos ultimos figurinos. Ia ao theatro, aos bailes. Alta, radiante de felicidade, scintillando em pedrarias. Nélia era o encanto de todos os centros de diversões.

A viúvez, inesperada abriu-lhe as portas da prisão, restituindo-lhe aos labios o sorriso.

Certa noite, num desses bailes, Nélia encon-

(Continua na pág. seguinte)

A NOIVA DE IZIDORO

E o dia em que Izidoro, o noivo da senhorita Rosa, vai visitar os Duplá, seus futuros sogros, o rapaz apresentou-se com um ramo de flores na mão e um encaixado sorriso nos lábios.

A futura sogra. — Bom dia, Izidoro. Você é pontual; não o esperavamos a esta hora. Rosita está no jardim, onde se exercita, como todas as manhãs, antes do almoço, em atirar com a pistola e a cartabina. Vá, pois, surpreendê-la, que ella ficará muito contente. Já está bem adeantada. Quasi não era um alvo. Deniro em pouco irei ter com vocês.

Izidoro. — Uma vez que a senhora me permite, vou fazer uma surpresa a Rosita.

O rapaz, com seu ramo de flores na mão, se precipita na direção indicada, guiado por uma espécie de pequenas detonações.

Rosita. — E's tal, Izidoro? Olha como estou progredindo. Já acerto no alvo a vinte passos, muito mais longe, portanto, do que é necessário na ocasião opportuna. (Mostra-lhe um cartão que representa um homem de meados de um

metro de altura, e marcado por numerosos projéctis, que o transformaram em uma espécie de renda). Que me dizes desses alvos? A verdade é que estou mesmo em franco progresso e estou com ardor.

Izidoro. — Não sabia que fosses tão afiegaada ao tiro. Quereras dedicar-te às caçadas, quando estivermos casados?

Rosita. — Eu, caçadora? De maneira alguma. Matar perdes, passarinhos ou coelhos, tão lindos e interessantes... Que horror! Não, nunca. Sí aprendo a atirar, é porque me parece indispensável que uma mulher tenha boa pontaria.

Izidoro. — Indispensável? De modo que o não fazes por passatempo?

Rosita. — Qual passatempo, qual nada! Isto me entedia de modo espartoso, mas é da mais elementar previsão. Suponho que terás lido nos jornais o caso dessa infeliz mulher que, martyrizada e humilhada por um marido brutal, resolveu eliminá-lo. Pum! Um tiro de revolver a dez passos, e o ódio

do despotismo doméstico passou à história.

Izidoro (um pouco perturbado). — Ah, sim! Com efeito, me lembro de ter lido essa notícia.

Rosita. — Perante o tribunal devias compreender que o advogado da digna e nobre mulher tinha excellentes elementos para a defesa. Pois elle esteve arrebatador. Que exímio! Os jurados choravam. E quando foi proferida a absolvição, rebentaram aplausos e acclamações. Em meio de tudo, teve sorte essa senhora ajustando contas muito bem com o seu vilaninho. Imagina agora, si ella soubesse atirar, e errasse o aviso, que vergonha e que confusão!

Izidoro (timidamente). — Mas querida, eu penso...

Rosita. — Que? Que pensas tu? Dize. Vamos ver... Es capaz de estar desacordado, comigo?

Izidoro (cada vez mais timido). — Mas, queridinha...

Rosita (calorosa). — Mas, queridinha...

Izidoro. — Si me permities...

Rosita. — Mas, si te estou p?



Dr. Adolfo Bahia de Mendonça

Atesto que tenho empregado na minha clínica o depurativo

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

do Farmacêutico Chímico José da Silva Silveira, observei as suas propriedades curativas, maravilhosas suas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1921.

Dr. Adolfo Bahia de Mendonça
(Médico pela Faculdade da Bahia).

FATALIDADE

(Conclusão)

Uniram-se com Dinaldo; Uniram-se, mal a orchestra rompeu a primeira valsa. E dançaram como sobre ondas, em toda a extensão da sala, vasta, e espelhenta.

Depois, retiraram-se para o alpendre, banhado pelo clarão do luar. Sentaram-se junto de uma cortina verde de trepadeira florida. Nélia conversava animadissima. Notando, porém, tristeza a Dinaldo, perguntou-lhe:

— Por que te vejo assim, pensativo? Por que traços no rosto esse que de crepusculo? Bem sabes, Dinaldo, que meu pae chegou até a ameaçar-me de morte, si...

— Compreendo. Compreendo. Não revolvemos o passado.

— Dinaldo, nunca nenhum homem possuiu o meu amor. Eu lo afirmo. Fui sempre tua. E só a ti pertenço. Podes dizer o mesmo? Que fizeste nessa ausência tão longa?

— Nélia, tive e impres-

são de percorrer um pal de neve. Arvores nua-s sem folhas. Cariço montanhas, tudo coberto de branco. Frio e desolação por toda a parte. Sim, porque eu trazia na ala gelo da tua ausência.

— Como sou venturosa.

Dinaldo, quem nos poderá impedir agora de sermos felizes?

* * *

Dinaldo e Nélia casados, foram habitat linda vivendo nas cercanias da cidade.

Nélia julgava-se a mais ditas das mulheres. Via alegria naquele canto agradável, nímodo sentimento.

No alpendre de sua casa, Dinaldo, com olhos tristes, contemplava por do sol, numus sarcasmus.

Noite, assim, e fado na tristeza do céu. Nélia perguntou: — Dinaldo, por que tu não vejo no rosto alegria de outono? Ja te pôs como pesaroso. disse que ninguém passa até hoje o meu. Não eres em min?

De M. Radigue

diante que fales? Resolveste trocar de mim? Achas que essa mulher fez mal?

Izidoro (com um sorriso forçado). — Mas, querida, eu acho que fôr melhor que não ocorrresse esse crime.

Rosita (Indignada). — Melhor, hein? Que saudade! Querias, então, que ela tivesse a triste sorte de uma outra desventurada que ha poucos dias entrou no carcere de malférios...

(Rosita e Izidoro permanecem num momento em silêncio. Ambos se olham sem falar. Ambos parecem indecisos. Izidoro fuma nervosamente, seu cigarro tomo, soprando para o céu as brancas nuvens de fumaça. Ela move os lábios e, com as duas mãos, arranha também nervosamente o cabello. Quem rebentaria primeiro?).

Izidoro. — Já me lembro. Fales dessa mulher que, muito justamente por certo, foi condenada a alguns meses de prisão por tentado assassinar seu esposo.

Rosita. — Si ella mereceu esse castigo, foi por ter morto o tyrano. Compreou um revolver e, sem

saber atirar, com risco de ferir-se ela mesma, disparou... Perseguida por tentativa de homicídio, teve que ser julgada, não por um jury composto de homens de coração sensível e comprehensivo, mas por juizes profissionais, de entranhas endurecidas que não sabem sahir do que chamam lei.

Izidoro (com temor). — Não te parece um pouco audacioso tua opinião definitiva a respeito dos juizes? Nem tu, nem eu, nem ninguém temos o direito de censurar a lei, si amass não estamos no absoluto conhecimento de toda a ocorrência: todos os seus pormenores, todos os seus mínimos detalhes...

Rosita. — Argucias, mentiras, sophismas para defender esses juizes que poderão conhecer a lei, os códigos, mas que ignoram ou fazem ignorar os sentimentos mais elementares do coração humano. Ihi! ihi! ihi!

(Rosita oculta seus bellos olhos com as mãos, e finge que chora. Mas as lagrimas não lhe molham as pálpebras, porque corre o gravíssimo risco de o "Pimpel" fa-

zer chorar derraz, e com incomodos ardores. Izidoro, indeciso, nada comprehende. Após um momento, se anima a consolá-la com algumas palavras doces. Beija-lhe as mãos, o cabello...)

Rosita (similando aborrecimento, mas sorridente). — Viste como eu temho razão?

Izidoro. — Estâ certo. Mas que uma mulher use armas...

Rosita. — Deve saber usar-as, ter domínio sobre si mesma e sobre as armas. Eu já me considero uma boa atiradora.

Izidoro. — E, então, encantadora Rosita, te exercitas no tiro para...

Rosita. — Oh, Izidoro! Ninguem sabe o que pode suceder. Um ultraje irreparável, embora seja de palavras, é tão facili... e eu sou tão susceptível. Si a necessidade me obrigar a disparar sobre ti — não o queira Deus! — es bastante cavaleiro para desejares que eu saia da Audiencia com a fronte tem erguida e estimada por todos.

(Izidoro quer falar, mas pensa melhor, e logo sem se despedir sussurra: "quer da sogra...")

— Creio. E esta certeza a ultima restia de luz trevas de minha alma. Si soubressa Nélia, triste é o meu destino, talvez fugisses de mim.

— Julguei-me venturoso, mas venturoso das mulheres, por seres meu, em, neste nosso lar, cercado de tão encantadoras panoramas.

— Sim. Porque tudo vês avis da paz da tua consciencia.

Levantou-se e, numa demonstração de espírito, corajoso, posse a banca de um lado para outro.

Nélia não podia reprimir o pranto; desfez-se em lagrimas.

Depois, prosseguiu:

— Dinaldo, tem de deitar Nélia, que foi desgracada no primeiro matrimonio. Recobra a tua paz interior, desse amor tão ardente suspirado.

Nélia, nunca eu deixarei perceber tormento de consciencia. Perdoa-me.

A claridade da lua entrando pela lucerna, aberta no alto do muro, desfaz a escunhia do carcere. Dinaldo viu, nitidamente, a sua triste realidade. Mirando o astro, teve saudade do tempo em que fôr feliz à beira do lago. Recordou-se de Nélia. Que faria ella naquelle momento? Qual hie seria o estado de alma? Pobres Nélia!

Súbito, apareceu-lhe a imagem de Orsônio, todo ensanguentado como no dia em que fôr morto. E, com voz tremenda, lançou-lhe em rosto o crime, dizendo: "Assassino!"

Dinaldo sentiu turvar-se-lhe novamente o cerebro; e, apertando a cabeça entre as mãos, voltava pelo cubículo, gritando: "E' elle! e sempre elle! Sempre esta vilã maldita!"

Depois, com os olhos esbugalhados, com a physionomia horrenda de louco, tentava, num esforço supremo, despedazar as grades da prisão.

**Conserve a cutis
joven com
Cera Mercolized**

Faga desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera pura Mercolized. Adquira-a em sua pharmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pele velha desprender-se em partículas imperceptíveis, e com esta todos os defeitos da tez, tales como sardas, manchas, etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primativa que com os annos se havia esmacecido.

Dissolvente uma colherinha das de café de granulado "Stallax", em uma chicara de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeca, deixando a cabellera naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

A Cera Mercolized é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 120000 e 71000

EM uma eterna caricia
EM pagá as ondas do
mar envolvem a
rocha fria.

Em uma eterna caricia
pagá, as ondas do mar
traduzem toda a sua ido-
latria pela rocha muda
e impassível.

Noite e dia elas vi-
vem a se esfazelar de-
ante da montanha de
pedra.

Noite e dia elas ten-
tam, em vão, quebrar
toda aquela indiferença
com que a rocha fria
recebe as suas caricias
selvagens, as suas cari-
cias de prata.

As ondas do mar vi-
vem adorando a rocha,
— a rocha, que demon-
strando ao céu e a hu-
manidade toda a sua
grandezza, recebe com or-
gulho desdém toda
aquela adoração.

Com suas espumas pra-
teadas a enfeitam. Com
sua adoração a glorificam. E no seu murmúrio
elas lhe cantam toda a
ventura sentida em se
quebrar ao seu contacto,
e de ter o glorioso desti-
nho de viver na escravidão

O MAR E A KIDA

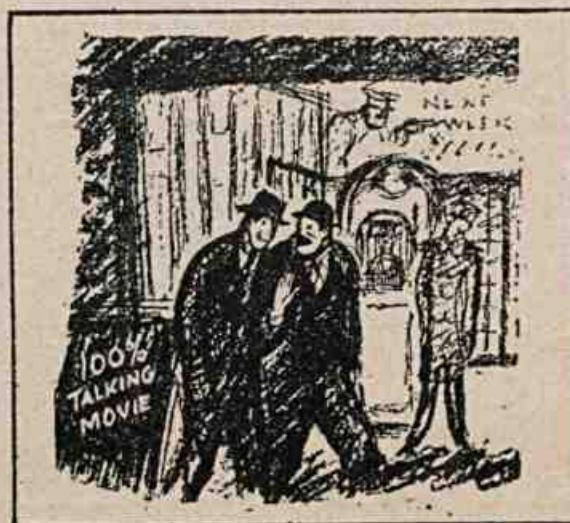
eterno daquela grande
adoração.

Nos dias azuis, na-
quenes dias em que a
terra é todo um sorriso
de esplendor, as ondas,
douradas pela luz do sol,
em louca alegria se jo-
gam sob a rocha.

Nas noites de luar,

luar que desce do céo à
terra para acariciá-las,
enquanto as estrelas, lá
do alto, as contemplam
embêvedidas, as ondas em
melopeás selvagens gritam
as pedras frias toda
a sua ternura.

E quando a tempestade
as enfurece, quando em



— Cinema falado? Nem me fales nisso! Já não se pode mais tirar uma sonéca em nenhum delles... —

uma turba indomita o
mar se agita e o vento
em turbilhos parece
querer tudo arrazar, as
ondas, em desespero, se
atiram e se quebram na
montanha de pedra.

Depois surge a calma
rio. O céo, que enegre-
cerá, sorri novamente
para a terra. A natureza
que em fúria se agitava
retorna ao seu sossego.
Tudo volta à beleza an-
tiga. Tudo é, outra
vez, esplendor, deslum-
bramento.

As ondas continuam o
seu eterno bailado selva-
gem. E a rocha, muda e
impassível como sempre,
a rocha, que do alto da
sua grandiosidade sem-
pre sorri desdenhosa às
caricias selvagens, aos
desesperos de loucura
das ondas, continua a
ser adorada... continua a
ter naquela idolatria
a coroa de sua glória!

Existem certas vidas
que muito se assemelham
à essas ondas do mar.

São aquelas vidas que
se esfazelam deante da
indiferença do destino
e que, no entanto, ape-

**REMEDIOS DE
VALOR**

DOR GRIPPE RESFRIDOS?	→ GUARAINA <small>ENVELOPES, TUBOS</small>
OPILAÇÃO VERMINOSOS?	→ OPILINA <small>EXTRACTO, PASTILHAS</small>
FRAQUEZA? MAGREZA?	→ GUARANIL <small>EXTRACTO, SABOROSO</small>
SYPHILIS? BOUAS?	→ TREPARGYL <small>COMPRIMIDOS ALGINICERICO</small>
MALEITAS? PALUDISMOS?	→ MALEIZIN <small>COMPRIMIDOS ACPOL</small>
DURGATIVO? LAVANTE ENERGICO?	→ PURGOLEITE <small>TUBOS E ENVELOPES</small>
CONSTIPANTE? ANTIDIARRHEICO	→ TANOLEITE <small>COMPRIMIDOS</small>
TOSSE BRONCHITE? COQUELUCHO?	→ HUSTENIL <small>GOTAS E MARMORE</small>
ARTERIOSCLEROSE? VELNICE CORRÃO?	→ IODALB <small>GOTAS</small>

Todos os remédios são PREPARADOS FORA DA CAMPANHA, bolas farmacêuticas e óleos.

Lab. Nutrotherapico
S. P. B. R. L. E. M. C. O. J. C. O. T. O. M. S.

**DÓR?
GUARAINA**

**DEBILIDADE, ANEMIA,
AO BEBÉ ROUBA A ALEGRIA.**
AO BEBÉ ROUBA A ALEGRIA.

TIRA O VICO JUVENIL.
QUER VEL-O FORTÉ CONTELENTE?
QUEM DÊ-LHE O REMÉDIO EXCELENTE

DÉ-LHE O TONICO
PARA O INFANTIL

INFANTIL

LABORATORIO
NUTROTHERAPICO - RIO.

sar de tudo, ainda creem, ainda **confiam** nesse mesmo destino que tanto as feriu.

Vidas que tiveram tudo e tudo perderam. Vidas a ambicionarem tanta coisa, sem nada conseguir. Vidas a ostentarem os farrapos de sua ruína em toda parte. Vidas cuja ventura única se perdent ou entio, se achá encarcerada na cathedral etérea de um grande impossível. E o destino, que as levou por caminhos dolorosos e não teve piedade das suas lagrimas, nem ouviu os seus queixumes, — esse mesmo destino, tão cruel em seus designios, ainda encerra para elas um mundo de esperança... um mundo de felicidade!

A ventura existe no mundo com todos os seus desdobramentos. Mas, a ventura, muita vez, é grandiosa, muita vez, é ávara, nas esmolas douradas que distribue ao misero mortal humano que vive a esperar-as. Para uns a ventura é o

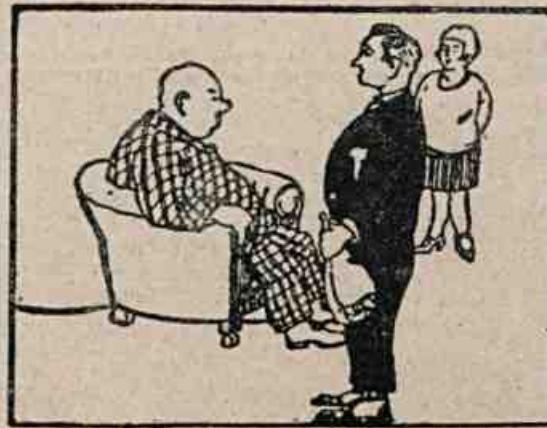
P o r M i t s i

diamante raro a fulgurar na existencia de quem é feliz. Para outros, a lágrima que vem dolorosamente sorrir na existência de quem já foi ou nunca conseguiu ser feliz.

Quanta gente existe que possue a gloria das

glorias — a gloria de ser feliz!

Quanta gente existe que vive a felicidade em um momento de grande encantamento e, um dia, a linda felicidade se vae, deixando marcados os vestígios da sua passagem na saudade que tor-



— Antes de dar o consentimento para que se case com mim, filha, necessito saber quais são os seus rendimentos, por mez.

— Quinhentos mil reis, senhor.

— De maneira que, com os outros quinhentos que darei à minha filha...

— Ah, estes já os inclui, senhor!

tum, na saudade de querer em vão, outra vez ser feliz!

Quanta gente ha que, so e desamparada, sem lar, sem um braço amigo, sem um coração imenso para murmurar palavras de ternuras, passa por entre a felicidade aleia, e nunca tem o direito de poder ser venturosa.

Vidas existem que se esquecem, nas muralhas do mundo. Vidas que carregam a pesada cruz de uma grande desventura. Nos momentos de desvario, algumas sucumbem, enquanto outras sabem ser maiores do que o sofrimento que as attingiu.

E com as ondas do mar, que vivem a namorar eternamente a rocha muda e impassível, — essas vidas, que o destino esqueceu sem conseguir, no entanto, destruirlas com suas perfidias, volvem a esse mesmo destino para suplicar, cheias de esperança, um pouco de felicidade!

RIGAUD 16 rue de la Paix **PARIS**

E. CHARLES VAUPELET, Agent — 20, Rua do Mercado — Rio de Janeiro

QUANDO a campanha do colégio do grande professor Macrino de Carvalho vibrava, anuncianto a hora da lancha, as alumnas, em bandos garrulos e graciosos, se dirigiram ao pátio sombreado onde, todos os dias, à mesma hora, se reuniam durante sessenta minutos, nos mais íntimos colloquios. Sob uma frondosa mangueira de folhagens aparadas à guisa de chapéu-de-sol, vimos encontrar Nicéa Piess, filha do senhor Germano Piess, uma das mais applicadas alumnas do colégio, em companhia de quatro outras moças, todas jovias e alegres. Conversam, enquanto trincam seis sandwiches de fiambre, sobre várias coisas.

Os últimos modelos dos figurinos parisienses; os mais modernos perfumes; os comentários sobre as fitas cinematographicas assistidas na noite anterior; os diversos sport praticados, sem faltarem as considerações sobre o amor, são temas que se discutem amigavelmente, na mais feminina das congregações. De súbito, os assuntos banais cedem lugar a discussões mais sérias. Martha, uma encantadora loirinha de olhos verdes e bulgosos, diz:

— Meu pae, o presidente do "Banco do Recife", agora mesmo, acaba de soffrer um prejuizo no

CARACTERES

commencio de cerca de cem contos de reis.

— Deve estar falo elle, não, Martha? — indaga Matilde, que ouvia com toda atenção as palavras da amiga.

— Nada! — torna Martha. — Meu pae não é homem que desanime a primeira arrancada.

— O que não se dá com papae — diz Julia, que não gostava das conversas sérias, mas não perdia oportunidade de realçar os dotes científicos do pae, o sahib dr. Paulo Seixas. — Ha dias, porque lhe morreia um cliente, o primeiro desde o inicio de sua carreira, o coitado só faltou morrer também, de desgosto. E esse cliente — acrescentou, por ter notado o interesse que as amigas lhe dispensavam — foi vítima — imaginem — de gangrena dos pulmões.

— Sumente Deus o salvaria — vaticinou Nicéa.

— Todos falamos sobre as profissões dos nossos pais — comentou Martha. — Só tu, Nicéa, não falias das ocupações do teu.

— E o pae de Nicéa deve ser um grande homem — proferiu Edith, que não falara ainda. — Não veem

o luxo da casa dela? Não apreciam os esplendores de suas toilettes? Ainda há pouco, na festa de caridade do colégio, ema nos suplantou em traços, tanto assim que foi a premiada. Faize calar essas pretenciosas, e fala sobre a profissão de seu pae, o genial Germano Piess — concluiu, piscando com graca um dos olhos negros.

Nicéa mordendo os lábios carinhados e murmurou, tristemente:

— Não sei, acrederem, nada acerca da vida e da profissão de meu pae.

E deixam cair a cabeça sobre o peito, desconsoladamente.

— Modestias... modestias... voltou Edith.

E ia continuar quando a campainha do colégio vibrou novamente, chamando as alumnas das persas às suas bancas de estudos.

AS altas sociedades das grandes e movimentadas cidades acham em seu seio muitas vezes indivíduos que, si lhe despassaram as roupas finas e penetrasssem em sua alma negra, patética, miserável, na terra os gritinhos avultantes e, após a morte, as negras dos infernos. Entretanto, vistam esses indivíduos os tempos de res, habitem em palácios e dessem as narinas dos demais com seus perfumes caríssimos, que das suas banalidades lhe servem de passa-porcas e elles podem cuspir do seu diâmetro, mesmo que seja desconhecido sua procedencia, se houverem com os homenades os que possuam um resquício de honra.

Germano Piess era um desses. Rico, possuía uma filha a quem amava loucamente. Residia num palacete numas das mais transidas ruas do Recife e proporcionava a filha adorada o mais confortável luxo, adivinhando-lhe todos os pensamentos por mais extravagantes e absurdos que ~~que~~ ^{sem} comunito, lhe explicava, conseguia o diâmetro para habitar tanto o que também não interessava à filha nem à roda de amigos que os cercava. Ele, no passado, Nicéa sabia que sua morreia quando ella ~~entraia~~ ^{os} primeiros passos e balbuciava meiguices e graca as primeiras lavras. Jamais conhecerá as horas vividas nos ambientes de prazeres permitiam a moça reflexos ^{dos} permitiam a moça reflexos

*Da minha casa, em pé, sobre o terraço,
onto as nuvens que correm pelo espaço
em mil formas estranhas transformadas!*

*— São gigantes dragões que em fuga desbandida,
montados em corceis e em tragica corrida,
escapam dos titãs de lanças empunhadas;*

*São dos genios do mal os sombras pavorosas,
fauces abertas, negras, horrorosas,
acuando no espelho o seu odio maldito;*

*São imagens de almas peccadoras,
que, sem destino, vagam gemedoras,
desordenadas, loucas, no Infinito!*

*Da minha casa, em pé, sobre o terraço,
eu comparo a tragedia lá do espaço,
à tragedia também dos corações:*

*Pois dentro delas correm desgarradas,
como as nuvens no céo desordenadas,
as nuvens espetaculares das nossas ilusões!*

Paulo Guedart

O P P O S T O S

De NELSON
Nogueira
Pinto

Picuinhas. As palavras indiscretas de Edith, proferidas durante o banho, foram como um caustico sobre o ca da moça. Ela, que nunca indagava da profissão e do passado do pa, como que despertara dessa falta de interesse. Sentia-se envergonhada porque vira suas companheiras, sem poder esconder uma pontinha de orgulho, falarem sobre as diversas profissões de seus pais e ella, só ella, nada pudera articular sobre o seu. Humilhação diminuída, aniquilada. Nicéa permaneceu durante as aulas aberta em seus pensamentos, sem liga a mínima importância aos métodos pedagógicos sobre que discorrera o professor Macario, mestre, de uma feita, dirigindo uma pergunta a Nicéa, recebeu uma resposta perfeitamente alheia ao motivo da interrogativa. Percebendo que algo de anormal se desse no íntimo da moça, o professor dela se acercou e, fitando-a, murmurou:

— Que tens, Nicéa?

— Sinto a cabeça doer-me e um frio cortar-me a pele. Solicto, o mestre tocou o pulso moçal e constatou febre.

— Estás febril, minha filha; deves ir para casa. Nicéa não objectou; seu cérebro e seu organismo eram fracos e não suportavam as grandes e bruscas commoções.

— Sim, senhor, devo ir.

Enquanto a moça se achava prostrada sobre os almofadões e as colchas rendadas que demonstravam o luxo do seu leito de solteira, rodeada de amigas. A febre inflava-lhe o corpo e obrigava-a a delirar. Nos delírios, Nicéa proferia phrases desconexas e dizia passações que lhe rodeavam o pa. Que não a comprendiam; que o pa também é um grande homem, não é?

— Como os presentes se entreolhavam:

— Respondiam: O pa de Mariano, presidente de um banco; o doutor, um grande médico; o de IGO, associado; o de Edith, Dr. Ustraal; e o meu? Que é papae, ai!

As perguntas da moça, como era, ficavam sem respostas.

Então, ella fazia estrugir uma garganta sarcástica, e acrescentava, com mordacidade:

— Meu pa... é o grande Germano Pires!

As visitas se inquietavam e já consideravam Nicéa louca.

— Devemos chamar quanto antes o dr. Paulo Seixas — disse uma senhora idosa, que contemplava o semblante lívido da enferma.

— Sim — concordaram as demais.

— O numero do telephone do doutor?

— Deve constar no indicador telephonico.

Uma moçinha muito prestativa, e que era amiga íntima de Nicéa, chegou-se ao aparelho e, após se certificar do numero do telephone do dr. Seixas, fez a ligação automática.

— E' da casa do senhor Germano Pires. A senhorinha Nicéa, febrilmente e em delírio, necessita com urgência a visita de um médico e, como o dr. Paulo se dá muito com o genitor da enferma...

— Sinto muito — respondeu a

senhora do escrivório — porém o Paulo não se acha neste momento em casa. Em todo caso logo que elle chegue comunicarei-lhe o chamado, e meu marido não se fará demorar. Repousou muito repouso, posso aconselhar de antemão.

A moça desligou o phone e se veio postar no seu primitivo lugar. Um automóvel parara à entrada do edifício. Uma das assistentes chegou à janella que dava para o pátio e anunciou:

— O senhor Germano Pires.

Todas as mulheres suspiraram com satisfação. Sóis ali, arcando com a responsabilidade da doença da moça, não era para menos. Uma empregada voz logo o senhor Germano ao par de tudo. Com sorriso carregado, elle entrou no aposento da filha. Tomou-lhe o pulso, e viu que a febre era intensa. O senhor Pires depositou um osculo na testa escaldante da filha, que dormia, e inquiriu:

— Tomaram alguma providencia, minhas senhoras?

— Sim; telephonamos há pouco para o dr. Paulo Seixas e, por infelicidade, elle não estava em casa, ficando sua senhora comprometida a comunicar ao marido logo que elle chegar.

(Continua na página seguinte)

D
E
S
T
I
N
O

Yp — Temos
Temos de nosso amor como lembrança
toda virtude da sinceridade,
E com fé no destino uma esperança
apinha nossas almas de bondade.

Xv — Em
Em nossos corações perfuma e dança
a fumaça do incenso da amizade.
Se te procuro, o teu olhar alcança
meus olhos enfretados de saudade...

Padecemos debalde a mesma dor,
pela certeza triste que não temos
de alternar flor de nosso amor!

Não sabemos por que nos separamos
daquella sombra em que nos acolhemos,
dequelle bem que nunca mais acolhemos...

Mario de Castro

— Está muito bem — aprovou o senhor Germano, enquanto fitava com olhos raios dagua a filha.

Entretanto, o medico não demorava muito. Chegando á casa para jantar, sua esposa o informara de tudo, e elle, que muito apreciava Nicéa e seu genitor, logo se dirigiu á casa da enferma. Fez-lhe um minucioso exame e franziu o sobrancelha. O senhor Germano, que não tirava os olhos do esculapio, logo que terminou o exame chamou o medico em particular e perguntou:

— Grave, doutor, o estado?

— Sim, não ha dúvida. Pode succumbar de momento e ha probabilidade também de uma loucura.

O senhor Germano, puxando os cabellos desordenadamente, proferiu em soluções.

— Nada de desanimo — disse o dr. Seixas, abraçando paternalmente o homem. — A medicina moderna, meu amigo, conta com varios recursos. Agora quando o caso é fatal, somente Deus.

O senhor Germano não respondia. Com os olhos marejados de lagrimas, fitava uma das figuras dos tapetes a seus pés.

— Mande aviar immediatamente a receita que vou prescrever.

E, puxando da caneta automatica, o esculapio tragoi sobre um papel os medicamentos. Mais calmo, o senhor Pires indagou:

— Poderá o doutor informar-me a causa da doença?

— Commoção violenta, senhor Germano; de organismo nada forte, de cerebro não robusto. Nicéa é como um biscuit caraqueado mais de mimos que de outra coisa e não suporta um desses abalos tão communs em nossa vida.

O senhor Germano balançou tristemente a cabeça.

— Mande aviar a receita, senhor Germano, logo. — e coragem!

O senhor Pires calcou um botão electrico, e surgiu um creado.

— Toma meu cartão, Pedro, e despacha o mais breve possível esta receita.

Os dois homens, em seguida, se dirigiram ao quarto da enferma. Minutos após chegavam Martha, Mathilde, Julia e Edith.

Nicéa reposava, o que era bom sinal, e enchia de animação seu medico assistente. As quattro collegas se agroparam em torno do leito da enferma e em vão se indagavam com olhares a causa daquella abrupta enfermidade. Entretanto — oh! vida! — elles saíram mais do que todos os presentes, inclusive o proprio medico. A docente entreabriu os olhos e, de parado, se lhe Mathilde, exclamou:

— Mathilde!

A moça se acerco da enferma,

CARACTERES OPPOSTOS

(Continuação)

beijou suas mãos em braço e murmurou:

— Sim, sou eu, Nicéa.

Depois, porque Nicéa reparasse nas outras companheiras:

— Martha, Julia, Edith! Seus pais são associarios medicos, industriais; meu pae também Germano Pires, é um grande homem;

E como o senhor Pires se desbrasse sobre a filha.

— Tu não es papae, um grande homem?

O pae mordem os labios.

— Sim... sim... querida.

— E então? — perguntou a delirante rindo.

E mais:

— Que es tu, papae?

O senhor Pires circunvizou o olhar pelas pessoas presentes.

— Eu... — titubeou — seu comerciante.

— Esto vendo? Meu pae, o grande Germano Pires, é commerciante.

As moças que chegaram por ultimo se entrebham e compreenderam tudo. A brusca doença de Nicéa fora proveniente da conversa durante o lucil. A enferma, apes rir como uma criança, se entregou a um profundo letargo animador. Quando o creduo regressou com os medicamentos, o dr. Paulo Seixas aplicou-os imediatamente. Já Nicéa se achava mais calma e a febre diminuira alguns graus. A noitinha, quando o esculapio se retirou, aconselhou a uma senhora o que devia fazer durante a noite, e disse ao senhor Germano Pires:

— Qualquer anomalia, que eu não espero, telephone incontinenti para mim.

— Sim, senhor, doutor; e digame: esta mais animado com o estado de minha filha?

— Estou, e espero que minhas previsões não se realizarão; isto é, a morte ou a loucura.

— Deus queria... Deus queria!

O doutor Paulo se retirou e o pae afflito se postou perto do leito da enferma, que não dava accerto de si. Logo apes, Martha, Mathilde, Julia e Edith se foram. Nicéa passou bem a noite. Pela manhã, o dr. Seixas foi visitar a doente. Tomou-lhe o pulso e constatou que a febre, si bem que baixasse sensivelmente, permanecia. Elle se informou de como passara Nicéa a noite e bem assim das applicações dos medicamentos e, satisfeito com o estado da moça, pronunciou:

— Esta bem, está bem.

E para o senhor Germano Pires que bebia as palavras do clinico:

— A cura será completa e dentro de pouco tempo.

— Oh! dr., não pode imaginar como lhe ficarei grato!

— Renda grazas a Deus, meu amigo, e não a mim, pobre mortal, instrumento apenas de sua vontade.

Nem o dr. Seixas nem outras pessoas que rodeavam a enferma que, placida, dormia ainda, repartiam em duas lagrimas que, fugitivas e mensageiras da alegria de uma alma atribulada, rolam-nos nesse instante dos olhos amontoados pelas inquietudes constantes do senhor Germano Pires.

DENTRO de alguns dias, Nicéa abandonou o leito em franca convalescência. Estava abatida, seus olhos, tão brilhantes anteriormente, como duas esmeraldas forcas. Seu rosto de redondo, tiefe, um pouco compido, devido as canas perdidas. Diminuíra a sua aura dos braços e as mãos magras davam a ideia de malas longas. Entretanto, com o correr dos dias e obedecendo aos regimos aconselhados pelo dr. Seixas, Nicéa voltaria ao antigo esplendor de sua mocidade, à antiga irradiiação de sua beleza virgem.

Somente uma mudança. Perdida se operaria em toda a mocidade: natureza ficará rígida e o seu apto a arcar com todos os males que o sacudissem.

QUEM contemplar Nicéa não dirá que forá ella que estivera das portas da morte ou do Asilo Alienantes. Esta mais forte do que antes da molestia e o sangue encia, rico de selva, pelas suas flores sedosas. Apens uma moça constante não abandona a moça. Seu pae se desdobrava mimos e lhe oferece distracções variadas, as quais ella regularmente frequenta a sociedade e as casas que, com sua levianidade, motivaram sua molestia merecendo seu mais formal desprezo. Deixou os estudos e vive agora unicamente entregue ás suas meditações. O pae, muitas vezes, lhe tem querido sobre a causa de sua metamorphose, mas Nicéa, intelligentemente, desvia sempre os rumores das curiosidades piterias. A única coisa á que se entrega Nicéa é o corpo e alma e a missa. Veste todos os dias a igreja e lhe se fica ajoelhada, como em extase, aos pés da Virgem. Dos seus labios

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de Ventre-Livre em meio Copo de Água!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando Ventre-Livre

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Vento, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materiais Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar Ventre-Livre meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Com-

plicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

Ventre-Livre é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Vento, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Água, Fasting e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Ozes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Vento!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sács Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas, os Oleos Purgativos, os Azeites Purgativos e as Pilulas Purgativas, são todos violentos Irritantes e, com o tempo, fazem piorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma ação muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão Ventre-Livre faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use Ventre-Livre, que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante

CARACTERES OPPOSTOS

(Continuação)

rubros fogem algumas orações que, ganhando os espaços, vão directas aos céus e voltam com o bafejo do alto e se derramam sobre o coração sofredor da devota, proporcionando-lhe calma. E nessa nova phase de sua vida Nicéa merece mais o respeito e o epitheto de freira.

gadas pela beleza da manhã. A um canto, mendigos estavam ás pessoas que passavam suas mãos descarnadas. Nicéa vinha só, vangerosa e triste. De súbito, se lhe deparou um individual que, como um réptil aberto, se arrastava pelo chão. A barba, em desalinho, moldurava um rosto magro e seus olhos, pequenos e penetrantes, demonstravam a bondade e a nobreza de sua alma. Ele estirou a

mão a Nicéa que, penalizada, lhe deu uma moeda. A moça, subitamente, reparando no mendigo, estremeceu. Aquelle homem era a cópia fiel de seu pae. Nicéa lembrou-se que já ouvira falar diversas vezes em mendigos elegantes — tipos desprezíveis, que, fingindo-se aleijados, se arrastavam pelas ruas, abusando da bôa fé dos outros para, com o produto de sua repugnante profissão, mais ostentarem luxo nababesco! A moça fitou mais o esmoler. Era elle seu pae. A barba, simplesmente um disfarce das feições, suposta e a perna aleijada um meio de miserável disfilar sua perfeição phisica. Como Nicéa teve nojo de seu genitor naquella occasião! Perguntou o nome do aleijado. Este lhe respondeu:

— Por que desejas saber, minha filha?

Aquella voz era o timbre da voz de Germano Pires. E como elle pronunciou exactamente igual as palavras — "minha filha"! Nicéa rodou sobre os calcaneiros e regressou à casa sem ter assistido á missa. Em casa, mais se accentuaram suas suspeitas não encontrando seu pae. Esperou, com impaciencia febril, o desenrolar do dia.

A tarde, chegou seu pae. Voltava triste, diferente das outras vezes. Ao fitar a filha, de physionomia bem diferente, extremamente o que deu motivo a Nicéa suspeitar mais ainda. A moça chamou o pae em particular e foi dizendo sem rebuços:

— Papae sabe a causa de minha ultima enfermidade?

— O dr. Paulo Seixas disse que fôra proveniente de grande abalo moral que sofrreste.

— Sim; e sabe o que motivou esse abalo?

— Não; a consciêcia do medico que te curou, silenciosi, pois que curiosidade de minha parte poderia causar de outra enfermidade analoga com a recordação do acontecido.

— Pois bem, papae, agora vou dizer-te o que motivou minha infâmia. — Dr.

Nicéa poz o senhor Germano Pires ao par do que acontecera a hora do Iucatá. A cada palavra da moça, o homem estremecia e nesse dia novamente os lábios, ao mesmo tempo que crispava as mãos,

— E agora, papae, — concordou Nicéa — eu quero saber o que

O senhor Pires se conservava ladeado e não ousava encarar a filha.

— Tu és — prosseguiu a moça — um mendigo elegante, um miserável que explora a bôa fé dos outros!



Inimigo mortal

das Creancinhas!

25% das creancinhas que morrem antes dos 5 anos são victimas da diarréia infantil. A mosca que invade o nosso lar é o principal transmissor desta assim como de outras molestias fatais. Extermine as moscas para salvar a vida dos seus filhinhos. Pulverize Flit.

Flit é infalivel contra moscas, mosquitos, pulgas, traças, formigas, baratas, percevejos e os seus ovos. Inofensivo ao homem. Não mancha.

Não confunda Flit com os outros inseticidas. Procure o soldado na lata amarela com a faixa preta.



FLIT
MATA MAIS depressa
mais depressa

A essa afirmativa categórica da filha, o senhor Pires arregalou os olhos como procurando velar mais, e retrucou:

— Enganaste, Nicéa!

— Não, não me engano! Encontrei no adro da matriz, fingindo aleijado, e tiveste o desprazer de me pedir esmola. Como eu te despeço, papai!

O homem acerrou-se da filha. Quis tomar suas mãos entre as suas, mas Nicéa repelhio. Vendo que não havia outra saída para aplacar a cólera da filha, o pai disse:

— Nicéa, jamais fui um mendigo elegante. Já que insistes, vou te dizer quem sou. Teu pae, mi-

nha filha, é um contrabandista, um scrof, um ladrão enfim!

A moça fitou-o, incrédula.

— Mentes, papai! — disse. — Tu és um mendigo elegante.

— Enganaste, Nicéa, repito.

— Es capaz de jurar pelo nome de tua mulher, minha mãe?

— Juro!

— E aquele homem, quem é elle? Será possível que existam sobre a face da terra duas pessoas, sem ser aparentadas, com tanta semelhança?

O senhor Germano Pires, que

já havia aberto o coração à filha, resolveu confessar tudo:

— Esse mendigo, minha filha, é meu irmão.

— Teu irmão? E tu, rico como és, consentes em que teu irmão viva miseravelmente esmolando a caridade pública? Es simplesmente desprezível, papas!

— Digo-te a causa, Nicéa. Meu irmão, aleijado e miserável como é, odeia-me. Dá-me o mais formal despezo.

— Por que?

— Porque sou um ladrão.

A moça prorrompeu em soluções e murmurou:

— Ah! papai! Quisera que fosse aquelle aleijado com todo o seu cortejo de misérias!



O vendedor myope — A dona da casa está?

Loção Tônica

LOCAÇÃO TÔNICA

Oriental

ELIMINA A CASPA EVITA A
A CALVICIE, COMBATE EFICAZMENTE
O ENCANECIMENTO PREMATURO
E FIXA O PENTEADO

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS
E NAS

PERFUMARIAS LOPES

PERFUMARIA LAS LOPEZ
RIO-SÃO PAULO

A O C C A S I Ã O U N I C A

ALMA de artista, sentimental, Mauro de Araújo, contrastava com toda sua família de maneira accentuada.

Toda a sua vida era dedicada aos livros e à pena.

De constituição rígida, ele, no entanto, abandonara o "sport" e qualquer ocupação braçal.

Julgavam-no displicente e comunista.

Ione, uma de suas primas, a quem dedicava grande amizade, era das que mais se revoltavam contra a sua eterna atitude sonhadora.

Estava habituada aos irmãos e outros primos, cuja única preocupação era o desenvolvimento dos músculos, e dirigia-se sempre a Mauro de maneira acerba:

— Você é um mole! Por que não é como os outros rapazes?

— Prima, temho culpa de ter a mentalidade diferente?

— Presumposo! Você seria incapaz de prestar auxílio a alguém.

— Quem sabe? Reservou-me para uma ocasião única!

Quasi sempre Mauro, gracejando, terminava assim.

— Saiba, disse-lhe, um dia, Ione, a sorrir; temho a certeza de que essa ocasião única não chegaria, que prometto pagar-lhe, e bem caro, por ela.

A moça, no entanto, não desgostava de Mauro; era admiradora dos seus trabalhos literários e protegia prazenteramente o seu namorado com Norma, uma creaturinha deliciosa, delicada, a realização viva de um sonho de poeta.

Em um verão dos mais fortes,

De Walter de Sequeira

Mauro e diversas pessoas foram passá-lo na fazenda dos pais de Ione.

Era lá que ele se entregava aos mais doces devaneios, e era lá, também, que, comparando com os outros, Ione mais o reprobava.

Durante uma cavalgada, que fizera, a comitiva conversava alegramente.

Ora passavam por planícies extensas, cobertas de vegetação exuberante, ora subiam morros e morros, devassando do alto destes os mais bellos panoramas.

Foi ao passar junto de um despenhadeiro que o alazão de Ione tropeçou e perdeu o equilíbrio, estando prestes a rolar com ella uma ribanceira.

Um grito de dor repercutiu na comitiva.

Mauro, que vinha logo após Ione, não mediou consequências; tratava-se de salvar sua prima, arriscando a própria vida. Lancou-se a cavalo pela ribanceira e pônde, num esforço inaudito, puxar Ione de cima do alazão, que foi espatifar-se sozinho no abysmo.

Alegria, aplausos, delírio. Elle chegou vermelha, extenuado de emoção, e poze a prima sobre a relva macia.

Passados os primeiros momentos de commoção, ella encarou-o, admirada.

— Mauro, que fez você...

— Prima, não lhe disse que me

reservava para uma ocasião única...

Ione sorriu.

Durante muitos dias falaram daquele incidente.

A jovem, agora, muito admirava o primo.

Elle reunia, ao talento, o cavaleirismo.

Ella lhe devia a vida. Desde aquela que todos conheciam os trabalhos dela, que todos o aplaudiam.

Aquelle procedimento de Mauro produziu-lhe uma emoção tão forte...

O rapaz passou a ser todo o seu interesse; e, um dia, Ione recebeu seu amá-lo.

Quando voltaram para a cidade Mauro, novamente, lhe pediu o seu auxílio, a sua casa para os seus encontros com Norma.

A moça estremeceu. Como? Ter que proteger novamente aquele namoro?...

O egoísmo humano, por um instante, falou-lhe. Teve vontade de não fazer aquillo.

Mas... Era impossível sua gratidão a Mauro. Devia-lhe a vida; não podia negar-lhe o seu auxílio; tinha que pagar-lhe o favor.

Pagar-lhe!... Este pensamento abatia Ione. Elle lhe restituía a vida e ella havia de lhe dar a felicidade.

Tinha, rasgando o coração, que amá-lo a outra.

Só não tivesse havido a ocasião unica de seu primo... que tanto procurara.

Oh, ironia cruel! Verdadeiramente, fôr hem caro o pagamento.

A VIUVA DO ANACLETO

meu amigo e compadre Bonifácio, que Deus haja, teria sido uma optima pessoa, si não possuise tres defeitos: uma myopia atraçosa, uma suazez chronica e a mania de ser um conquistador irresistivel. Viéra-lhe, o seu ultimo defeito, depois que tivera a Wographia de um certo cidadão ingles que a Historia cognominou de "O Bello Brumell". A culpa dos outros dois não lhe caia, coitado! pois, segundo a opiniao abalizada do doutor Rangel, aquillo era syphilis hereditaria... de pais descoxitos.

Foi o terceiro defeito do meu Pranteado amigo que apressou o seu fin, dando-lhe a morte mais natural deste mundo: espetado na ponta da faca de um sargento de Policia, por ter querido apossear-se da cabocla que o mesmo abrigava, alimentava e fizera multiplicar-se em um lindo casal de caboclinhos.

Poucos dias antes do meu querido compadre cairir para sempre, com o ventre aberto pela lamina fria de uma faca assassina, passou-se com elle um facto interessante.

Certa noite, lia eu sozegadamente um jornal da capital, que o correio de minha cidadezinha me entregara apenas com seis dias de atraso, quando me entrou pela casa a dentro o meu compadre, esborracho, como si viésse nas suas pegadas, uma legião de demônios.

— Que ha? — perguntei, alto, levando á sua surdez.

De Odilon d'Alencar

— A viuva, compadre, a viuva! — balbuciam elle, fechando a porta por onde entrará.

Lembrai-me, então, que o Bonifácio andava, ha muito, devorando com os seus olhos myopes a formosa viuva do Anacleto, um guapo rapagão que de um momento para outro morreu tuberculoso, sem que o doutor Rangel, com toda a sua sapiencia, soubesse explicar a causa de tal molestia num homem forte como um touro.

Enfim no ouvido direito de meu compadre um apparelho que eu tinha adquirido, afim de poder conversar com elle sem me exaurir de tanto berrar, e perguntei, aborrecido por interromper minha leitura:

— Mas o que houve, afinal?

— A viuva, meu compadre! Ao passar pelo jardim da igreja, se me deparou ella sentada num banco, tristonha, olhando o céo...

— Tens a certeza de que era ella?

— Isto!... Achas que eu ia estranhar a mulher que adoro?

— A tua myopia...

— Ora! O luar está claro... Ademais, ella é a unica mulher desta

cidade que está de luto e que vai à igreja de chapéu...

— E por que estas tão afflito?

— Porque ella vem atrás de mim!

— Hum!... Então te excedeste?

— Eu? Não! Não!... Ao vê-la sentada naquelle banco, amargurada, pensando talvez no seu defunto, não me contive: atirei-me a seus pés e deixei que o meu coração falasse!

— E ella?

— Deu-me um sopapo!

— Óptimo!

— Ah! Compadre!... Louco de paixão, tentai beijala, mas recebi outra tapona violentissima, que me fez rolar pelo chão! Vi, confusamente, que ella se erguia; e era tão feroz sua attitude, que desparei pela rua abaixo!

Nesse momento, pancadas fortes soaram na minha porta, enquanto uma voz potente bradava:

— Atrevido! Canalha! Hei de lhe dar uma lição!

— E ella! — gemeu o Bonifácio, enterrando mais no ouvido o seu apparelho. — Esconde-me, compadre, pelo amor de Deus!

Escondeu atrás de uma cortina, e, ao abrir a porta da rua, tive a maior surpresa da minha vida: esbarrei com o respeitável padre Miguel, vermelho de colera, que o meu compadre confundira com a viuva do Anacleto!

A frota de luxo e velocidade

Hamburg Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

BRASIL - EUROPA EM 9 DIAS

"CAP ARCONA"

40.000 ton. de deslocamento (27.000 ton. bruto)

"CAP POLONIO"

30.000 ton. de deslocamento (21.000 ton. bruto)

"ANTONIO DELFINO"

22.000 ton. de deslocamento (14.000 ton. bruto)

"CAP NORTE"

22.000 ton. de deslocamento (14.000 ton. bruto)

e os novos paquetes especiais de 3.^a classe:

Monte: Puscoal — Monte Rosa — Monte Olivia — Monte Sarmiento

AKentes gerais: THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

79 — Avenida Rio Branco — 79 — Rio

São Paulo — Santos — Victoria

Hamburg - Amerika - Linie

Serviço regular entre o BRASIL e LISBOA e LEIXÕES

com paquetes rápidos e modernos. Os novos vapores com uma moderna classe intermediaria e 3.^a classe.

"GENERAL OSORIO"

"GENERAL SAN MARTIN"

"GENERAL ARTIGAS"

"GENERAL BELGRANO"

"GENERAL MITRE"

e os vapores especiais de 3.^a classe:

"BAYERN" "WUERTTEMBERG"

aceitam passageiros para Lisboa, Leixões, Vigo, Boulogne s/m e Hamburgo. Peçam tarifas e itinerarios aos Agentes Geraes:

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 79

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. — S. PAULO

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. — SANTOS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. — VICTORIA

CONHECI-A num primavera, durante a guerra. Era alta e esbelta. Seu rosto moreno, que tinha reminiscências das virgens de Botticelli, parecia perenamente nublado por uma tristeza interior.

Cobria-se com agazalhos que lhe modelavam o corpo como o de uma hellema. Todos esses agazalhos eram adornos de peles fabulosas. Aquela mulher devia ter a preocupação das peles.

Eu a tinha visto pela primeira vez na praia, à hora em que só existiam, ali, os banhistas retardatários.

Parciais alheia a tudo o que a rodeava. Confesso que chegou a ser minha obsessão durante aqueles dias já tão longínquos. A princípio, a encontrei inesperadamente, como uma divisa do acaso. Depois, procurava frequentar os mesmos

A MULHER MYSTÉRIOSA

lugares que ella frequentava, vislumbrando na distância sua figura graciosa.

Ela notou minha predileção pelos lugares a que ella comparecia. Seu instinto de mulher compreendeu, com essa aguda perspicácia feminina, que eu estava apaixonado por ella.

Minha curiosidade sentiu-se aguçada pelo misterio que a cercava. Ella morava sozinha em um dos hotéis daquela praia onde se hospedavam todos os que, de passagem para Paris, foram surpreendidos pela guerra.

Todas as minhas investigações se espalhavam deante da falta de notícias sobre a origem e a vida daquela mulher.

Xinguei a conhecê-la. Sabia-se, apenas, que falava francês e que

havia chegado de Paris com os primeiros viajantes que procuraram aquela praia como refúgio.

Muitas tardes, naquele passado de tiffias, cuja sombra se projectava na areia, eu a segui com a esperança de que algum acaso me pudesse aproximar dela.

Chegou a ser uma obsessão que eu não podia expulsar de meu espírito.

Desejava aproximar-me dela e penetrar no misterio que a rodeava. Desejava saber quem era, com esse egoísmo de todos os que se apaixonam por seres a quem nunca falarão.

Ella parecia não notar a adoração de que era alvo, e mantinha-se hierática na distância que nos separava.

Confiei no acaso, como ultima esperança para meus desejos de que o destino nos aproximasse.

Tive que partir apressadamente por trair ordem de minha legado.

Não pude vê-la. Por muito tempo conservei sua imagem em minha retina e sua lembrança perseguia-me como tan perfume que fluía nascer em meu espírito.

Não sei o tempo que decorreu. Outras silhuetas femininas encheram minhas preocupações e novos amores engalanharam, como grinaldas, meu coração.

Aquela mulher, que eu vi, com sua figura, uma breve época da minha vida, era já uma espécie de mancha, que o tempo torna dilatada como uma bruma longínqua.

Foi em Berlim que tomei a estrada. Vestia as mesmas peças e a gravidade de seu rosto perfeito era mais accentuada.

Segui-a com o mesmo desejo de ouvir, fustigava minha fantasia.

Mas o mesmo misterio de outrora cercava aquela estranha mulher.

Novamente, fiz esperas intermináveis até vê-la surgir no humbral da porta do hotel, ade vê-la sair das lojas onde entrava para compras.

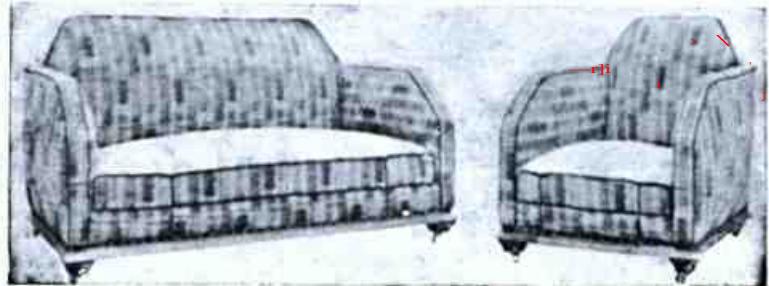
Agora, me parecia mais acessível e menos distante de mim.

Uma tarde, em que passava pelo Wintergarten, um impulso mais forte do que eu me obrrigou a falar-lhe serenamente. Os sentimentos que tinha por ella se foram traduzindo em palavras.

Ela olhou-me como de muito longe, como si todas as minhas phrases molhadas de paixão fossem estranhas para ella.

Insisti. Revelei mais emoção ao dizer-lhe de minhas inquiitudes espirituais, das longas vigílias aguardando o momento de revelação.

Parceceu despertar de um sonmo profundo. Seus olhos negros olharam-me infinitamente, como se olhasse o impossível.



**MOVEIS
MODERNOS
DE ACABAMENTO ESMERADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
SEM AUMENTO DE PREÇOS**

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65-RUA DA CARIOCA-67 RIO

De Luiz Rollés

Depois, afectuosamente, como si toda a sua alegria se transformasse em uma elegante cordialidade, descerrou uma inesperada ponta de voz que ensombrecia sua vista de meus olhos.

Era russa, viúva de um homem cujas virtudes exaltava, e que morreu nas geladas estepes da Siberia.

Vivia presa à sua recordação, como si alguma coisa invisível os unisse, — alguma coisa que a própria morte não pudera quebrar. Esperava breve ir unir-se de novo com aquelle, mas, antes, esperava com fervor o castigo dos culpados por sua morte.

Sua voz, ao contar-me isto, era melódica e cortante, e em seus olhos havia um estranho brilho.

Estava bela, magnificamente bela como uma tragédia da antiga Hellade.

Vi-a a meu lado, e, no entanto, minitamente distante. Sentiu um calefrio percorrer-me a espinha dorsal como uma gota de mercurio que deslisse por minhas costas.

Aquella mulher era uma figura que se afastava da realidade. Seus olhos olhavam como do outro mundo. Separámos-nos como si um estranho mal estar existisse entre nós. Sua mão pálida era fria, com uma frialdade viscosa.

Não perder-se na distância como um vulto que se esfuma, como um vulto que fosse, apenas, um pesadelo.

Sua lembrança era, agora, para mim, um sopro gelado, que parecia vir de muito longe.

A guerra espalhava-se por toda Europa. No crepitar da fogueira lírica se consumiam milhares de vidas.

Volei a Paris. O espetáculo da guerra só inquietava em todos os espíritos.

Nos boulevards, as pessoas arrastavam avidamente os jornais das mãos dos pecuniários vendedores. Um fio de tristeza pairava no ambiente. Era algo magnético, como a proximidade das tormentas.

Uma tarde, eu caminhava pelo bairro de Montmartre, quando sua figura ressoou diante de meus olhos.

As mesmas peles adornavam-lhe o agazalho, e seu passo menu e fluido em breve a fez perder-se entre a multidão.

Senti novamente meu espírito esquentar daquella vida estranha.

Procurei-a inutilmente. Percorri todos os logares que ella pudesse frequentar e meus olhos não mais se fixaram em sua figura graciosa.

Aquella mulher era para mim, vez em quando, como uma estrela de misterio que me acompanhava durante muitos dias.

Um novo estremecimento convulsivo tomou a Europa.

Da Russia chegavam notícias alarmantes sobre a revolução comunista, que acabava de rebentar.

Uma tarde, comprei um jornal, ao acaso. Era cédo para jantar, e eu precisava matar o tempo até aquella hora. Sentei-me no terraço do Café de Inglaterra.

Desdobrei o jornal.

O mesmo calefrio que senti ao ouvir suas palavras novamente senti contemplando seu retrato.

Era o mesmo rosto perfeito que eu tantas vezes havia contemplado. Aquelas peles que ella devia amar tanto cingiam-lhe o pescoço na photographia, cobrindo-lhe parte do rosto.

Depois a narrativa que li avidamente, com selvagem sibarismo, como si quizesse reter, numa ansia suprema, todas as palavras.

Sobre seu leito de hotel René-ray, ella fôr encontrada morta, com o coração atravessado por uma bala.

Senti como si me nimbasse um halo de tragédia e uma boca gelada pousasse em mimh fronte...

Que lindas carinhas!



(Estrelas: E. Barralda, Império Argentina e Rosita Diez).

0 segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e attractive, revelado por uma doutora de beleza.

Éis o conselho da Doutora Legay, para as mulheres que desejam manter a beleza do rosto.

1.) — À noite faça uma massagem branda com o creme Rugol para remover a terra, o sujo, as secreções e o suor que se acumulam durante o dia, estregando depois com uma toalha seca para limpar bem.

2.) — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com água quente e termine enxaguando-o com água fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e aplique o pó de arroz. O colo também deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

Nota — Este tratamento deve constituir um hábito diário, incessante e não de semanas apenas. No culto à beleza, reside a força da mulher.

CREME DE BELEZA

RUGOL

JUDEX E. do (RIO) — A sua carta é deliciosa. É verdade que a resposta vai um pouco tarde. Mas ainda chega a tempo de lhe agradecer as suas palavras amáveis e avisar que para o estudo de graphologia, é preciso observar o seguinte:

1º — Escrever em papel liso, de linho, papel que não borre;

2º — Escrever, no mínimo vinte linhas, com a respectiva assinatura, verdadeira;

3º — Enviar um vale postal de 20\$000, em vez do perú gordo... ou antes, este, symbolizando numa heroica nota de vinte, o seguro morcego de velho, dizia o conselheiro Accacio... Quer dizer o perú gordo pode morrer em caminho... A nota ou o vale não morrerá... O mais que pode acontecer é extraviar-se... para o bolso de alguém...

Agora, a sua missiva:

"Yves, meu caro, elogiar-te pelo teu modo de estudar, tratar e compreender as enigmáticas filhas de Eva? elogiar-te ainda pela tua singular qualidade de chronicista sagaz, posta como que, e como "fac-totum" de Fon-Fon? Não adianta, meu expressivo poeta do amor. O homem é aquillo que o destino lhe trazou. Viste lá de Pernambuco, da terra dos Guararapases, onde Henrique Dias gol-

peou hollambzes às direitas e às esquerdas bambudosas de lá. Foi um vitorioso que passou à voz da historiia. Tú, Yves, empunhando a peinha em lugar da espada, também tens sido um vitorioso. A cutsa dos teus próprios esforços, veias vencendo em toda linha. Quem assim te fala, é um rapaz de 27 annos, moreno, solteiro, "dono de uma Padaria", com 66 kilos de peso, tendo já pesado 72 e perdido essa & dz. de kilos com os desapontamentos que tem tido em alguns flirts & namoricos", feitos na ansia de encontrar a tal de alma irmã. Ah, enquanto olhasse, que poesia... que porção de castellos... Aproximasse, palestrasse, observasse os gestos, a mimica etc, analysasse a alma... — ah! é que não vai. Ficasse na impressão de que esse mundo está transbordeando de mulherees medianas. E por isso, meu Bastos, que eu te aprecio. Na impossibilidade de escrever sobre elas, porque não estudei — (com exceção de 2 annos de curso primário) — faço minhas as tuas palavars. Lembar-me daquelles teus versos de "Anonymo":

— Si te amo — não te perseguir
[o meu ciame]...

Quero viver humildemente bem.

— Mas adorado como um bom per-

[fome,

SAIBAM

encheendo a vida frívola de al-
guém... [guém...]

Escrivente esta carta para ser submetida ao estudo graphológico. Se é preciso dinheiro (o que é justo) informar-te pela respetiva "socção". Caso não haja necessidade, é meu pensamento enviar-te á guixa de prémio per-tributário, um perú gordo. Que di-
zes?" Será um acontecimento *generis* — um perú encantado a se embrarafastar pela reducção de "Fon-Fon", a procura do seu Bas-
tos Portella, (com frete pago e a doméstico.)

Subscrivese sinceramente,
Judex"

GAUCHO (Rio Grande do Sul)

— Meu caro, a sua carta é por-
tadora de uma consulta, cuja res-
posta interessaria muitos dos nos-
sos leitores. Por esse motivo, re-
solvo publicá-la na integra.

Ela:

"Yves amigo. — Muito saudar.
— Eu não sei, com certeza, se
você se recorda das suas grandes
emoções; dos grandes momentos
de sua vida... Não sei. Por isso
ao escrever-lhe estas "poucas" e

•CASA ERITIS•

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
TIJUCA - RJ - SEMPRE

2 - 1313

Telephones

2 - 2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTICOS INVISIBLES

CABELLEIRAS

MODERNAS

ESPECIALIDADE EM

APPLICAÇÕES

DE

HENNÉ



Todas as cores, desde 25\$

Os cabellos actualmen-
te usam-se mais com-
pridos e necessitam es-
tar bem ondulados seja
com a permanente ou
a Mareel.

Na Casa ERITIS V.
Exa. encontrará nu-
merosos profissionais
competentes para

ONDULAÇÃO
PERMANENTE
E MARCEL

Mise-en-plis

Cortes de cabellos

A maior casa no Rio
para essas especia-
lidades e as melho-
res manicures



Ondulações obtidas na Casa
ERITIS com os apparelos mais
modernos de ondulação per-
manentente garantidas 8 meses

TODOS...

mal traçadas linhas", envio-lhe, Junto a elas, a prova do "involvidavel" contacto intelectual que tive com você. Ah! etão a minha carta e a sua resposta.

Ah! fui dos felizardos! Apesar de tudo, fui muito feliz. E, com esta, espero, como daquela vez, ser ainda, felizardo...

Os meus pobres versos não pres-taram. Mas, tenho a certeza que elles não foram, directamente, para a cesta, essa famosa cesta, tão famosa como um tribunal da Russia sovietica... Foram logo para a vata commun!

Mas isso não tem importância, uma vez que não fui preso!

O certo é que sou um poeta co-lesso! Colosso mesmo. Formidavel. Imagina você que eu, às vezes, nem entendo os meus versos...

Voce elogiou-me como epistolographo. Ora, cartas e poemas es-tão muito separados. Não sou phylodoxo, megalomaniaco, ou cosa se-melhante, mas devo confessar que sou e sou poeta! Ah! isso é um facto, "collega". Não lhe mando, agora, uns versos, porque sou mu-giganteu amigo, "quão" não ima-ginas...

Não, Ives, tem paciencia! Mas esse "quão" não é igual aquelle outro "quão" — Tá muito bom.—

Dr. Quão. —

Ei! só o emprego quão assim: "Quão doce... etc. e tal.

Agora, Ives, um favor: quem desanima, cão n'água. Eu caio, mas não! E, nadando, aqui vou até a ti. (você).

Desejaria saber se FON-FON

aceita trabalhos para a sua capa, sem remuneracao ou, alias, insi-gnificante.

Trabalhos bons e garantidos... por 30 annos. Não, sério. Eu não posso estar sento um momento. — Mas gostaria de fazer um pequeno trabalho, mesmo gratis.

Pego-te que me informe a esse respeito, e, desde já, fico te muito agradecido.

Na outra vão versos... Tem pa-ciencia. Arte é arte.

Agora, outra cousa: FON-FON não se usa mais. "Arruma, essa mudança para: "Aua-aúa".

Veja os gurus: Oia a aua-aúa...

Amigo Ives. Perdoa-me tudo, tudo. Até o papel "azul" e per-fumado" em que te escrevo. Na praça, é o que ha de bom!

Desculpame não ser mais ex-tensa. Na outra, felicitar-te hei pela antiga entrada do "Anno Novo".

Um grande e sincero abraço do teu amigo certo — Gaucho".

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as in-formações que nos solicitem, bas-tando tão sómente que sejam for-muladas com clareza e lógica.

Toda e qualquer corresponden-cia designada a "Salveum todos" deve ser dirigida a Ives, nesta redacção. Mas para isso é nece-sário enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDERECO:

Rua República do Peru, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON-FON — 10-10-931

Data da consulta

Nome do consultante

.....

A resposta que interessa a mu-lha gente é a seguinte: o FON-FON não aceita capas, nem mesmo gratis. Os seus trabalhos artísticos, quando não são confiados ao Re-nato Palmeira, nosso companheiro, são encomendados a outro.

(Continua na pagina seguinte)

FORÇA!...

O NOVO caminhão Chevrolet 1931 tem todas as qualidades capazes de oferecer o mais baixo preço de transporte em todos os ramos de commercio ou de industria. E' um carro para todas as bolsas e para todos os fins. Peça ao Agente Chevrolet mais proximo que lhe faça uma demonstração sem compromisso, no seu proprio serviço de transporte.



PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

ROSE (Capital) — Si v. ex. não é um "homem-mulher", (esses agora estão em voga)... deve ser uma mulher-homem... Sabe por que? Pela coragem. V. ex., de facto, tem a coragem de confessar ideias e conceitos que a maioria das damas espozam, mas não se abalangam a confessar. Parabens.

Diz v. ex. na sua carta, onde há uma alma de mulher, palpitando e vibrando, senão, dentro de uma verdade candente, pelo menos, dentro de uma mentira inflamada...

"Yves. As suas respostas a Djé-nane têm me interessado. E sabe por que? Eu sou uma criatura tout a fait au contraire de Djé-nane...

Ninguém mais sonhadora, mais

fantástica, mais hots du monde de que eu, mas... — sempre o mas! — em matéria de amor a realidade para mim é tudo. Dessa realidade, sim, faça-se um sonho... Eu confesso que o sonho é a bendita fatalidade da minha vida.

A realidade não me pesa, não me pesará nunca porque — Deus louvado! — eu tento para embalar carinhosamente os braços fortes do meu sonho.

Quem assim lhe fala é uma criatura que muito breve vai viver a realidade do seu sonho de amor. E sabe a que preço? Vencendo todas as leis do bom senso, da prudência... Todos me julgarão insensata... Todos... Só eu me julgarei muito bem...

Creio que é absolutamente preciso e justo vivense a realidade

S A I B A M

do amor que nos domina. Porque se ha de sofrer na remuneração quando se pode ser feliz ou desgracado na posse?

Almas sacrificadas de Djénanes! Nunca verei uma dellas!

Não temo desilusões, nem realidades cruas. Amo, e meu amor é muito grande, infinitamente maior que a realidade. Elle a embalaria carinhosamente nuns braços de sonho.

Ah, a arte de sonhar! Sabem as Djénanes qual é a arte de sonhar? Se soubesssem! A arte de sonhar é esta: onde o sonho é grande como o amor: sonharse dentro da realidade...

As vezes ella deixava de falar, olhando a túa para um ponto qualquer. Então, havia no quanto um silêncio triste, até que ella mesma o cortasse com o pranto ou com palavras nervosas. Elle não falava nem chorava; soffria, apenas, e ouvia. Talvez nem ouvisse, tal era a confusão de suas idéas e a amargura de sua alma.

Leticia continuou:

— Eu te amo muito. Não comprehendas meu amor, meus sacrifícios e tudo o que eu soffria com a desconfiança injustifi-

ARTIGO 299

cavai que tinhas de mim. Tu mesmo provocaste o rompimento e foi então que vi como era grande o meu amor. Não externava com lagrimas o meu sofrimento. Mas perdi a vontade, perdi minha personalidade e era um automato na vida. Fazia o que me impelham a fazer. O resto já sabes: fizera-me noiva de um homem quasi desconhecido. Abusou de minha morteidez e... cah! Dei-

xou-me, depois. Outros foram abusando e eu cahindo, assombada, sem poder reagir contra aquella passividade doentia. Afinal, vim para aqui, onde me encontraste.

Calou-se. Procurou nos olhos de Albreto alguma coisa. Talvez o perdão. Elle continuava silenciosa, sentada ao lado de Leticia.

— Fala alguma coisa, Alberto! Sua presença despertou-me, mostran-

do-me toda a extensão de minha desgraça. Não há uma solução para mim. Não quero continuar assim. Foi pela dor de te perder que acabei num lupanar. Falei alguma coisa!

— Ha uma solução, Letícia.

— Qual é?

— É dolorosa, é difícil, mas é a única. Estás disposta?

— Sim, estou.

— O suicídio...

Ella olhou-o, abismada.

— Estás louco, Alberto! Mas si eu quero ver! Si o que quero é deixar esta morte, si tu ro o teu amor!

— Escuta, Letícia: o afecto enorme que eu te dedicava, transformou-se em compaixão maior por tua desgraça. Não podemos nos amar. Não podemos viver também, por terias a vergonha a te acompanhar pelo resto da vida. Toma este revólver. Atira no coração, pois é fulminante. São sofrerás um minuto, nove horas; vou-me bora. A's nove e quinze, suicida-te.

Olhou pela ultima vez o rosto perplexo de Letícia, collocou o revólver sobre uma mesa e sentou com o coração pulsando normalmente e o olhar tranquillo...

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher



Excedente produto que não toxico, descongestionante, anti-leucorréico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradável. Emprego contínuo muito económico. Da vez de beber estar real

A GYRALDOSE é o antisep-tico ideal para viagem. Cada dose posta num litro d'água da a solução perfumada e de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

M. Hulbryder, Châtelaine

2º Grandes Prêmios

2º R. de Villiers-M. Caria

A velejante Farfianas

É um antiseptico que toda mulher deve ter perto de si

Depositários exclusivos:

ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguaiana, 27

TODOS...

Depois de tudo isso, diga-me, acha você que penso bem?

Muito sua, — Rose"

Não dissei si v. ex. faz bem ou mal. Mas a verdade é que, no texto da sua missiva, da exposição clara que faz, se extrai uma these lucida, magnifica para um inquérito sentimental: "Por que si ha de soffrir na renúncia, quando se pode ser feliz ou desgraçado na posse?"

A these é magnifica. Encerra muito de racional e humano.

Comparo as Djénanes ridículas e doentes a certos covardes que, para fugir à morte, em condições

dramáticas, preferem meter uma bala na cabeça.

Ha nisso muito de estapidez e loucura.

Si me dissessem: "Vais ser fuzilado" e eu visse o pelotão assassino deante de mim, talvez tivesse coragem de matar-me antes da ordem de "fogo!" Mas nesse caso, o que havia era capricho e ironia macabra.

A renúncia, no amor, como capricho e ironia talvez se explicasse. Mas, mesmo assim, só seria explicável, no caso daquele pelotão e daquela ordem assassina. Fora dali seria cretinice.

A história, a lenda, a fabula, o romance, as antess, registram — apenas os casos de mulheres doentes, moribundas, hystericas, que

renunciaram ao amor-paixão, como dama Stenohlai, para se embriagarem com o amor místico e contem, plátio dos clausuros; exaltam, porém, as que se desgraçaram por amor, como criaturas sublimes.

Note que emprego a palavra amor no sentido mais nobre, mais puro, mais elevado. Falo desse amor que Remy de Gourmont definiu deste modo: "L'amour est chaste, quel que soit ses gestes..."

EXILADA (R. G. do Sub) — Agradoço os elogios que me concede na sua cartinha amavel. Quanto à sua colaboração, devo dizer que ella não pode ser publicada.

YVES

De N. Mourão

E' sempre impressionante um tribunal de justiça. A figura austera do juiz, o olhar frio dos jurados, a luz fraca, atravessando a custo as pesadas cortinas; o pano bruto vedando a imagem de Christo; a rudeza dos Guardas e, sobretudo, os gestos nervosos e as paixões terríveis do promotor de justiça annihi-lador um réo.

O promotor terminava a acusação:

"... E é assim, senhores Jurados, que, estando comprovada a culpabilidade do réo, como inducitor do suicídio de uma moça, no esplendor da juventude, tendo deante de si a vida e o amor, talvez a felicidade, em nome da Justiça, eu vos peço a pena máxima para esse réo, como inciso no artigo 299 do Código Penal."

Alberto sorriu. Uma moça que tinha a vida, o amor, a felicidade... Sim. Ela tinha uma vida de desgraças e um amor de lupaçor. A Justiça queria que ella vivesse.

A sociedade queria que ella sorvesse toda a Marburga e a vergonha, Vício e o ódio em sua vida. Que aproveitava a sociedade a vida de Letícia? Si ella vivesse, dia dia tornar-se-ia má, offendendo-se-a cada vez mais no lodo do vício e

da deyassidão, do crime e da miseria. Seria mais um a ingressar nas fileiras miseráveis das grandes sofredoras. Uma "loba", como aquelas do porto de Sagunto, esfarrapada e cadaverica, eternamente mergulhada na lama do vício e da inconsciência. Para que viver? Passar uma vida a mercadejar o corpo e a perder uma alma, com entradas na polícia e espancamentos dos brutos, e

ter depois uma morte estuprida, talvez de fome, talvez de extenuamento. E a Justiça queria que ella vivesse...

Os jurados reuniram-se na sala secreta. Meia hora depois, voltaram. E tocaram a campainha, para que todos se levantassem, o juiz leu, sem emoções nem tremores:

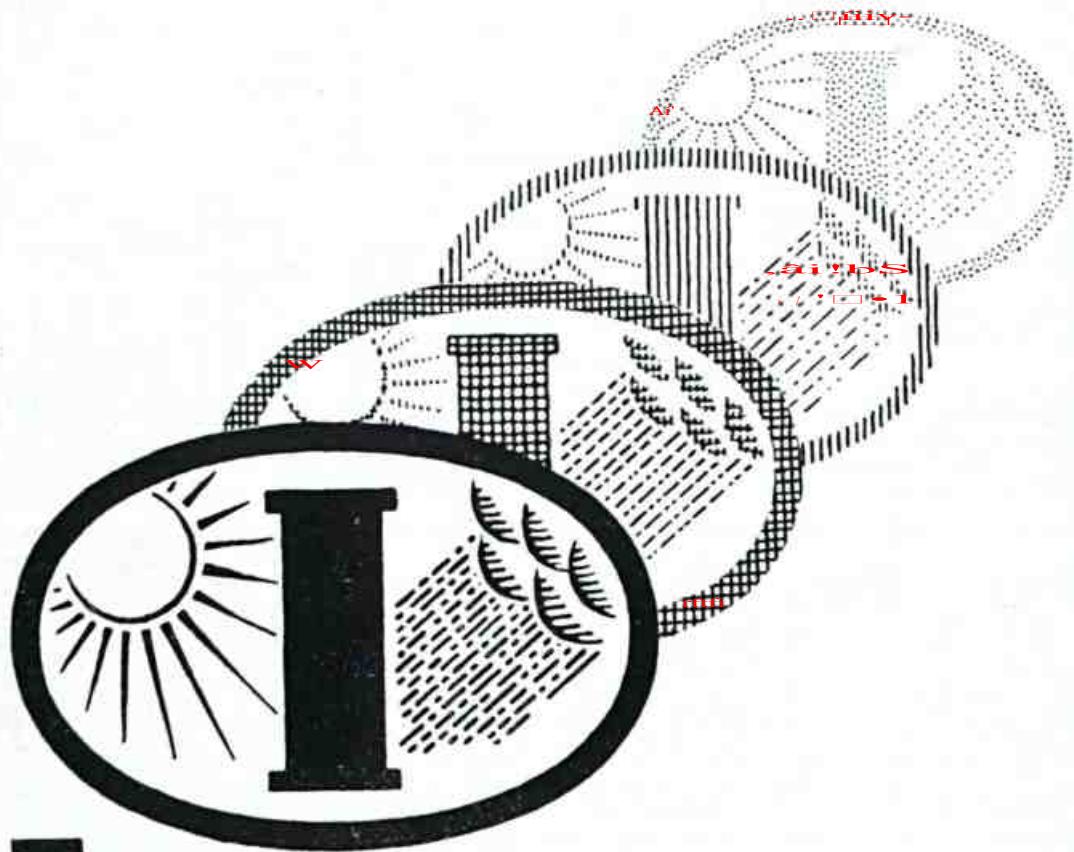
"O conselho de sentença condenou o réo Albarro Martins à pena máxima, como inciso no

artigo 299 do Código Penal."

Na manhã seguinte, o sentenciado numero 2.682, do Instituto de Regeneração de S. Paulo, não compareceu à revista. Fora encontrado morto em sua cela.

E o velho Sebastião, jardineiro da casa de Albarro, enquanto colhia umas flores, murmurava: "O patrão foi preso porque fez a dona suicidar-se. Elle se suicidou porque a Justiça o condenou. Não estará a Justiça incursa no artigo 299?"





Indanthren

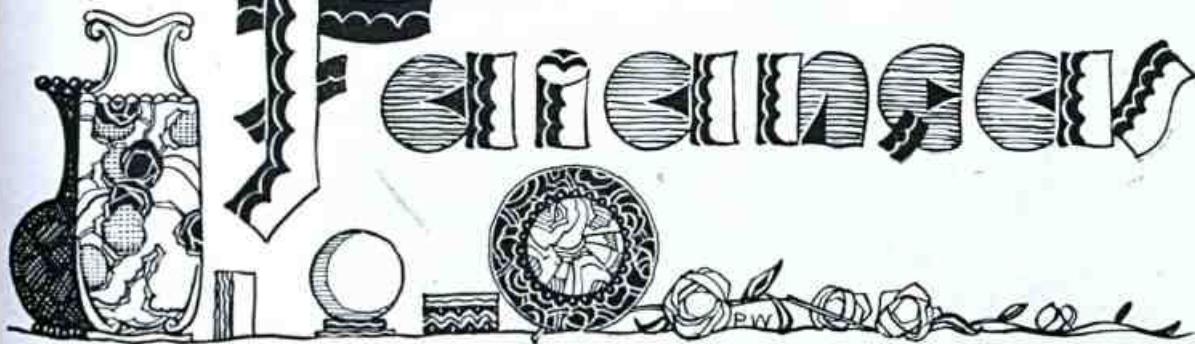
Um conselho... de etiqueta

*Quando comprar um tecido
Para fazer um vestido,
Ou para adorno do lar,
— Do conselho tome nota —
Veja se ele não desbotá,
Mas veja antes de o comprar.*

*Para isso, primeiro veja
Se a fazenda que deseja
A etiqueta acima tem.
Ela prova que o tecido
Não desbotá, — foi tingido
Com corantes INDANTHREN.*

Os famosos corantes resistentes ao sol, à chuva e às repetidas lavagens

Felicidades



BALZAC ponderava, judiciosamente que uma das glórias da sociedade é haver criado a mulher, deu a natureza havia posto uma femea; ter criado a perpetuidade do desejo onde só existia a da espécie e ter, enfim, inventado amor, "la plus belle religion humaine".

De acordo.

Convenhamos também em que, simultaneamente a sociedade creou todos os grandes males que a corrompe; todas as destraças que a enegrecem.

Não chego à brutalidade de Vargas Vila. Ele diz: "La Mujer es la fuente del Mal". Não chego a avançar tanto. Mas lembro puto ditado francês que, em todos os episódios da vida humana — bellos ou tristes, grandiosos ou deprimentes — manda que se procure a mulher: "Chérez la femme".

Si não é a fonte permanente do mal — como tal, o grande esteta de Ibis — é certo que, na generalidade dos casos, concorre para elle.

Comprendo que é fácil elogiar as criaturas de saia. Ha

PALAVRAS AO VENTO...

mais homens ingenuos e de uma boa fé lamentável, em relação às filhas de Eva, do que homens sagazes e

indiferentes às tentações femininas.

Um exemplo disso é o poeta Nazario Serra, espanhol.

Elle acha que nas mulheres há "la esencia del angel"...

"No tan sólo en vosotras se ama lo bello, los ciegos también aman, ay, y son ciegos! Se ama otra cosa, y es la esencia del ángel que hay en vosotras."

Mas não sou como esse bêbado. Não lhe sigo o caminho.

O que desejo é falar mal das mulheres e quanto ao amor...;

Ah, quanto ao amor, o que é certo, o que é indiscutível é a imutabilidade de amar. Não por nós outros: por elas.

Suarez é dessa opinião, quando escreve com aquele senso recto e seguro das coisas e da alma humana: "As mulheres todas se dizem victimas do amor.

Sendo porém victimas de si mesmas, a sua consolação unica é fazerem crer que o são nossas exclusivamente".

E nessa luta eterna vivem os dois sexos: o homem a maltratar a mulher — e a procurá-la; a mulher a fugir do homem — mas não passando sem elle...

Yves

ARTE BRASILEIRA



Stephan de Macedo, a consagrada interprete das canções regionais do Brasil-Norte, a creadora vitoriosa de "Batuques", tantas vezes aplaudida nesta capital e nos Estados, realizará no proximo sábado, 17 do corrente, uma noite de arte brasileira, no teatro Municipal, onde, sem dúvida, alcançará mais um dos grandes sucessos que tem coroado as suas glórias artísticas.



Isidoro Maldonado de Almeida Loureiro é o grande nome deste pequeno homem, tão sério na sua «pose» photographica. Isidoro é filho do nosso distinto confrade dr. Orozimbo Loureiro Junior e, apesar de sua idade, sabe ler e escrever correntemente...

MA DA MÉ é um espírito interessante. Gosta de ler e apreciar os escritores que focalizam, em páginas modernas, a sua figura original. Conhece todos os livros dos nossos autores impressionistas e acompanha com minuciosa atenção o movimento literário do país. Entretanto, não é literata. Não é nem mesmo poética. Ela, apenas, uma mulher bemita...

Há dias, madame caminhava, apressada, pela avenida Atlântica, quando, ao passar junto a um grupo indiscreto, deixou cair seu lenço-cinto de renda azul, perfumado a água de colônia 1001, e olhou, ex-

pressivamente, para um moço moreno, que, afastando-se dos outros companheiros de... curiosidade pratica, correu a apanhá-la a rica prenda da formosa senhora. Ahí, madame, de propósito, deixou rolar-lhe das mãos enluvadas um livro que trazia: era um exemplar de uma obra que fez sucesso ultimamente e cujo autor outro não era sínio o moço moreno que estava ali, a prestar aquele favor a tão sedutora transeunte...

Madame sorriu, o moço moreno também sorriu. Sorriam os outros rapazes do grupo indiscreto. E nós, que acompanhavamoss madame... com os olhos, e assistiamoss fascinados à cena vespertina, sorrimos igualmente, por solidariedade e porque... o episódio era mesmo engraçado...

MA ADAMÉ adquiriu mais um hábito elegante. Agora não dispensa certa missa chic da aristocracia matriz do bairro onde reside.

E' pontual, pontualíssima, quer chova ou faça sol.

Ao bimbalhar do sino, madame entra na matriz com o ar solene; das devotas, como quem vai pedir graças, ou perdão, para a alma carregada de peccados.

Depois da missa, então, madame esquece os deveres da religião, e vai ter a uma rua próxima, onde a espera um grupo rapaz, de bolas roupas e semblante atrevido.

O encontro é sempre agradável, pois ambos dão expansão aos anseios que trazem nas dobras do coração, festejam-se mutuamente, com palminhas no rosto, e, si não estivesse nas imediações o posto policial, certamente iriam mais longe...

Aíl está o segredo que redundou em mais um hábito elegante de madame.

Hábito **ponto**, recomendável, porque madame já passou da idade propícia para as grandes batalhas do amor...

Já devia ter juizo e não se expor ao ridículo de comentários perdidos tecidos à margem dos acontecimentos que se vão desenrolando por culpa sua, exclusiva, pois todos afirmam que o rapaz é quem foi tentado procurado, animado...

Sí a coisa pintaívar, pode redun-

dar em grosso escândalo, cujas consequências serão fatais para madame.

E não há coisa mais triste do que a velhice abandonada... sem dinheiro, sem a consideração das pessoas da família...

Cabna no Brasília...

O bigodinho e a dama de preto Obigodinho história sentimental do último banco de um bondé...

Vinharam mal juntinhos, vivamente interessados na palestra. Ela, de vez em quando, parava recomendar calma ao parceiro.

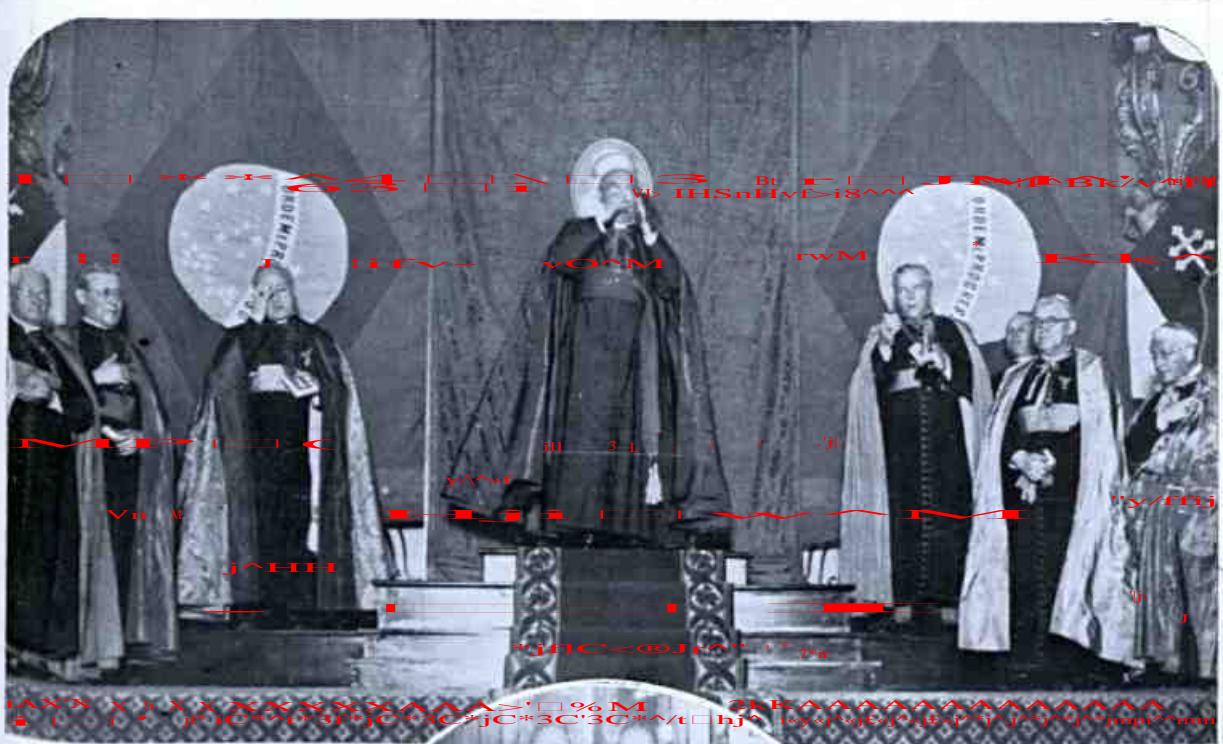
Mas, o bondé chegou à cidade, deu a volta na estação, e elle teve de saltar.

Ella deixou-se ficar no mesmo lugar, lançando um olhar languiço de despedida, ao bigodinho... Depois, tomou uma altitude de grande recato, concertou, nervosa, as luvas, examinou por vezes o relógio-pulseira, naturalmente assustada em regressar tão tarde à casa, enquanto o bonde se arrastava pa-chorrentamente, rumo ao barro chic, beijado pelo oceano...

Então, considerámos que o bigodinho podia ser muito feliz, mas a dama de preto tinha algo na vida que atrapalhava o gozo absurdo da ventura sonhada...



Luiz Octavio, filhinho do dr. Luiz Gallotti, procurador da República. O «Procapinho», ao seu lado, sente-se bem pouco à vontade...



Teve inicio domingo passado, com as ceremonias realizadas na Cathedral Metropolitana e na igreja de S. Francisco da Paula, a Semana Nacional do Christo Redemptor, que cimeiro religioso acontece a inauguração do monumento do Corcovado. Na Cathedral, realizou-se, sob a presidencia de d. Sebastião Leme, uma assemblea geral da Confederação Católica, tendo feito uso da palavra vários oradores.

A noite instalou-se, solennemente, no templo do largo de São Francisco, o Congresso do Christo Redemptor, que vem funcionando por toda esta semana, com um magnifico programma de conferencias sobre a figura excelsa de Jesus. A nossa pagina focaliza, no alto e no medallão, a cerimonia inaugural do Congresso do Christo Redemptor, e, em baixo, um flagrante da reunião da Confederação Catholica.





A NOITE DA PRIMAVERA

Decorreu num ambiente verdadeiramente fénico o «réveillon» da Primavera, organizado pela Comissão Central Pró-Casa do Estudante, para commemoar a quinzena dos estudantes. Não só compareceram a esse baile encantador os universitários representantes de todas as escolas, mas também autoridades do paiz e a fina ele. gancia cariaca. A festa, que se realizou nos salões do Hotel Gloria, constou de um excedente programma, no qual tomaram parte presigiosas figuras dos nossos meios artísticos e mundanos. A nossa gravura focaliza aspectos da linda festa, vendo-se em todos elles a «Rainha da Primavera», senhorita Didi Cailliet, que foi solennemente coroada na grande noite mundana do Hotel Gloria.





PUBLICITAS

Os nomes geográficos do Brasil só tem guerra da morte, sobretudo enhorita. Parte da bajulosa política que substitue pelos figurões de pres-ber, ou glorias occasioneas. Vêm-me esta reflexão ao ver dia nella do carro restaurante a cidade de Lopera. Ha um século, ela se amava Guaypacore e somente nos

A exma. sra. Católica Vargas, em companhia das filhas enhorita Didi e Cinti, festejaram sua

quarenta casas. Agora, esse numero de habitações não bastaria a afejar sequer a oficialidade da sua

Reveillon da Primavera, vendendo-se também na Mantiqueira. As plantagens treparam vigorosamente pela lombada dos serro-ches, ao lado do poeta Paschoal Carlos Magno. Iano Oa

E um gaviao branco, pousando num galho seco dentro dum cercado,

lanca aos ares seu aspero grito de guerra...





11 - 2014

(Photo De los Rios)

C. da Veiga Lima, que firmou o seu nome entre nós com vários livros de fundo philosophico, e é um escriptor de brilhantes qualidades, oferece, agora, ao seu público de «élite», um romance — «Veneno Interior», páginas fortes da vida, onde o autor se revela um vigoroso pintor de almas e um estylisto fascinante. Medico e artista, domo de uma cultura sólida e de uma fina sensibilidade, C. da Veiga Lima é um valor que se destaca em nosso meio pelos méritos incontestáveis de sua personalidade. «Cidade Harmoniosa», «O sonriso da chimeras», «Farinos Brito e o movimento philosophico contemporâneo», «O idealismo na philosophia contemporânea» e «Depois do paraíso» são obras que atestam as suas possibilidades mentais e que alcançaram o mais expressivo sucesso de literaria, estando esgotadas as respectivas edições. O mesmo há de acontecer, sem dúvida, com esse «Veneno Interior» que Veiga Lima ora nos dá, e que vem aumentar as glórias do seu luminoso talento.

— Escuta: e, se tudo que me dizes, agora, se todas essas palavras tocadas de comovimento entusiasmam sentimental, um dia, perderem o encanto e o fascínio com que, neste momento, a força, o poder do teu amor as enche de deslumbramento!

— Se perderem o seu encanto e o seu fascínio... Então, é que tu já não as ouvirás com a mesma alma e o mesmo coração com que as acolhestes hoje... Id terás deixado de amar-me... E outros rythmos de amor cantarão dentro de ti...

— Outros rythmos... se toda alma, se todo coração só responde, forte e intensamente, aos écos profundos e infinitos de um só rythmo — o que fez a exaltação do seu primeiro grito de amor!..

— Ouve-me, minha filha: és mulher, e, na tua idade, aos trinta anos, mais de um grito, de um



assento de amor terá feito ecoar a sua inquietação sob as arcadas gothicais do recolhimento emotivo do teu ser... Não seria, assim, o meu amor, este grande amor que te ofereço, agora, o primeiro a acordar, em ti, os rythmos adormecidos da tua harmonia interior, já cheia dos écos, mais ou menos intensos, de outras vibrações, de outros amores...

— Talvez... Sim, talvez... Mas, acredita, são écos, pequenos écos dispersos, que nunca conseguiram fazer vibrar, numa profundidade intensa exaltação passionual, todos os rythmos que musicam o meu ser, que, tu...

— Que éstas...

— Viste despertar, agora, blemindo-te, afimando-te pelo rythmo mesmo de tua alma e de teu coração... Mas...

— Mas, o que minha filha

— Tenho medo, tento recorrer de que, um dia, o rythmo forte e dominador do teu amor, da tua voluptuosidade emocional, deixe de responder à vozinha timida da minha ansiedade e da minha inquietação sentimental... Timida, medrosa, mas firme e continua, a cunhar, na suraiana do meu coração, de mulher, a festa mesma da alegria com que me dou, com que me entrego a ti!

— Louquinha, isso não acontecerá nunca! Nunca!

— Nunca! Quem o sabe...

— Eu...

— Por que filas assim, com essa certezar?

— Porque tu, meu amor, és o rythmo mesmo de todo o meu ser — a sua vibração emocional.

— Eu que me sinto tão pequenina, tão humilde e tão apagada dentro dos rythmos dominadores que me arrastam para ti! Eu, que sou apenas uma vozinha perdida no meio das harmonias potenciais do teu ser!

— A querida, a suave, a doce vozinha que responde a todos os ansiosos de meu coração e...

— Eu...

— Não te zangas!

— Não... fiz...

— E aos écos, mesmo, da minha saudade. Porque tu és o rio, feito harmonia, da minha vida. A agua corre, rumorosa e fresca, que

me vai levando, pela vida afora, sempre a cantar, para mim, a canção do seu amor...

— Sim. Amo-me assim... Como me sinto feliz, em ser a agua corrente, cantante de beijos frescos, colhidos na sua fonte de origem, na fonte que a alimenta e faz a sua festa, meu amor, e que é tu próprio!

— Lúcia!

— Querido!

— Compreendes, agora, o que é para mim?

— Sim, a vozinha humilde e solidária, que sempre te cantará o ouvirá...

— A estranha, a maravilhosamente da minha felicidade.

— Meu amor...



O dr. Clovis Monteiro, catedrático de literatura da Escola Normal e docente de português do Colégio Pedro II, é um philólogo de renome, assim no país como no estrangeiro. Conquistando, em notáveis congressos, os cargos que exerce no magistério público, o distinto patrício se tem sabido impôr à larga e legítima consideração em que é tido nos nossos altos centros de cultura, a que de vez em vez, presta a valioso contribuição das suas luzes e saberes. Agora mesmo, o professor Clovis Monteiro acaba de publicar um volumoso trabalho de philologia, «Português da Europa e português da América» (Aspetos da evolução do nosso idioma) — um livro de mestre, uma obra de vasta erudição, em que mais affirma e recomenda do que dispara, e que vêm e culturasse de que dispõe, e que vêm conquistando para o seu ilustre nome a situação de remarcação e prestígio relativo que lhe conferem os seus próprios méritos.



FILAJGRANAS

Para uma humanidade que grama no oriente europeu e se infiltra pela Ásia, a figura de Lenin é nos nossos dias a dum symbolo de suas aspirações sociaes. Esse homem formidável, cujo retrato ainda não pode ser convenientemente traçado e que somente a perspectiva dos séculos poderá por

O Touring Club do Brasil, iniciando o mês de outubro, que dedicou à propaganda de seus patrióticos ideias, levou a efeito, no salão de honra da Associação Brasileira de Imprensa, uma sessão solene, a que compareceram, além dos representantes do chefe do governo provisório e dos ministros de Estado, as figuras mais representativas das actividades económicas, sociais e culturais da cidadela. A sessão foi presidida pelo dr. Pires Rebelli, que pronunciou brilhante



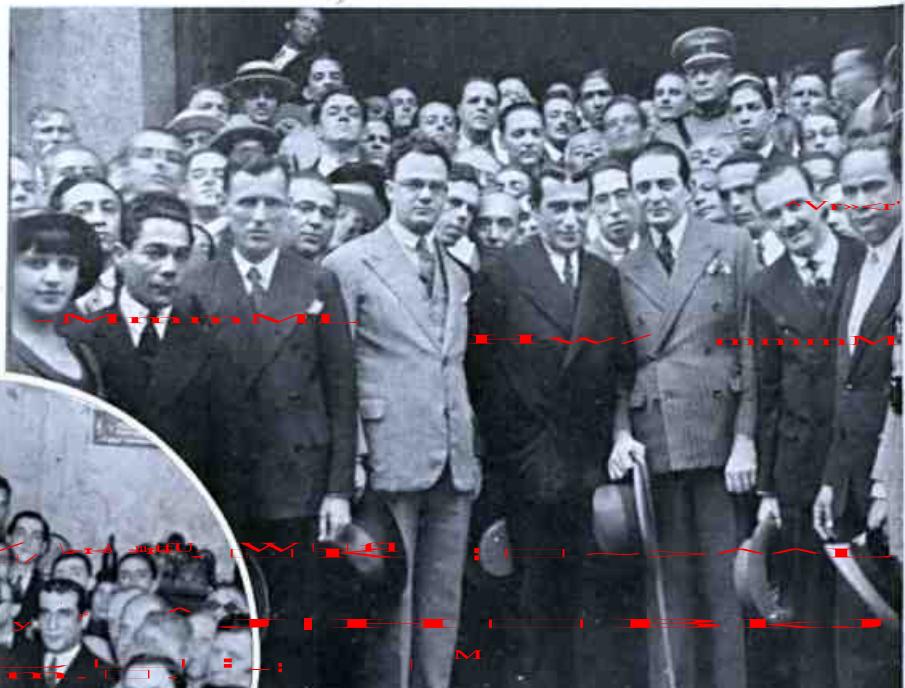
no seu verdadeiro lugar, tem mercê de já alguns livros de critica e de biographia. Num delles, o de Pierre Chastel, *La vie de Lénine*, se encontra este julgamento sumário: "Chez Lénine, l'ambition de la partie était inexistante." E concilie que para elle a Rússia não passava dum campo de manobras.

Bem se viu...

discurso, e que deu, a seguir, a palavra aos srs. Mirante Jordão, orador oficial do Touring Club naquela solennidade; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Pedro Vivacqua, representante da Associação Commercial; Walter Gosling, do Centro Industrial; Carlos Rohr, do Rotary Club; Christovam de Camargo e Berilo Neves, directores do Touring Club. Foi uma festa brillante, que inaugurou auspiciosamente o mez do Touring Club do Brasil.

O NOVO INTERVEN- TOR DO DISTRITO FEDERAL

A posse do dr. Pedro Ernesto no alto cargo de interventor do Distrito Federal, para o qual acaba de ser distinguido pelo chefe do governo provisório da República, foi um acontecimento que se revestiu de inexpressiva brilhantismo, envolvendo, na sua expressiva significa-



cão, o testemunho mais legítimo das justas simpatias que cercam o nome prestigioso e ilustre do notável cirurgião patrio. A gravata acima fo-

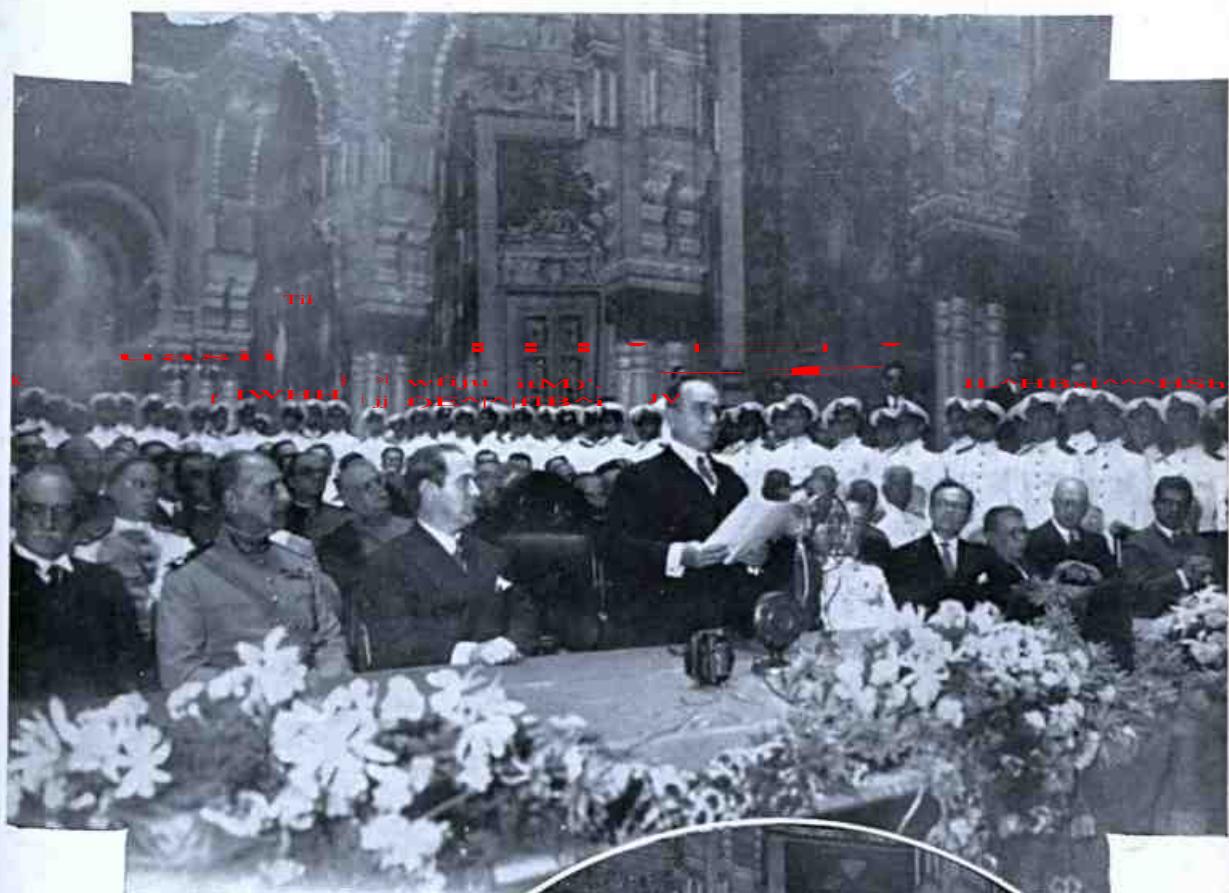
caliza aspectos da ex-
pressiva solenidade, em
que tomaram parte os
elementos mais repre-
sentativos das nossas classes
sociais.

Iniciaram-se sabbado últi-
mo, nos «courts» do Flu-
minense, as partidas da
temporada internacional de «tennis» que a direc-
toria daquelle club organizou para homenagear as
tenistas alemãs Cilly
Aussen e Hirugard Rost,



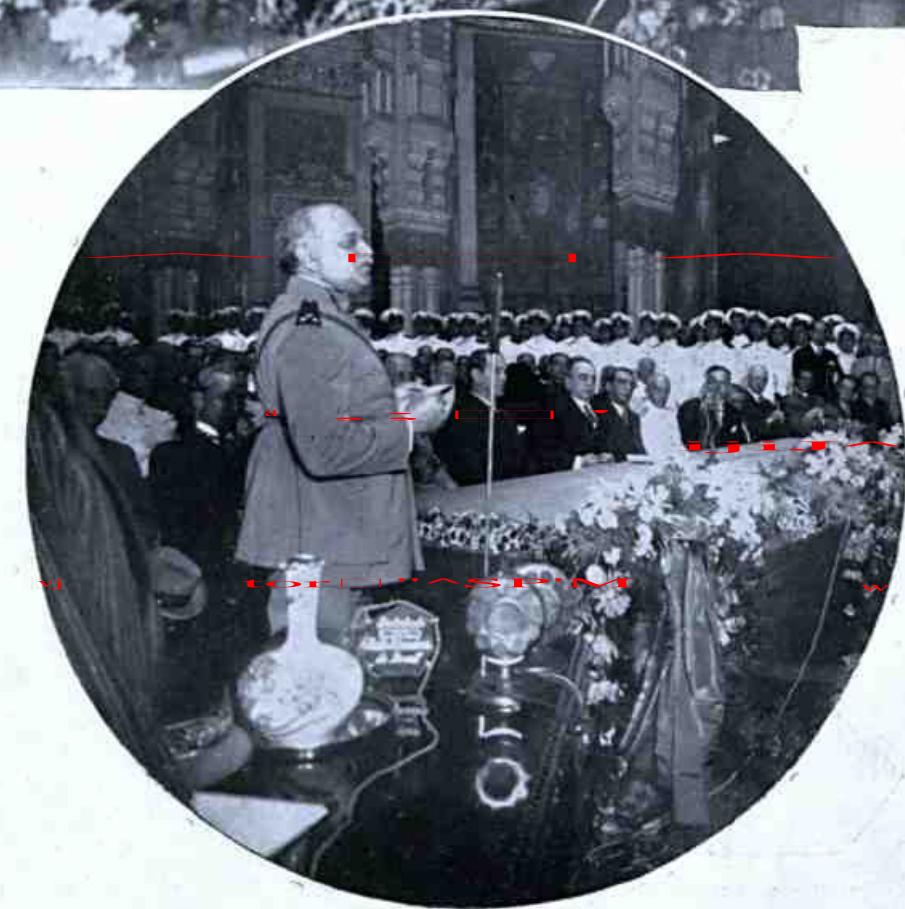
ora de passagem por esta
capital. Focalizamos aqui
um aspecto desse primeiro
jogo da temporada interna-
cional de tennis e os
tenistas que nesse torneio
estavam as alemãs Cilly
Aussen e Hirugard Rost.





O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO DE 1930.

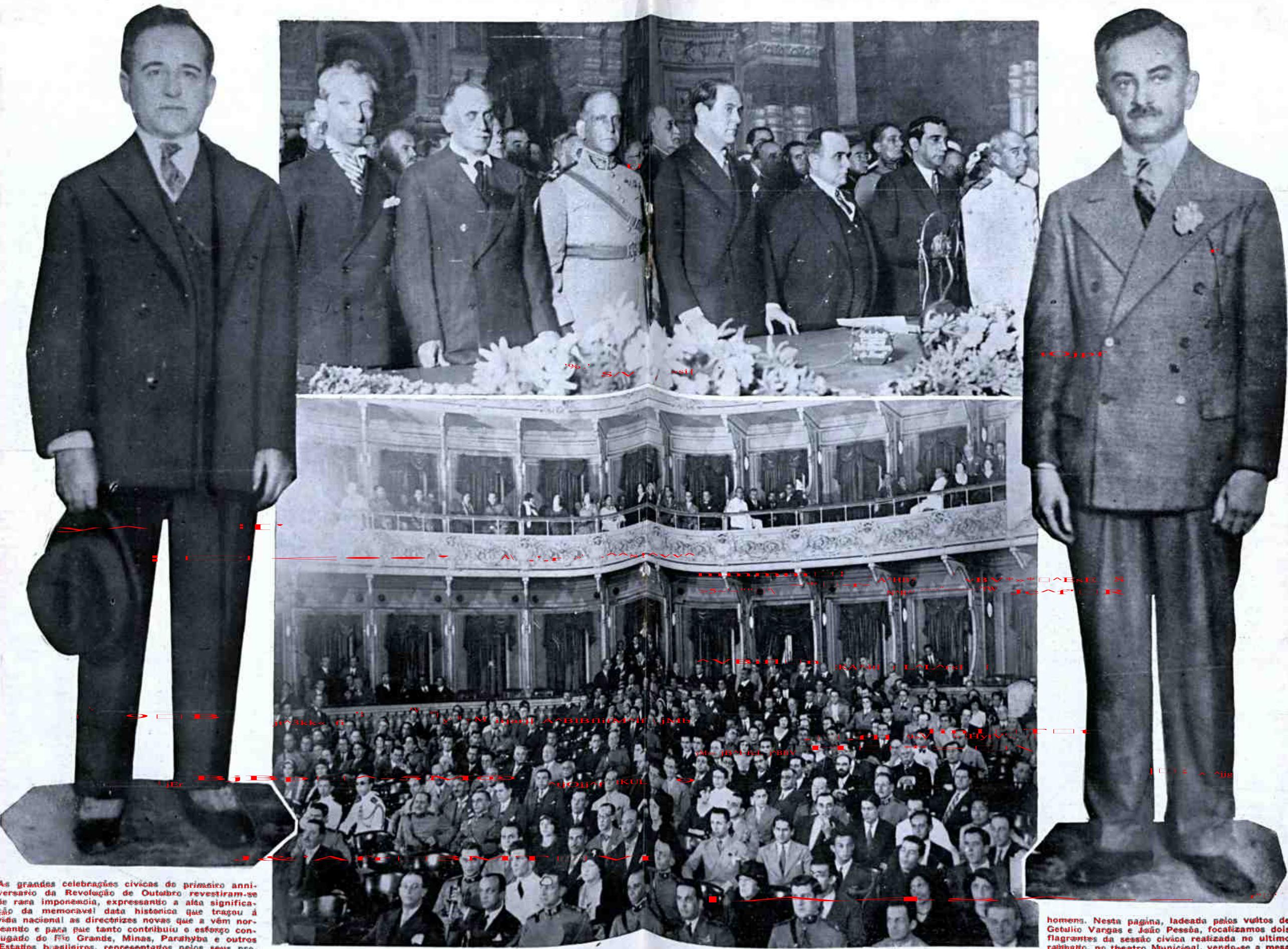
O primeiro anniversario do Movimento revolucionário que empolgou o paiz, de norte a sul, para culminar com a victoria das ideias que o animaram, assignado a 3 de outubro de 1930, teve, neste capital, a mais expressiva commemoração. Traduzindo, consubstanciando, na sua finalidade, um movimento de luta, a revolução triunfante comemorou os pioneiros da sua idealdade as responsabilidades, indeclináveis e sagradas, de uma alta missão de patriotismo — qual da obra de reconstrução económica e financeira e de saneamento político e administrativo do paiz. Tragando à vida pública nacional novos rumos, novas directrizess, que melhor e mais de perfeitas pudessem consultar as necessidades da comunhão brasileira, o engrandecimento e o progresso da Patria, a Revolução vitoriosa assumiu os encargos de uma tarefa iniciada. Na Oponente sessinaria, Vítorino, o chefe do governo Vargas, o dr. Getúlio Vargas, falando à nação, expôs, em linhas geraes, o que, nesse Primeiro anniversario, se conseguiu de vasto e completo programa em que



se concretizaram os principios que inspiraram a obra de ação reconstrutiva e saneadora a que, hoje, se acham confiados

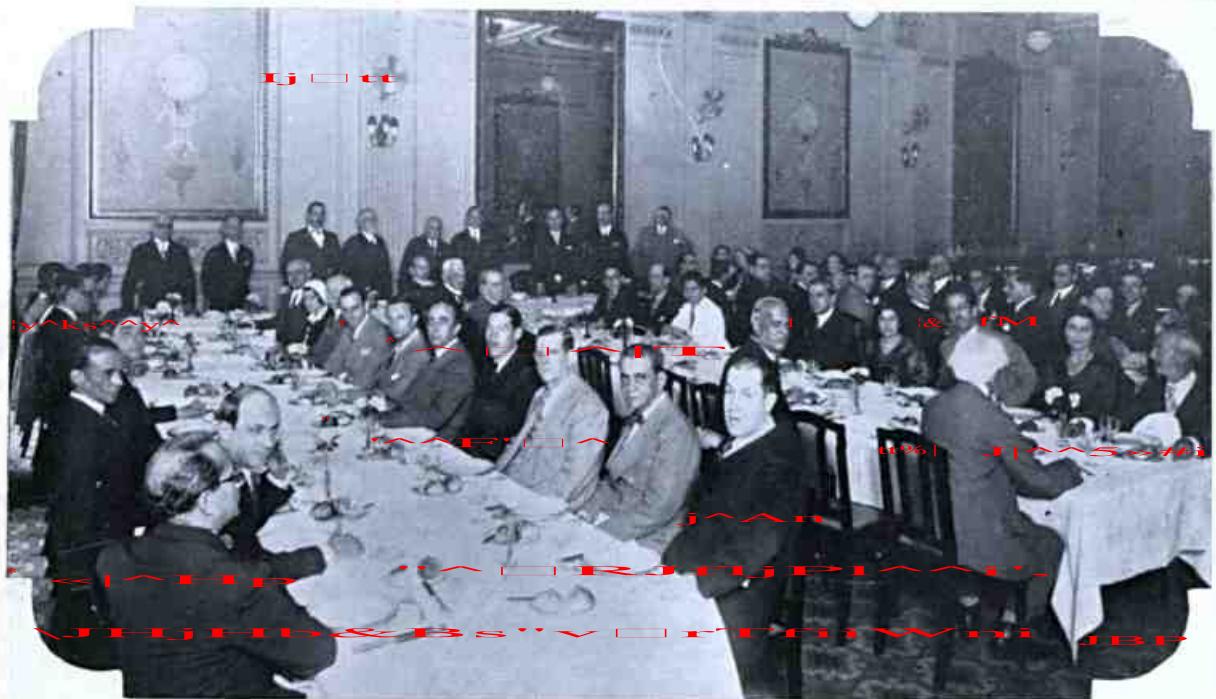
os destinos do Brasil até sua completa reintegração no regimen constitucional. Nesta pagina vêem-se, ao alto, o chefe do governo

novitato, ao 1º o seu discurso à Nação, e, em baixo, o general Tasso Fragoso, quando falava em nome do Exercito.



As grandes celebrações cívicas do primeiro aniversário da Revolução de Outubro revestiram-se de rara imponência, expressando a alta significação da memorável data histórica que trouxe à vida nacional as diretrizes novas que a vêm normando e para que tanto contribuiu o esforço conjuguado do Rio Grande, Minas, Paráhyba e outros Estados brasileiros, representados pelos seus pro-

homens. Nesta página, lado a lado pelos vultos de Getúlio Vargas e João Pessoa, focalizamos dois flagrantes da sessão cívica realizada no último sábado, no teatro Municipal, vedo-se a mesa que presidiu à solenidade e um aspecto da numerosa assistência.



Celebrando o 105.º aniversário de sua fundação, o «Jornal do Commercio» realizou, no dia 1.º do corrente, um dos seus interessantes «pastéis», expressando nome com que se designam os almoços mensais dos redactores e demais empregados daquela folha. Ao «pastel» do dia 1.º compareceram, além dos directores Felix Padisco e Oscar da Costa e do pessoal da casa, os accionistas da firma Rodrigues & C., proprietaria do velho órgão, tendo a festa decorrido num ambiente da mais encantado-

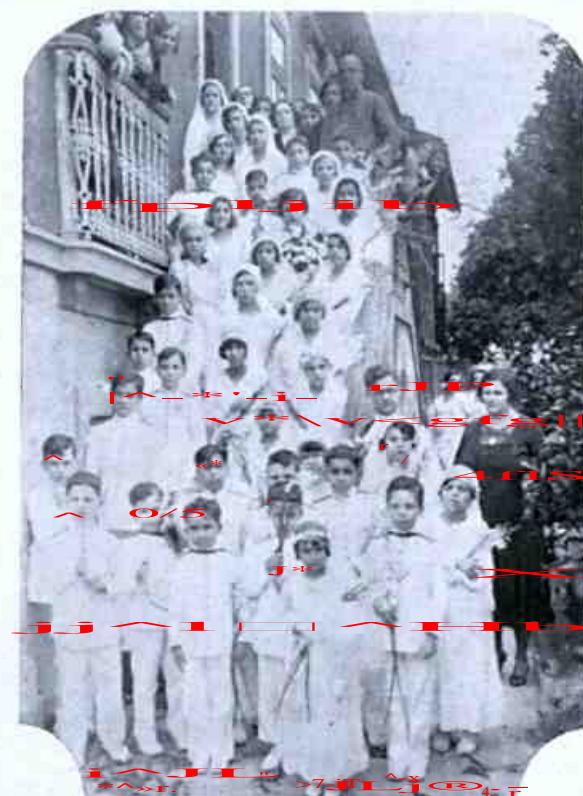
ra e viva cordialidade. Escolhido para secretário o «pastel», o rosto illustre confrade Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, designou para o jornal falso diversos companheiros presentes, entre os quais Victor Viana, Mattozo Maia, Heitor Beltrão, Benito Neves, Arthur Guarani, João Melo, Eduardo Tourinho, Ary Franco e outros. Foi uma festa de intelligentia, de bom humor e de confraternização jornalística essa do «Jornal do Commercio».

DA FAMÍLIA

A triade aresan, — Deus, pátria e família, — tem na família uma das mais importantes conquistas da humanidade. Mas não nos esqueçamos de que, como todas as coisas boas, essa aureola pode fenecer. E' que não devemos desprezar a face moral da família. Não é o nome, mas o que elle representa praticamente... Confundem-se cognomes e braços, como se isso, isoladamente, constituísse a chamada "boa família". Assim não está certo. A conservação depende do zelo, do bom tratamento, da mesma forma um nome para continuar íntegro. De outro modo, pode comprometer, no seu descanso eterno, o passado dos seus maiores...

A família, para muita gente, não passa de bandeira, não deixando de ser, quando isso acontece, vítima de um ou mais dos seus componentes, em sucessivas gerações.

Os transviados, nas ocasiões de perigo, lembram-



Na capella particular do Colégio N. S. das Victórias, à rua Barão de Mesquita, realizou-se a tradicional cerimónia religiosa da primaria communhão dos pequenos alunos daquela antiga estabelecimento de ensino da nossa capital. Foi uma festa de alta expressão religiosa e que se revestiu de tocante beleza. Presidiu-a s. ex. revmo. o bispo d. Mamede, que, depois de celebrar o Santo Sacrificio e falar ao Evangelho, eloquentemente, sobre o acto de tão emocionante piedade, distinguiu a Sagrada Eucaristia a dezenas de crianças. Durante a cerimónia, a senhorita Alzira Ribeiro, laureada pelo Instituto Nacional de Música, executou, com sua harmoniosa voz, a «Ave Maria» e o «Salutaris», de Gounod. O cliché acima fixa um grupo dos pequenos communhantes, vendo-se, também, ao lado de d. Mamede, a directora do Colégio N. S. das Victórias, d. Carmen Seabra.

se sempre dessa bandeira, não como nos campos de batalha, onde o trapo sagrado é agitado, afim de encorajar as hostes, mas para sentir, na queda, um ponto de apoio. Altulam a família, quando deveriam pelo carácter ser merecedores dela honrando-a.

Desmoralizam-na, vez em conta, voluntariamente, desprezando as sugestões sinceras para o bom caminho.

Agarram-na a famílias, como a uma taboa de salvado, esquecidos, porém, de que esta não tem mais a mesma consistência ou trôa.

Cada desastre moral, evidente, numa família é um abalo forte em todo o seu conjunto, podendo provocar o desmoronamento completo.

Pondo o nosso modo de pensar, o homem ideal e o que, atravessando todas as fraquezas e preconceitos humanos, soube constituir-se o arquiteto da sua própria envergadura, moldando-a pelos melhores parâmetros.

Alexandre Passos



O chefe do governo provisório, dr. Getúlio Vargas, e o ministro do Trabalho, dr. Linduílo Col-
lor, assinando, no palácio do Catete, quinta-feira penúltima, a nova lei das Caixas de Apo-
sentadorias e Pensões. Assistindo ao acto, vêem-se, nas photographias, além do ministro da
Guerra, general Leite de Castro, os representantes das classes favorecidas pelo decreto
em questão.



Pessoas que tomaram parte no almoço de encerramento do 9.º Congresso do Crédito Popular
e Agrícola do Brasil, realizado sábado último, com a presença dos membros do mesmo Con-
gresso e representantes da imprensa.



O grande mestre da cirurgia argentino professor Alexandre Ceballos, após haver realizado uma sessão operatória no serviço do professor Brandão Filho, cuja organização teve ocasião de apreciar como uma das mais completas da América do Sul.

THEATRO BRASILEIRO



Aurora Avelino. ■ Carlos Devinelli.



Carlos Devinelli.



César da Câmara.

A Companhia de Comedias Musicadas que sexta-feira penúltima estreou no Trianon, por iniciativa da Empresa J. R. Staffa, satisfez plenamente as expectativas da plateia do teatrinho da Avenida. Os artistas que ali se apresentaram na comédia "Seu coração"

de Henrique Pongetti, alcançaram brilhante sucesso na primeira noite da nova temporada do Trianon e continuam triunfando merecidamente, porque reúnem qualidades apreciáveis de intérpretes do bom

teatro. É de justiça, entretanto, salientar as actrizes Aurora Avelino e César da Câmara e o actor Carlos Devinelli, cujas photographias publicamos aqui, e que tiveram atuação destaque e eficiente na representação da comédia de Henrique Pongetti.



Leopoldo Gotuzzo, o pintor dos pampas, vitorioso na sua arte de colonos sumptuosos, inaugurou uma exposição de paisagens gaúchas, no salão da Sociedade Suliograndense, e ali tem sido visitado e, me-



recidamente, apreciado pelos artistas e pelas pessoas de bom gosto. Reproduzimos, aqui, dois quadros que figuram na exposição de Leopoldo Gotuzzo e a mais recente photographia do pintor.

XOCITURNO...

Do Padre Paulino Faith Rocha

Chove. Nas alturas sombrias do infinito, nuvens espessas tolidam à vista a luz scintilante das estrelas...

Ua melancolia, penetrando na alma das coisas, traz aos meus sentidos, docemente, a voluptade, a dor... voluptade que me enleva...

Sinto a delicia da vida na resurreição espiritual de uma alegria morta... Saudade...

O sussurro da aragem que perpassa é como vozes de além, de um passado longínquo, que se alevente do tumulto das ilusões que alimentaram..., é como os suaves e tristíssimos harpejos de um nocturno...

A minha mente vem, povoada, uma passagem venturosa, que



me embriaga com o seu perfume todo... e se esvai, dando lugar a outra qualida, também muito risinha... Recordação... recordação que é a mesma saudade...

E a chuva cai, fazendo um estalido monótono, e o vento passa...

A natureza chora, derramando lagrimas sobre a terra, beneficiando-a... E eu sinto, internamente como si as gotas de agua muito frias, caíssem sobre o meu coração, purificando-o...

Saudade... recordação... tristeza...

A senhorita Anna Cândida de Moraes Gomide, figurinha galante da nossa sociedade, terminou com brilho o curso do Instituto Nacional de Música, onde conquistou o primeiro prêmio Medalha de Ouro e tem sido, por esse motivo, grandemente homenageada pelas suas amiguinhas e colegas.

FILIGRANAS

Pela janelha aberta o vento das montanhas azedas entra, agitando os cortinados pobres. Parece azul colo as montanhas de onde vem o vento. E no fundo paizagem, o vulto branco dum ermo colonial alto dum morro verde.



UM EMOTIVO DAS CORES

Alberto Valenga era um dos melhores artistas da Bahia contemporânea. Passara, agora, a ser um dos melhores do Rio, porque ele veio viver connosco. Discípulo direto do grande Presciliano Silva e, em Paris, recentemente, de Émile Renard, o brilhante pintor bahiano não precisava de mais, para se impor à admiração dos cariocas, do que das três telas actualmen-

Ouro Preto! Era isso o que eu via da janella do meu quarto quando repousei no seio do tem passado das canceiras do meu espírito. Ouro Preto! Cidade do século XVIII, colonial e triste, perdida no século XX, eletrificada e anarquista. Ouro Preto! Som, cor, vida, sentimento de outru idada!...

te expostas na sede da Associação dos Artistas Brasileiros — traz telas que são tres «góticas» expressões de emoção e de beleza, e onde a suavidade das cores e a segurança da técnica definem a individualidade marcante de um jovem mestre do «interior», genro tão difícil e tão raro em nosso meio. «Silêncio», o quadro que aqui reproduzimos, é uma ilustração digna desta pequena nota e sugere, tanto quanto possível, as virtudes da arte de Alberto Valenga.

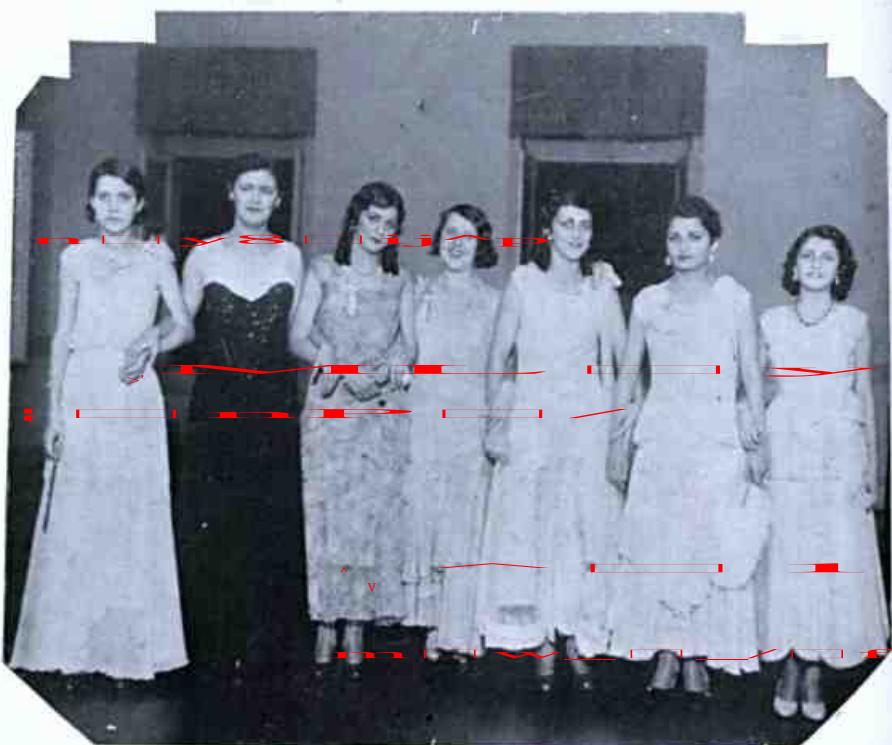
FILIGRANAS

A's vezes, uma abstracção me torna tão grande, que nada percebo em torno de mim. Não ouço, não sinto, não vejo. O espírito está longe, como que se ausentou do corpo. E os olhos fixos no espaço olham sem ver...

Friose ojos que miran
el vacío...
des dotor de los otros
que hago mimo...

dizia o poeta Sanchez Saéz. Eu não posso dizer o mesmo, porque as minhas dores já são tão grandes e tão duras que não cabe lugar no meu peito para guardar ainda por cima a dor dos outros...

A linda comissão promotora da festa que se realizou no último sábado, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, em benefício do Orfanato Pedro Richard.



O ministro do Trabalho e exma. sra. Lindolfo Collor presidiram, sábado último, na praça da Harmonia, à cerimónia do lançamento da pedra fundamental do albergue nocturno «Casa da Bó Vontade», realizado com a presença de outras autoridades, figuras do alto comércio e pessoas graduadas. Depois de assinado pelo casal Lindolfo Collor e demais presentes a acta da solennidade, fizeram uso da palavra o ministro do Trabalho, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e o sr. Serafim Vaiandri, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que se estenderam em considerações a respeito dos fins e da utilidade da futura «Casa da Bó Vontade». São dois flagrantes da cerimónia o que focalizam as photographias aqui estampadas.





O CAMPEONATO DA CIDADE

O campeonato carioca de football teve, domingo último, uma tarde memorável no campo do América, onde este Club e o Bangu jogaram a partida mais importante do dia. Os dois «teams» portaram-se à altura das suas tradições sportivas, desenvolvendo um jogo magnífico, de lances impressionantes. A nossa página representa os instantâneos mais expressivos desse encontro.





O sr. Irving Saubank, diretor do ramo brasileiro da Companhia Gillette, e cercarinhos amigos pelas pessoas que foram levados a bordo do «Eastern Prince», a 26 de setembro último. O casal Irving Saubank seguirá, naquele voo, para os Estados Unidos.

Photographia tomada a bordo do vapor naciona «Pocumé», por occasião do embarque, para Pernambuco, do dr. Bruno Dias, industrial de grandes pre-
tigios em todo o norte do paiz. No grupo, vêem-se entre outros amigos do direitinho viajante, o major Conrado do Rego, que também seguiu no mesmo vapor, e o nosso confrade de imprensa Amorim Netto.

UM ACONTECIMENTO COMMERCIAL

MERCEDES louvou a iniciativa levada a efecto pela firma Ranha & Cia., dotando a nossa capital de um modelar estabelecimento de calçados, talhado a auspicioso futuro.

A "Casa da Onça", nome das tradições glo-
bo-sas do nosso commercio, realizando incentivos,
já na selecção de arti-
gos finos, quer na sedu-
ção de preços, conquis-
tando as preferencias do
novo mundo chic, vai se
desdobrando com suas fili-
ais para melhormente
atender à numerosa
clientela. Assim é que,
vom sua sede à rua Uruguaiana, 72 e 74, com
succursal à rua 13 de
Maio, 44, inaugurou, a 30
de setembro findo, a sua
nova filial, à rua Gonçalves
Dias, 51, caprichosa-
mente instalada e apre-
sentando um aspecto de
distinção e conforto. O
acto revestiu-se do má-
ximo brilhantismo.

A selecta assistencia,
representada pelo alto
commercio, imprensa e



distintas famílias, foi
servida lauta mesa de do-
ces e champagnes, dei-
xando a festa a todos a
melhor impressão.

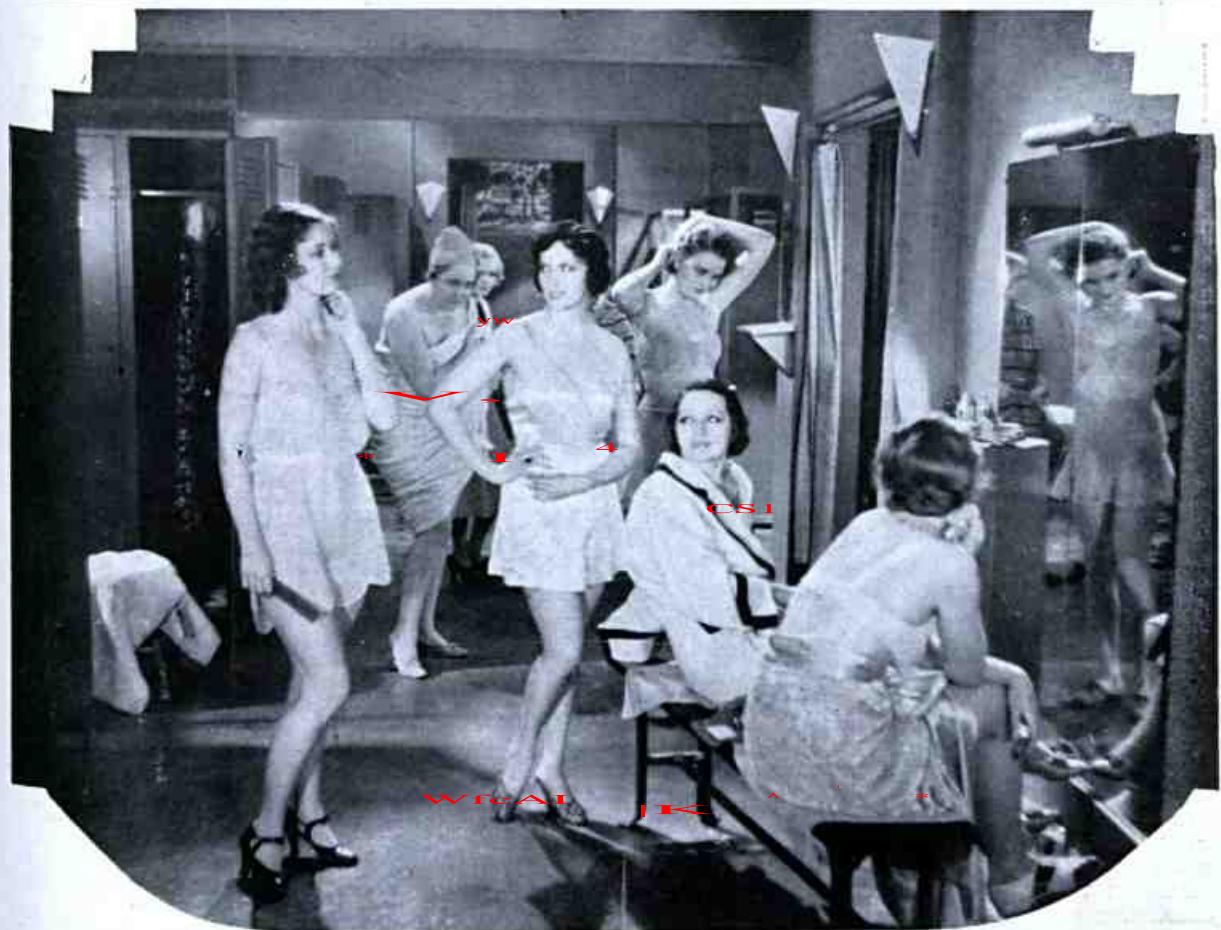
Os srs. Manoel Lou-

rengó Rocha e Heitor
Itábeiro Lemos, sócios
componentes da firma,
foram muito cumprimentados
pelo sucesso al-
cançado com a inaugura-

ção da nova filial da
Casa da Onça".

A nossa photographia
mostra um flagrante
acto inaugural da noi-
ra filial da "Casa da Onça".

OS SETE DIAS DE "FON-FON" NO CINEMA



Tempos... de calor.

"Maridos Conformados" (Men Call it Love)

Produção "Metro-Goldwyn Mayer"

A noite do baile estava repleta. Um "cock-tail party". Pares animadíssimos, "flirts", Intriguinhas, Esposas com os olhos fitos nos maridos, que dansam com as esposas de outros maridos... Em meio a essa gente elegantíssima, encantadora, está Tony, conhecido como um perigoso para todos os casais que fossem constituídos por uma esposa bonita e um marido distraído...

Ora, bonita, por exemplo, é Connie, aquela encanto de criatura que é elegante, deslumbrando todo o mundo com a sua "toilette". Não consta, porém, que seu marido, o insinuante

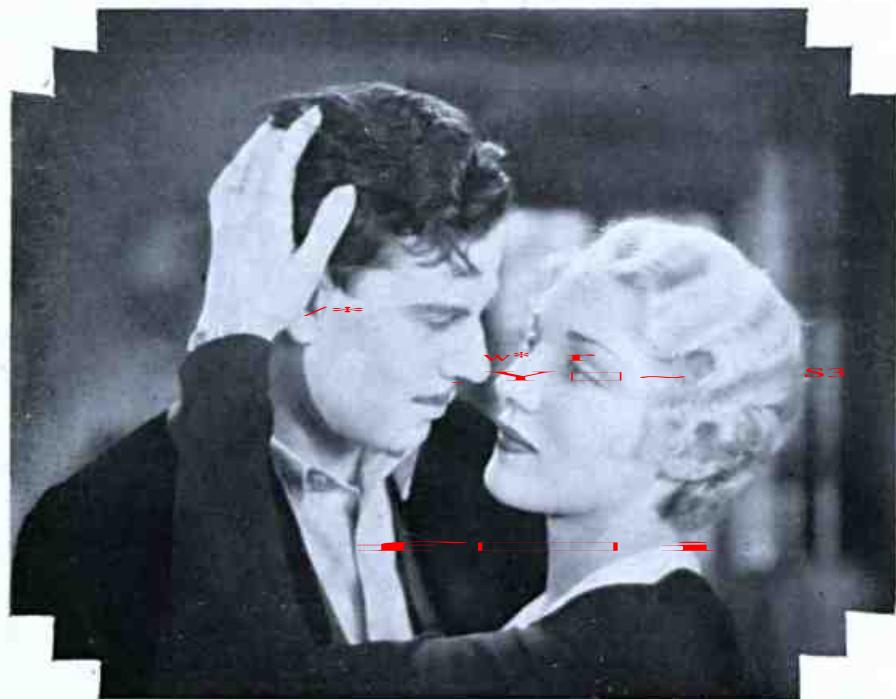


Este é que seria o marido ideal.

Adalphe Menjou
Leila Hyams

Jank, seja distraído... Pelo menos, acompanha com muito interesse os passos de Connie, através os salões e o jardim da casa de Connie, e como se isso não bastasse, ele conhecia de sobra as aventuras de Helen, aquella incrível Helen, com o sempre comentado Tony, e conhecia, também de sobra, a distração de que sempre sofrera o achado Robert Emmett Keane, que, à força de tanto queixar-se dos seus maless physicos, adoecera a... boaventura de Helen, sua esposa...

Ao terminar o baile, Tony leva, no seu automóvel, à sua residência, Connie e o marido, e, sem cerimônia, faz ques-

**Arrependida.**

tão de entrar para "descansar" um pouco. Ela levava — diz, para animar Jack — uma bebida no carro. Beberiam um pouco, conversariam sobre alguma coisa interessante.

Entram: Tony teca ao piano, mas Jack, sentindo que não apreciava aquelle homem, e que, de qualquero modo, ele era um perigo, pediu-lhe que se retirasse. Tony, muito calmo, tocou o chapéu e o sobretudo, mas não se retirou sem atirar este veneno, indirectamente, aos ouvidos de Connie, que se encontrava na sala contigua: — "Você devia corresponder à fidelidade de Connie e abandonar aquella corista..."

Connie estremece e quando Tony se retira, pede explicações a Jack, a quem não foi difícil explicar o caso da corista, pois na verdade elle nada tivera com essa "chorus-girls", que era amigoinha de um velho colega seu. O veneno, contudo, ficou no cérebro de Connie, na sua acção nefasta. Attendendo a uma perfídia muito feminina, no dia seguinte sentiu vontade de provocar ciúmes a Jack, e, assim, attendeu, contentissima, ao convite que lhe fez Callie, para passar um dia na sua casa de campo. Iria em companhia de To-

ny... E saiu, enquanto Jack aprovava as malas para ir a New York, em viagem de negócios.

Mal Connie saiu, chegou Helen, a incorrigível Helen, possuidora de uma vontade estranha de fazer loucuras... Procurou pela amiga, Connie. Depois, sentou-se ao piano, e, pouco depois, fixando bem a figura de Jack,

bebendo "cocktails" e começou a elogiar o físico do marido de sua amiga. Quinze minutos de "cocktails" fazem muita coisa. Quando Connie chegou, inesperadamente, em busca de uma mala que esquecera, teve a maior desilusão de sua vida. Vira uma cena que jamais pensara ver...

Dá-se a scena inevitável. Connie não perdoa

ao marido, e, de resto, decidida como estava a provocar-lhe ciúmes, ella se separa, abandonando a casa e partindo para uma praia, onde se encontra triste e incansável Tony. Antes, porém, combina como o marido levaria uma vida assim aparte um do outro. Um dia dia que não tardaria muito, tratariam do divórcio.

E assim, Connie e Jack iniciaram a vida de casados solteiros. Cada qual porém, sofria mais. As saudades eram enormes, mas o ciúme de cada um também era grande. Um dia, porém, ella sente que não poderá ser a mulher que imaginara ser. O próprio Tony é o primeiro a compreender isso, e num gesto de nobreza, persuade Connie a voltar para a companhia do marido. Ella devia deixar aquellas atitudes para Helen... Connie era digna, uma verdadeira esposa, e Jack, um óptimo marido. Aquilo que elle dissera sobre a coisita, era pura inventoriação, uma pequenina vingança.

E leva Connie para Jack, que até então não deixara de acreditar nas honestidades de sua esposa, por isso que elle a recebe contente, certo de que a felicidade volta de uma vez para sempre.

**Despedimento e importuno.**

~~JOVENS~~~~PECCADORES~~

Uma produção da Fox com
a interpretação de

Thomas Meighan

Hardie Albright

Dorothy Jordan

Cecilia Loftus



Agora ele mostrava-se verdadeiramente um homem.



Rancor entre pai e filho.



Iam ser felizes...

vansas Gene, e resolve casalá com o barão Von Komitz, portador da linha severa da velha Germania.

Durante todo o tempo de sua ausência, Connie jamais olvidara o seu companheiro predilecto de "faras", muito embora sua mãe fortalecesse em seu espírito a ventura de ser a baroneza Von Komitz. Na noite em que, reunida a fina flor da juventude, para celebrar o evento da participação do noivado, Gene surge para conversar com a sua amada, quando por amigos vem a saber do sensacional acontecimento social que se comemorava.

Desiliadido pela perda da única mulher que amava, Gene entregasse inteiramente as mais loucas aventuras, entre as libações alcoólicas e as carícias de mulheres tentadoras. Tantas fez, que John Gibson, seu pai, resolvendo contratar os serviços de Tom Mac Guire, notável pela severa reforma de rapazes transviados do bom caminho. Como parte preliminar, Mac Guire levou para a montanha, afim de conhecer a vida rústica e trabalhosa ao mesmo tempo, reformadora e sportiva.

Customou-lhe bastante, mas, ao fim de dois meses, quem visse Gene não o reconheceria logo; portanto muito lucraria o manter na sua total regeneração. Desfazendo o seu noivado, Connie, descobrindo o paradeiro de seu amado, para lá corre, e encontra um outro Gene respeitador e cavalheiro e, sobretudo agora, prezando a sua palavra de honra e de verdadeiro homem.

Satisfeito por ver o seu filho integrado no bom caminho, Gene, que comprehendia a justa ambição de viver, obtem de seu pai

Mrs. Sinclair, a mais satisfatória aprovação para realizarem o casamento — o anseio de todos os jovens que se amam, muito embora estes mesmos jovens tivessem sido os mais perigosos e temíveis peccadores.

*** "Não ha trabalho artístico que esgoté tanto as energias como o de dirigir films falados".

Assim fala Edgar Selwyn, que havendo trabalhado outrora no teatro como actor, dramaturgo e director, tem grande experiência para falar sobre o assunto.

"Eu preferiria dirigir cinco peças theatres, uma atraç da outra, a dirigir um só film falado, disse Selwyn. E' que o trabalho de dirigir films requer a atenção para innumeros detalhes.

"Uma das inconveniências da produção de films, são as viagens que se fazem continuamente. Um dia a pessoa está num lugar situado a quarenta milhas dos studios, filmando uma certa cena dum drama, e no dia seguinte quem sabe se não estará vagando cincuenta milhas na direção oposta para filmar a cena seguinte.

No próprio studio, por outro lado, o director tem de vigiar indirectamente as actividades de uma centena de empregados que fazem o seu trabalho individual para a produção do film.

"No teatro, com poucas exceções, a parte mecanica da produção é relativamente simples, enquanto que no cinema é necessário mais gente devida aos requisitos da photographia e da acústica.

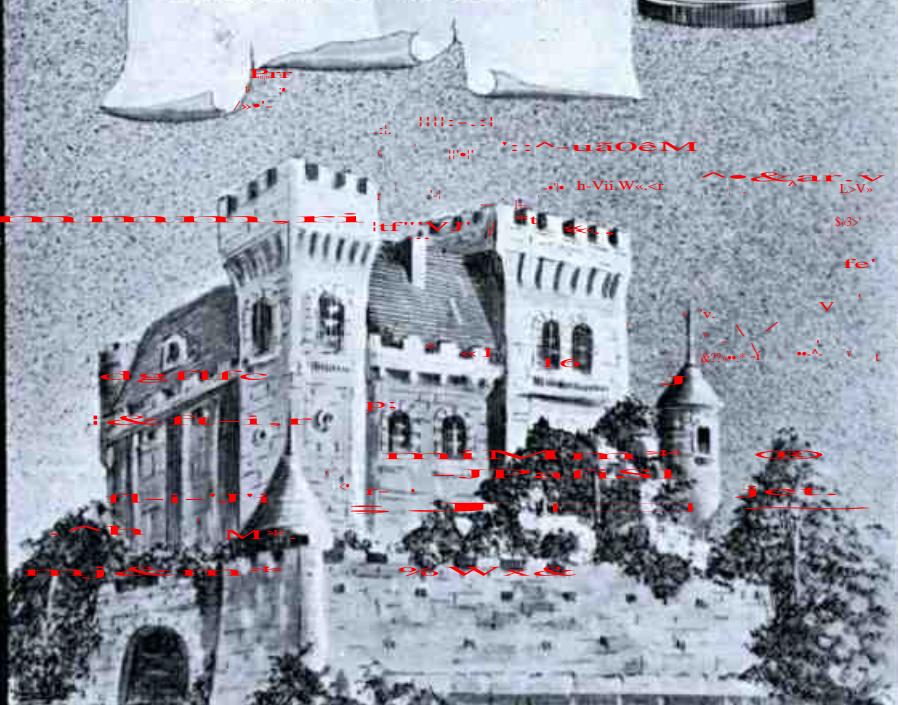


... porque elle se regenerará.

Antigamente eram os
magistérios solares a dis-
tinguir de nobreza e si-
nalgrafia; hoje, porém, pe-
lo conforto luxo, perfeição
funcionamento e elegan-
ciamento de suas linhas,
o emblema da aristocracia
é o automóvel.



LINCOLN



NOTAS DE ARTE - De Oscar d'Alva

O SALÃO DE 1931 = Com 674 trabalhos plásticos, sendo 510 de pintura (ns. 1/507 e 672/674), 129 de escultura e gravura (ns. 508/636) e 35 de arquitetura (ns. 637/671), realizou-se a 37.ª Exposição Geral de Belas Artes.

Percorrendo-a de relance quatro vezes, a nossa impressão immediata é que toda ella avulta pela abundância de quadros esquisitos, pináculos singulares, que só nos sensibilizam pela comédia da sua factura. Qualquer que seja o talento real dos seus autores, a verdade é que não no revelam quadros como os ns. I e VI de Cícero Dias; os Motivos decorativos, de Esther Bessel; Abstracção do tempo e Dois irmãos, de Ismael Nery; Negra com criança, de Lazaro Segall; Caipirinha e Al Feira, de Tarsila do Amaral; ns. 131 e 132, de Di Cavalcanti, e outros e outros que, salvo erro da nossa visão ou defeito da nossa sensibilidade, mais parecem garratias que pinturas. Dizendo-nos não o fazemos pelo mérito "proposito de repelir o novo, de ostentar condemnavel e condenado mísimeismo, mas justamente porque nos repugna o velho com arrebiques de mogo, o primitivo disfarçado em moderno, a volta real a um passado remoto com as apparencias de coisas novas. Con servar melhorando é a fórmula a seguir tanto em política como em posse, tanto em poesia sonora, como em posse plástica. Os poetas da fórmula que são verdadeiramente futuristas, isto é, contemporâneos do futuro = e não ultrapassistas, como os que com aquelas nome se incluem = são

os que, retomando a arte ao ponto em que a deixaram os mestres do passado, a continuam no presente para o porvir criando belezas novas, onde se integram todas as conquistas técnicas e estéticas dos tempos idos, devidamente conservadas e melhoradas. Só assim pode o artista ser verdadeiramente modernista. Fórmula dali só ha regresso e extravagância.

Felizmente, para contrabalançar o mal feito das produções antiespáticas, figuram na pinacoteca exposta muitos trabalhos dignos de menção, como Natureza Morta, Torrando café, Interior, de Amílcar Malufiati; A esperança, de Esther de Paulin e Sousa; Sorriso de despedida, de Eunice Margarida da Silva; Resignação, de Fernando Camara; Trovas, de Francisco Pellephely; A doentinha, de Georgina Barbosa Vianna; 12 quadrilhões de Hans Rey, inspirados nas lendas indígenas brasileiras, que constituem o Círculo do Jabyto (ns. 203/214); Estylização decorativa, de Hélio Feijó; Moça holandesa, de Lucia Caldas Tibimogó; Mme. Helena Guimarães e Mme. Maria do Carmo de Melo Franco Nogueira, de Manoel de Murtas; Mlle. Alves Lima, de Mours a Pinto Alves; Minha irmã Selma, de Orlando Teruzzi; A casal do vaqueiro e Mangueira, sapatinhas, de Vicente Leite. Meritum especial destaque: Henrique Dias, de Balthazar da Camara; Pau d'arco em flor, de Eustorgio Vanderley; Rebrilhando um vaso, de Eunice Margarida da Silva, que nos pareceu de raro valor expressivo; percebe-se que a mão do mestre está em movimento, a rebrihar o vaso; o Ferreiro a Machina, de Helios Seelinger, idealizações pitorescas de vida e de verdade, reveladoras da individualidade incomparável do original artista; Retirada heróica de Luiz Barbosa Bezerra, no Censo de 1635, Retrato, Iracema, tres primos, de pintura técnica do acatado mestre, que é Henrique Barrarélli; Sorriso Iluminado, de Inez Corrêa da Costa; Velho marujão, de João Fernandes Ribeiro; Torrando café, e Florista, de Judith Nascimento Gabus; Jardim Botânico, de Manoel Faria; Eros Volusim em Agonia da Strandte, tela em que Odetti Castello Branco fixou um dos bellos momentos de arte da grande pequena dançarina que é Eros Volusim; a poe-

tisa do gesso foi muito bem reproduzida pela artista da linha e da cor; Auto-Retrato, de Ruth Praia Guimarães; Nestor de Figueiredo, teatro idealizado, em que a invulgar pintura da figura humana, que Sarah Villela de Figueiredo revelou mais um primor do seu aplaudido pincel; Flores de papel, de Sebastião Vieira Fernandes; Maria Luiza Melo, de Sylvia Meyer; os tres admiráveis nus de Vittorio Gobbi; Dorivaldo, De Costas e Detidão, onde a beleza da expressão plástica torna casta a nudez dos modelos; Sénhorito Beatriz Roxo, de Wanda Turatti.

A seção de escultura e gravura superou incontestavelmente a de pintura, por catenária de criações exibidas vagamente, apesar de haver produções mais ou menos modernistas. Assim, famos especialmente a estatueta Rodolfo Bernarélli por César Doria, e intitulada O mestre na infância; A beira da morte, de Flávio Carvalho; Lenitikon, de Honório Pecanha; Saz, de Joaquim Ferri; Olga, de Max Grossmann — obra prima do gênero; o lindo parcer vivo; Ya de Paulo Mazzucchelli; O beijo Dikna, de Humberto Cozzo; o Pintor-fetício, de Ugo Bertozzi; Tocados

Gratis!
Escreva-nos
pedindo o seu
exemplar do
livro de Receitas
ROYAL



TODA a dona de casa deve possuir o esplendido livro de receitas Royal, com instruções completas para fazer 135 deliciosos bolos e outros doces. Basta enviar-nos o coupon abaixo e ser-lhe-á remetido um exemplar gratis.

ROYAL BAKING POWDER

GRATIS: Peço enviar-me gratis o livro de receitas Royal.

M. BARROSO NETO & CIA.

Caixa Postal, 2938 - Rio de Janeiro

Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____



— Este homem que acaba de passar é um herói?

— Esteve na grande guerra?

— Não, mas casou-se cinco vezes...

Pelos do Rosto (Barba em mulher)



Cura radical (garantida) sem dôr. Método novo e sem cicatriz, pelo

Dr. PIRES

(Doss. hosp. Berlim, Paris e Viena)

Av. Rio Branco, 104 - 1^º and.
TEL. - 2 - 0425

Uma só aplicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pelo.

Não confundir com electrolyse, depilatório, pôs, etc.

GRATIS!!!

Dr. Pires - Avenida Rio Branco, 104 - 1^º (Rio).

Quem enviar-me o livro "A cura garantida dos pellos por maiores ou maiores que sejam",

Nome: _____

Rua: _____ N.º: _____

Cidade: _____

de Preitaria em pe e Tocadora de guitarra sentada, de Victor Brecheret. Outros trabalhos assinalaramos, se a rapidez das nossas visitas tivesse permitido examiná-los todos.

Na seção de arquitectura citamos as notáveis produções de Gregori Warechavich. Cubista, modernista flem por isso merece ser menos admirada a arte desse brasileiro de origem polonesa, se nos não enganarmos. Dentro da sua escola merece favores.

Com todas as justificáveis e justificadas restrições, o Salão de 1931 indica uma superioridade sobre muitos dos seus conterrâneos: é o de ter apresentado um trabalho pictorial que nos parecia incomparável pelos maravilhosos efeitos de perspectiva. Referimo-nos ao quadro do pintor austro-índio Hans Nobauer intitulado "Funâo do artista. Vendo-o, mesmo a Pequena distância, tem-se a ilusão absoluta de que é um grupo escultural e não pintura. A tela irá produzir com magistral perfeição as figuras e os objectos; vermos-as a todos não num plato, mas em toda a sua plenitude tridimensional. São volumes e não superfícies que se contemplam. E a visão é tão perfeita que chega a passar a mão sobre o quadro para ter, pelo tacto, a certeza de que é uma ilusão óptica a impressão recebida. No género, é uma verdadeira maravilha o quadro de Hans Nobauer.

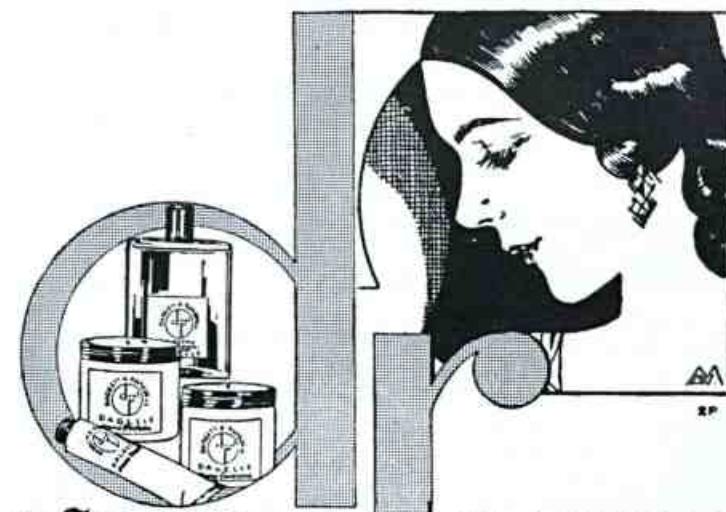
Em escala descendente, comparadas com a obra-prima que nos marcou, mas também quadros de mestre, seguem-se os retratos: General Júarez Tavares e Pintor M. Alves, ambos traçados pelo seu pincel que creou Furtimbo do artista.

Se não existissem, como de facto existem, outros quadros de valor na Pinacoteca, bastaria o quadro de Nobauer para tornar mornas as artes, apesar de todas as manifestações de arte extravagante que pululam...

ROSITA KANTZ — Belo o recital de violino! Que nos proporcionou T. M., em a noite de 1º de outubro, a Prof. senhorita Rosita Kantz executando com os extra — Berçur, de Naum (2) e Réverie, de Niemann, os números do programa. I — C. Kressler; II — Ciacconia, de Vivaldi, op. 69, n. 2, de Chostak; III — C. russa, de Tschaikowsky; IV — Campion, n.º 18 e Paganini;

Ouviu-se de novo a mesma im-
^{que} quindade que nos dita a executante Sado, o seu concerto do ano passado. N. M. A violinista par-
ticipa alta, aos recursos técnicos, bica compreensão dos autores. A essência essencial a fazer da arte ao violino e não à violinista. Presente-nos que nem sempre o grande correspondia à virtuosidade instrumentista. NSO obstan-
cias a la que em todos os números e Seier, elegantemente no Adagio e no
tempo especialmente no Adagio e no
faro, a sua húngara e na Réverie. E
soube muito acima do vulgar, na
muito interessante da Ciacconia. Viveu
lamente a arte, elegante e magis-
tério. A grande peça de Vivaldi, dada
uma vez accentuámos o pre-
mier da artista em traduzir na mi-
cas que face as impressões das mu-
sicas que interpreta.

Sou, auditório do Municipal
correspondendo ao valor da violinista.
GALLAS — Exibem-se com muitas
e repetidas vezes. Receberam a recitalista grande
avançado de corbeilles, que transfor-
param o Palco num jardim florido.
Watson, com Justera dos ap-
tores, a virtuose, assignaramos o
Lima, que fez os acom-
panhamentos de piano, e prof. Ri-
cardo Gómez. Que ao harmonium acom-
panhou a Ciacconia, de Vivaldi.



NÃO INVEJE SUAS AMIGAS Tenha confiança em DAGELLE e nos seus maravilhosos preparados

Não inveje a seductora beleza de suas amigas. Facil lhe será conservar a sua tambom, cultivando a perfeição da sua pelle. Uma cutis assetinada e um rosto de alabastro, são os principaes encantos da mulher

Durante o dia, e sempre que tiver de retocar a sua "maquilhagem," empregue o Creme Evanescente de Dagelle, maravilhoso producto de efeito instantaneo. Espalhe uma leve camada no rosto e collo, friccionando suavemente até que elle desapareça. O creme se tornará completamente invisivel, deixando a epiderme macia e assetinada. Em seguida, poderá aplicar o "rouge" e o pó de arroz. O Creme Evanescente, servindo-lhe de base, garantir-lhe-á a adherencia por longas horas, dando ao seu semblante maior encanto e realce. Use o Creme Evanescente nas mãos tambem, para telas sempre macias, gentis e aristocraticas.

Para que a beleza seja permanente, é necessário conservar a pelle saudável. Empregue o Creme Perfeito de Dagelle todas as noi-

tes. Os oleos finos e delicadas essencias de que se compõe, limpam completamente a pelle, eliminando as impurezas acumuladas durante o dia. Applique-o sem parcimonia, friccionando bastante. Tire o excesso do creme com papel fino ou toalha de linho, removendo assim os restos de pó de arroz ou de "rouge" e as partículas de poeira que se acham acumuladas na pelle. A epiderme assim purificada, absorve uma certa quantidade de oleo do creme, que continua a sua ação benefica durante o sonmo.

Pela manhã, finalmente, desperte a sua pelle com Vivatone, o esplendor revigorante de Dagelle.

Aplique Vivatone ao rosto e collo com um coxim de algodão, previamente mergulhado em agua fria, e ficará maravilhosa com o brilho juvenil que transmittir à sua cutis.

Para lhe remettermos o Estojo Especial de Beleza, des-
taque o coupon abaixo e envie-o, com a importancia de Rs. 5\$000.

DAGELLE R. Theophilo Ottoni, 145
Rio de Janeiro, RJ
Remetter a quantia em (2PO) carta com valor declarado

Quisam enviar-me este Envelope Especial de Bellens, contendo os tres admiráveis preparados de DAGELLE. Junto envio a importancia de Rs. 5\$000.

Nome.....
Rua e N.º.....
Cidade..... Estado.....
.....

Escriptores e Livros

Lemos Britto — PORTUGAL QUE EU
VI — F. Briguet & C. editores — Rio
1931

ESTE volume é o primeiro de uma série que o autor **EST** pretende publicar de impressões de viagens. Portugal foi o primeiro país que o sr. Lemos Britto descobriu no seu peregrinar pelo mundo, e delle nos revela uma porção de coisas amáveis.

O Portugal de hoje, viso, válido e em marcha, entrado, como outras velhas nações europeias, em um período de perfeito reflorescimento, é ainda desconhecido dos brasileiros. Por sua vez, os portugueses têm uma noção mal ligeira do grau de cultura e civilização, do Brasil Novo.

Qualquer iniciativa no sentido de apagar essa ignorância entre povos irmãos pelo mesmo sangue deve ser louvada, animada.

Por isso, merece acolhida *sympathique*, o gesto do escritor parisiense, fixando, em páginas de encantadora simplicidade, todas as bellezas do Portugal que viu, e ficou querendo bem.

Para amar Portugal, basta tê-lo visto uma vez.

Esta verdade o sr. Lemos Britto deixou-a gravada nas páginas do seu livro, de aguda observação.

Jean Sarmant escreveu: *Lord Arthur Morow Cowley*. Trata-se de engenhosa história onde aparece um rapaz que se apaixona por uma hespanhola, Soledad, encontrada numa praia na companhia de Lord Cowley. Porém, daixando cair a máscara, a hespanhola traiet a sua origem, o mesmo acontecendo com o inglez... Certifica-se, então, o jovem apaixonado, de que está na presença de uma profissional do amor, a Oiga dos Campos Elyseos, que viaja acompanhada de um authentic burgrave francês, Moreau-Durand, o falso lord.

A deceção, seguem-se scenas muito possíveis para o meio em que o romance é vivido, e assim Jean Sarmant conduz o leitor, sorrindo, até o final do livro.

TEIA DE ARANHA, o delicioso livro de crônicas de **TE**leias Lopes, que Paulo Werneck ilustrou, vai constituir o maior sucesso de livraria nos próximos dias de outubro.

Afranio Peixoto — VIAGEM SENTIMENTAL — Editora Americana — Rio
1931 — 68

VIAGAR pelas altas camadas do pensamento, na **VIAJE** companhia de Afranio Peixoto, constitui sempre um delicioso prazer. Afranio é um escritor de classe, e a sua prosa, superiormente largada, traz a marca inconfundível do seu gênio.

Viagem continental, como tantos outros livros saídos da pena fulgurante desse príncipe das lettras, tem o dom de encantar, da primeira à última página.

Finamente estylizado, entrecontato de imagens kaleidoscopizadas, estonteantes de beleza, o volume que acabamos de fechar tem o raro sabor das obras primas.

Thunar ou a justiça das Iris é uma peça de profunda meditação.

Porém, a seguir, se nos dei atra umas joias maravilhosas: *Juditte*, ou a grandeza do povo.

E' a casta viuva de Manasses, a judite de estranha formosura, que o escritor conduz ao campo inimigo, para, com a sua famosa astúcia, vencer Holofernes, trazendo a cabeça do tremendo guerreiro como relíquia de uma vitória considerada impossível para os exercitos encarregados da guarda de Betulía.

A tragédia do medo, o fogo da ambição guerreira, o choque desvairado das paixões humanas, a cegueira do amor aparecem no baixo relevo da arte de escrever, sublimada pela philosophia do pensador que nos empolgá. □

E, porque não meditar na dor de Judite, símbolo da ingratidão dos povos animalizados pelos baixos sentimentos?

Livro de ironia atanaziana, obra de artista, que emociona, que faz sorrir também.

Mas, que outra coisa se pode esperar do espírito luminoso de Afranio?...

Oscar Fontenelle — FLAGILOS DA RACA — Pap. Mello — Rio — 1931

O dr. Oscar Fontenelle vem há muito se batendo pela necessidade dos nossos governos enveredarem por uma política sanitária de corajosas e pertinazes realizações. Impressiona o problema da raça; por isso, deseja salvá-la pelo combate sistemático da lues e de outros flagelos que reduzem a capacidade de trabalho do brasileiro, entregue á sua própria sorte, sem lar e sem hygiene, em todo a vasta extensão do território nacional.

Merceas louvores a tenacidade da ação desenvolvida pelo jovem médico, que, na sua curta passagem Pe Camara dos Deputados, deixará traços da sua inteligência, em trabalhos da mais alta valia.

Como publicista também é brilhante, o que, alias, provava em livros anteriormente vindos à lume: margem das últimas campanhas; Ideias e instituições políticas no Brasil; Problemas econômicos do Estado do Rio e Problemas policiais.

O recente volume confirma os méritos do autor.

Raul Reynaldo Rigo — 45 LIÇÕES DE INGLEZ SEM MESTRE — Editor, A. Coelho Branco F. — Rio — 1931 — 58

ESTE trabalho foi feito para as pessoas que **EST**arem, no curto espaço de algumas semanas, sem professor, fazer-se compreender em inglês e entender essa língua. Os termos e as phrases de emprego na conversação comum, assim como **SRA** de numero de expressões comerciais, foram reunidas das partes 45 lições de mestre.

Xão se trata de uma coleção de phrases feitas, porém, um método que ensina a formal-as, **NÃO** autor se perde em inúteis explicações teóricas. Tudo absolutamente prático, pois, até o modo de pronunciar as palavras, pelo processo de adaptação à pronuncia portuguesa, muito contribui para facilitar estudo dos altrios.

No gênero, é o melhor que conhecemos.

Brito Mendes — A NOVA ORTOGRAFIA — Editor, A. Coelho Branco Filho — Rio — 1931 — 48

NESTE livro, o autor apresenta as regras da nova orthographia e um vocabulário com todas as palavras da nossa língua que, por efeito da reforma, sofreram alteração. □

O sr. Brito Mendes é um velho professor português que há muito reside no Brasil.

Respeitável pelo conhecimento da língua, no trabalho que organizou, para orientação dos estudos de **OR**tegração, etc., não devem sofrer alteração, pois, no **CO**nhecimento das consoantes dobradas, embora às vezes não exerçam sempre função ortográfica. □

O autor liga também grande importância à questão dos acentos, em parte desprezada pela Academia. Sem pretendermos entrar na arena, ou melhor, afastar a alheia..., temos o maximo prazer em consignar a utilidade prática do trabalho.

Horacio Mendes — ERROS DA NOVA ORTHOGRAPHIA (RAZÕES PHILOLOGICAS E ECONOMICAS) — Rio —

1931

O sr. Horacio Mendes é partidário de uma reforma ortográfica, porém, não está de acordo com o trabalho saído da nossa Academia de Letras, visto que, no caso, podia ter sido adotado um processo mais radical. Considera, por exemplo, em grave, a conservação do h, letra inutil. Também não lhe agrada a confusão no emprego do s e do z. E não se conforma com a permanência do x, letra que, possuindo cinco sons, usurpa o papel de outras letras, motivando, freqüentemente, pronúncias erradíssimas.

A confusão entre o g e o j também precisa desaparecer, e, por isso, prefere o j, quer inicial, quer mediano, para se evitarem as incoherências amijo e anginho, laranjijo e laranjeiro, etc.

No pequeno folheto que acaba de publicar, o autor mostra, do seu farto conhecimento da língua, mas, não tem a elegância de defender as suas ideias, sem ofender rudemente pessoas e coisas, que podem ter fôlego à margem.

Não se justifica o irreverente tratamento dispensado a Coelho Netto, grande escritor, em qualquer língua, em qualquer raiz onde haja uma literatura digna de atenção.

Nem se explica a guerra pregaida ao livro português pelo facto de não termos ainda sabido organizar o nosso comércio de livros.

Nós podemos e devemos criar a indústria do livro brasileiro, mas, para tanto, precisamos prescrever do nosso mercado os escritores portugueses?

Demasiadas, sem dúvida, reprovaríssis, quando, afinal, a língua portuguesa é apenas falada por dois únicos países, desgraçadamente.

Criarmos uma língua para nosso uso, não é uma veleidade tola?

Os Estados Unidos, emancipados em tudo, pensaram, acaso, na possibilidade de se despojar da tutela da língua herdada dos seus antepassados?

A reforma ortográfica decretada pelo governo, todos sabem, não é perfeita, mesmo porque a perfeição não existe sobre a terra...

Mas, representa um grande passo para a simplificação necessária da língua.

O resto, será obra do tempo, auxiliada pelos estudiosos, entre os quais o sr. Horacio Mendes poderá figurar sem desdour, uma vez que desaprenda de disutir, agredindo adversários dignos de respeito.

Azevedo Lima — DA CASERNA AO CARCERE — Liv. H. Antunes — Rio 1931 — (2.ª edição) — 58

O sr. Azevedo Lima é um espírito combativo. Como tal, não ficou indiferente aos acontecimentos políticos que se desenrolaram no país, e, abandonando a sua cadeira na Câmara, vestiu a blusa de soldado.

O gesto valeu-lhe uma dura deceção: foi parar ao carcere.

No silêncio da prisão, o sr. Azevedo Lima escreveu, então, o livro que é o depoimento do soldado desiludido.

A linguagem do escritor é brilhante como a do parlamentar arboroso, que sempre foi.

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

USUÁIO DE FICHA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR**Dr. EDSON****AMARAL**

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cistite, prostárite, inflamação do útero e ovarios), pela DIA-
THERMIA, ALTA FREQUÊNCIA, RÁTOS INFRA-
VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotência — Plastica dos seios e dos
órgãos genito-urinários — Manchas e simeas da
face.



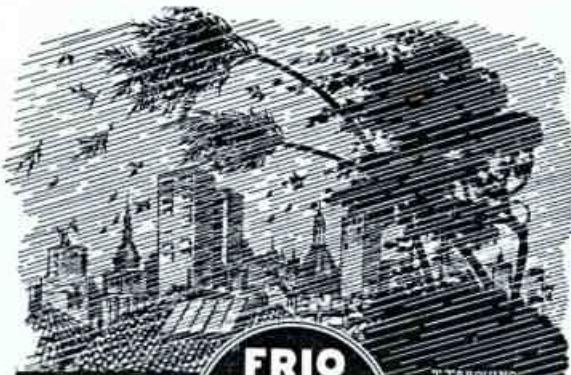
Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importância paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4-2087

Das 10 às 20 horas

Domingos e feriados, das 11 às 14 horas



**FRIA
CHUVA
VENTANIA**

T. TARQUINO

*Eessa a época em que
a Bronchite
faz mais vítimas*

PONCHE DE SIAN

CRESCIMENTO ADOD

e' a melhor defesa

Y DE VITAMINA C E VITAMINA D

**TOSSES, ROQUIDÓES, CATARROS,
ETC.**

UNICO DISTO MARTINS LIBERATO & CIA
SANTOS 2143

O CORAÇÃO E O ARCO

Euma comédia sentimental em tres atos, de onde a unidade do tempo e do lugar foram excluidas. O primeiro acto se passa no campo, no jardim de uns meninos mimados pela fortuna. São os pequenos Boutet de Monvel, que se divertem sob a vigilância bastante indiferente de suas governantas.

Paulo é o mais velho dos tres: tem doze annos. Mas Beatriz, que tem onze, se lhe adeanta quanto à precocidade. Já reflecte como uma mulherzinha e se preocupa com sua toilette, sua arte de ser vaidosa.

Paulo e Beatriz se entendem admiravelmente.

Seus pais são ironistas. Por conseguinte, não é estranho que elles se pareçam.

E' um prazer vê-los correr pelas avenidas do grande parque.

Em certa oceasão, Beatriz disse a Paulo:

— Tens um lindo arco.

— Acabam de me offereger — respondeu o rapaz.

Beatriz, femininamente, pergunta:

— Paulo, é verdade que gostas muito de mim?

— Muito — respondeu Paulo, enquanto beija as rosadas faces da sua prima.

Então, Beatriz, piscando um olho, ajunta:

— Paulo, si eu te pedisse seu arco novo, como uma prova de que me queres, tu me darias?

— Dártulo... para sempre? — interrogou o menino, vacilando.

— Sim, para sempre... Mas, si não me queres o suficiente, podes guardar o arco comigo. Eu saberei privar-me dele.

— Aqui o tens. É teu — diz Paulo, pondo o arco nas pequenas mãos de Beatriz.

Esta, deslumbrante de coqueteria feminina, toma o arco que lhe ofereceu a prima, devolvendo-lhe o beijo.

Minutos depois, a governanta vem buscar Beatriz para apresentá-la no salão.

— Guarda meu arco até que eu volte — recomenda a menina a Paulo.

Momentos após a partida de Beatriz, a pequena Maria Joannna, fi-

lhada dos condes de Chateaubriant, se aproxima para brincar com Paulo.

— Oh! Que lindo arco tem você? E seu?

— Sim — respondeu Paulo, por não entrar em explicações, que poderiam, talvez, ridicularizá-lo.

— Então, Paulo, você quer ter bondade de emprestar-me o arco.

E Paulo, sempre amável, e muito fraco, responde:

— Sim. Mas não por muito tempo. Deixo-a fazer somente tres voltas pelo jardim. Depois quero que me devolva imediatamente.

Maria Joannna, muito entusiasmada, deixa a correr atraz do cobiçado arco.

Mas, justamente naquele momento, aparece Beatriz.

— Onde está meu arco?

— Maria Joannna, ha um... Paulo não tem tempo para terminar a frase, pois Beatriz o interrompe com um acesso de nervo que põe em movimento todo a sua criadagem.

A formosa menina não pode suportar a idéa de uma tão rara infidelidade,

A casa em comissão não conseguia acalmar-lhe o acesso de furor.

:: O que se

o "VOODOOISMO" E SUAS VICTIMAS

Não faz muito tempo que York foi abalatado pela excentricidade de um novo e sangrento culto: o "voodoo". Os numerosos nárticos que rezavam por esse infernal dispunham-se, nalgum ocasião, a immolar em holocausto seu misterioso deus, uma má humana, na pessoa de Rose Parell. Esse culto do "voodoo", apesar de ser de origem negra, praticado, em Nova York, por numerosos brancos, que residiam numa casa de vários andares numero 18, da Park Street.

A senhorita Rose Parell tinha parecido na casa acima, afim de visitar umas pessoas amigas moravam no último andar. Quando subia as escadas, e alcançava o 2.º andar, Rose Parell ouvia uma porta abrir-se silenciosamente, ao mesmo tempo que se via cercada por varias sombras que se lançavam sobre ella, impossibilitando-o de desligar logo, de soltar o menor grito de alarma. Pouco depois, a jovem era arrastada para um compartimento frouxamente iluminado por uma lampada de petróleo. Aterrada

Acabaram-se
as Dores

Que alegria depois de tantos sofrimentos! Agora podem retomar, finalmente, a vida activa a que se tinha renunciado! O pavor suplicio não sera o de estar pregado sempre ao mesmo sitio pelo Rheumatismo, que reduz a mais robusta criatura a um miserável estadio de enfermidade? Pouco a pouco os membros atingidos enfraquecem, as articulações deformam-se, e cis o desenho de rheumatismo ameaçado d'uma impotencia definitiva. Mas de súbito o medonho pesadelo dissipase, e em poucos dias vem a cura completa, graças a este poderoso i-limidor dos resíduos tóxicos, o maravilhoso

OMAGIL

Antirheumatismal e Analgesico

que não só faz cessar rapidamente todos os manifestações rudas, agudas ou crônicas, as da gota, da sciatica, do lombago, mas que tem, além disso, uma decisiva influência em todos os casos de gripe, febre typhoidea, doenças infecções, ao mesmo tempo que exerce a mais feliz ação sobre as fumegas cardíacas. Muito superior a antipyretica e não fatigando os rins, absorve em poucos instantes a temperatura e é um anti-doloroso constante e perfeito. Toma-se em pilulas ou em xarope.

A Kurs: no inicio a forte photenia.

Por mercador: Mário FRIESE,
19, Rua Jacob, Pallaço

OMAGIL

De J. M. Reraitour

Paulo desespera-se inutilmente, tos sua linda prima não quer aceitar novamente o arco.

E a pequena Maria Joana, filha dos condes de Chateu-Clermont, aborrecida da língua brinquedo, abandona o jardim, deixando Paulo chorando, apoiado no arco.

○ segundo acto transcorre deu anos depois.

Paulo e Beatriz cresceram juntas. Beatriz esqueceu a história do arco. Quando completou dezoito anos, Paulo, que tinha dezenove, percebeu a beleza de sua prima.

Flirtaram os dois em todos os reencontros das grandes festas. Ela foi seu melhor companheiro de bolas. Ela foi sua eterna parceira no tennis. Ambos pensaram:

— É muito pratico a gente ser primo irmão quando se ama!

Afinal, ao chegar aos vinte anos, Paulo e Beatriz se casaram, fizendo uma esplêndida viagem de núpcias pela Itália e pelo Hesdânia.

Quando haviam satisfeito a todos os seus desejos, regressaram para instalar-se em Paris.

Um belo dia — há sempre, na vida, um dia que precede a fatalidade — Paulo conheceu uma linda

enfermeira americana, que o seduziu.

Paulo teve com ela uma aventura galante, que occasionou um rompimento de relações entre os jovens esposos. Beatriz os surpreendeu beijando-se, e, não querendo aceitar nenhuma explicação, uma vez que estavam feridos o seu pavor, foi para casa de sua mãe, obtendo logo o divórcio.

Simultaneamente, partiu a americana. Paulo ficou só, inconsolável por ter perdido sua felicidade.

E tudo isso por uma simples bagatela! Beatriz, carinhosamente, lhe pedira seu coração. Ele lho entregaria, entusiasmado. Veiu, depois, a americana, e pediu-lhe emprestado esse mesmo coração.

Paulo não podia resistir. Não pensou um instante no mal que ia causar à sua querida Beatriz.

Mas assim é o mundo, e as catastrophes chegam sem que invoquemos seu apparecimento.

○ terceiro e último acto decorre cincocentas anos mais tarde.

Paulo e Beatriz não mais se haviam visto. O acaso, entretanto, um

dia, os pôz em frente um do outro, na casa de uma amiga comum.

Ambos são, agora, seres velhos, cheios de rugas, de cabelos brancos.

Sem que houvesse necessidade de uma apresentação, elles se reconheceram mutuamente. Beatriz levantou seu lorgnon de ouro. Paulo ajustou seus óculos. Cada qual, involuntariamente, pensou em silêncio:

— Como envelheceu!

De repente, todo o passado lhes surge na memória, e a emoção se transforma em uma benevolê indulgência.

— Lembras-te, Paulo, da aventura de nossa temprinha infância? Pois bon! Aquilo era uma advertência. Sempre agimos como crianças, e não como pessoas grandes. Você emprestou seu coração, como havia emprestado seu arco.

— Devolvo-lho, intanto, si ainda o quer!

— E' muito tarde, amigo! Em fim, agradecê sua gentileza. Mas recebi, na minha idade, que isto seja tão inútil, como si agora me oferecesse o arco de minha infância.

deve saber

lizada, a infeliz moça pediu socorro. Nenhum dos presentes fez o mais insignificante movimento no sentido de ir em seu auxílio. Dois dos fanaticos, Joseph Muse e sua mulher, que estavam encarregados do sacrifício, começaram a fazer pequenos ferimentos em diversas partes do corpo da vítima, que, devido às dores que sofría, gritou com mais força, enquanto os demais assistentes dessa cena macabra dançavam em redor dela como fúrias enlouquecidas.

Quando, porém, Joseph Muse e sua mulher se dispunham a cortar os cabelos da jovem, para a imolação final, a porta da fantástica habitação foi posta abaixo, violentamente, para dar entrada à polícia. Para encostar Rose Patel desfalecida aos pés do altar improvisado.

UM EMBLEMA DE FIDELIDADE

CONVÍGAI

— Pato... Isso, na China, onde em cada cortejo nupcial se vê talvez dessas aves.

E São bem uns "patinhos" os que casam...

Bem tolerado pelos meninos.

O Goudron Guyot é o específico por excellencia das VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPACOES - DEFUXOS
Tosse - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta e dos Pulmões
não combatidos com sucesso pelo

GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo: o GOUDRON GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras et a sua ampolha em traz cores: violeta, verde e vermelha, em diagonal, assim como o endereço de: Maiton FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.

TERNURA

M EU AMIGO — Agora, que você é parte desesperançado, desiludido e infeliz e porque há essa distância imensa entre nós — essa distância que você não poderá cobrir outra vez, de volta, eu venho dizer-lhe as palavras que seus ouvidos tanto ansiam por ouvir e tive medo de dizer em quanto o tinha junto a mim. Sim, eu tive medo de você, tive medo de mim — de mim, que sou bem filha da terra e em vão procurei tocar o céu com as azas... Você não é apenas uma sombra em minha alma, não é uma tristeza de sol-pôr... Você é o claração que me cega, o vento que me entontece, que me embrilha. E' esta cruz que eu bendigo chorando, é o meu divino calvário! E' por você que o sino de meu coração vibra continua e dovidamente em meu peito. Por você é que transborda o oceano imenso, illimitado de meu amor — esse amor que é também fogo que me abraça e me consome; chama de vida que me purifica pela dor.

Não o suspeito você nunca ao beijar-me as mãos frias e brancas? Não o sentiu você nunca no tremor de minha voz, na ternura de meu olhar?

Ah! por que tão tarde nos encontramos, por que só agora se cruzaram os nossos caminhos — agora que há essa barreira entre nós dois e não é mais possível realizar o nosso lindo sonho de felicidade? Por que? Por que?

Por que não poderemos nós, juntamente, colher o fruto doce e

cheioso que nos saciaria a fome, beber da fonte cantante e limpida que nos aplacaria a sede?

Por que não poderemos quebrar os grilhões que nos ferem os pulsos, afastar as urzes que nos sangram os pés, arrancar a caçoada espalhada que nos cinge a fronte?

Eu bem sei quanto você sofre meu pobre Prometeu acorrentado, e quiseria poder, com o meu carinho, transformar em estrelas as lagrimas no fundo de seus olhos...

Quisera fazer-me perfume, fazer-me balsamo! Quisera... Não, eu não direi mais nada.

Sinta você essa onda de ternura que avulta, cresce dentro de mim... que me sobe até a garganta e me suffoca,

Sinta você tudo o que eu não lhe posso dizer.

Procure ser como o carvalho que permanece de pé, ereto e vidente, em meio das tormentas; como o rochedo impassível ao embate furioso das ondas. Adeus, querido.

"Tu ne me verras plus; mais tu
[dame immortelle
reviendras près de ton coeur un
[soir fidèle."

Region IV&V



— Que queres ser, quando fores grande?

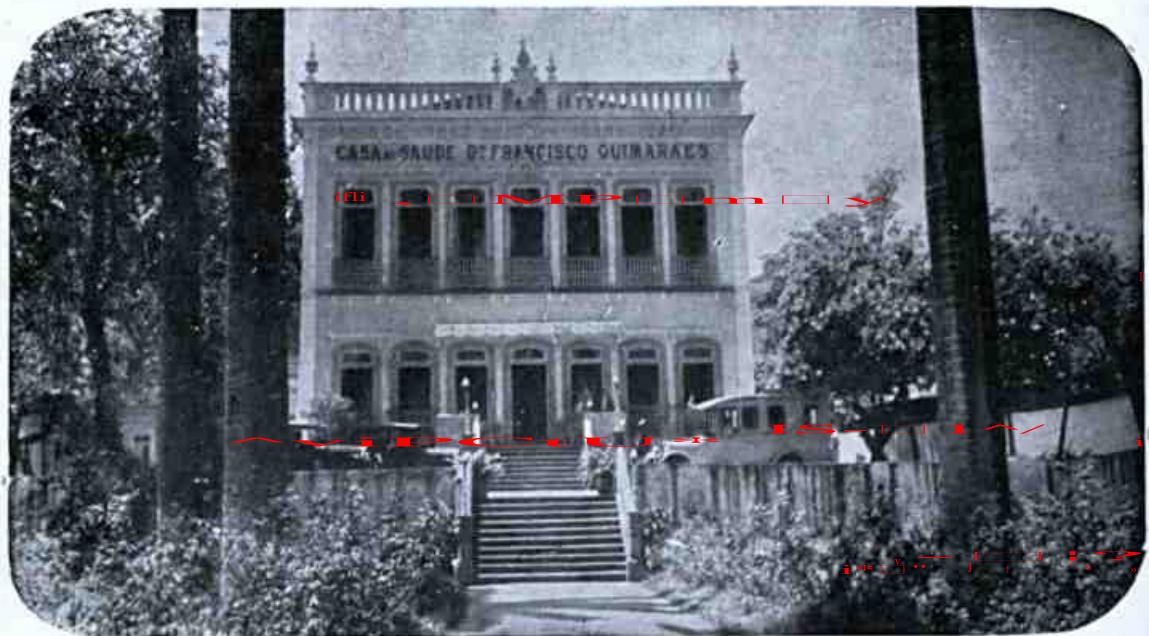
— Militar.

— Mas, o militar se expõe a que o inimigo o mate.

— Então quero ser o inimigo.

Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães

Aristides Lobo, 115 — Telephone 8 - 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

MOSAICOS

A MAIS DIGNA...

Napoleão. Bora parte, o grande imperador dos franceses, não passou à história tão só pelas suas façanhas guerreiras; também pelas virtudes que deixou e que têm, às vezes, o valor de uma sentença. Certa vez, perguntando-lhe uma das damas de sua corte qual a mulher que considerava mais digna de admiração, Napoleão lhe respondeu: "A que é mãe de maior número de filhos".

Também é dele aquele conceito, infelizmente tão certo, de que "todos os homens se vendem e que a única dificuldade está em acertar com o preço".

FOLHAS SOLTAS

Os principios estéticos dos mediterrâneos são inteiramente diferentes dos nossos, porque exigem absoluta beleza, enquanto para nós outros — os nórdicos — mesmo a mais crua fealdade pode ser bela, em virtude de sua verdade inherentemente.

Muitas vezes a maior vitória é a que nos traz uma derrota.

O homem mais forte é o que vive mais só. — H. Ibsen.



— Não te causas nunca destes "dolores far niente"?

— Às vezes...

— E que fazes, então?

— Descanso um pouco...

5.000.000 DE ESCRAVOS

Na assembleia da Sociedade das Nações, lord Cecil, delegado da Inglaterra, declarou que, actualmente, ainda existem no mundo cinco milhões de escravos; cinco milhões de seres que, como os animais, e em pleno seculo da Civilização, têm um senhor a quem servir...

RELIQUIAS DE LINCOLN

A poltrona em que se achava sentado o presidente Lincoln, no palco do theatro Fortress, e o programa do espetáculo que tinha em suas mãos quando foi assassinado pelo fanatico Booth foram vendidos, em leilão, a um antiquário de Boston por 2.400 dólares.

Outra reliquia de Lincoln — uma carta que escrevem, em 1870, ao sr. Raymond, director do "New York Times" foi arrematada por 7.800 dólares. Foi nesse documento que Lincoln declarou que não se havia comprometido a fazer uma "completa abolição da escravidão", que "não sustentava, sem reservas, que o negro fosse igual ao branco", e que nunca qualificou o povo branco do Sul de "immoral e anti-christão".

ATTENÇÃO!

AS DESORDENS DOS RINS SÃO UM SERIO PERIGO

"AI! MINHAS CADEIRAS..."



"AI! MINHAS CADEIRAS..."

"Não posso endireitar-me depois de me inclinar. Santo a impressão de que uma mão de ferro me tortura os músculos, produzindo-me fortes dores!...."

Milhares de pessoas victimas da tortura do Lumbago, repetem estas palavras constantemente. Quantas já chegaram ao extremo de adoecer pelos symptomas que podem revelar as desordens dos rins!

É de toda a importância que V.S. saiba que o mal de que sofre pode ser originado pelos venenos existentes no sangue. Assim sendo, o unico meio racional para curar a sua molestia é estimular os rins para que desempenhem a sua função natural de manter o sangue livre de impurezas que causam as dores. Nos casos de lumbago e outras doenças que podem ter a sua origem nos rins as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga resultam um medicamento economico e de toda a confiança.

Consulte o seu medico sobre as boas qualidades dos componentes das Pilulas De Witt. Compre um frasco e comece a restabelecer-se. Tenha a certeza de que lhe vendem Pilulas De Witt.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.
AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO O
REMÉDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO
NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Sr. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Dept. 7-M.),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Querem enviar-nos, livres de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome _____

Endereço _____

O "metro" vinha de partir. Pessoas que, momentos antes, num esforço de uma brutalidade inaudita, se haviam quasi atropelado, no assalto ao vagão, agora, apertadasumas contra as outras, conservavam-se tranquilas como se aquele ambiente fetido as tivesse subitamente entorpecido.

Fiquei em pé, no fundo do carro, para onde me arrastaria a onda humana que o invadira aos rebélos. Sentia-me de mau humor, mal podendo respirar naquela ambiente abafado e quente. De repente, porém, lobriguei não longe de mim, um lugar desocupado na ponta de um banco. Decidi-me, naturalmente, a aproveitar a boa sorte e, tomando todas as precauções possíveis para não despertar a atenção dos meus vizinhos, que poderiam adeantar-se a mim, alcancei o lugar vago.

Uma vez sentado, comecei a inspecionar a "zona", contendo o olhar para os que se achavam à frente e ao lado de mim.

Bem em frente achava-se um par de namorados, ambos muito

A M A O

novos, e no melhor dos aconchegos. Elles, sem dúvida, empregado no comércio, e ella dactylografiou "Vendedores" de alguma casa de modas. Fiquei a admirar sua faculdade de abstração: pareciam, com efeito, não ter a menor noção da multidão de passageiros, como dos solavancos e do calor asfixiante do vagão. Agarrados um ao outro, enlaçados pela cintura, se deixavam de se fitar era apenas para trocarem alguns beijos.

Verifiquei, depois, que estava sentado ao lado de uma mulher, cujas feições não pude logo distinguir. Um chapéu de palha preta, de abas descidas, impediu-me de ver-lhe o rosto, que ella curvava sobre uns papéis que lia. Por fim, momentos depois tive a minha curiosidade satisfeita: minha vizinha ergueu a cabeça sem, no entanto, dirigir-a para o meu lado. Vi, então, que tinha as faces pálidas, sem o mais leve toque de roupe. Nariz aquilino, um tanto retorcido. Lábios de um desentido incerto.

e, a fugir-lhe do arrebatado da cabineira, um cachimbo loiro, indescritível olhos... esses é que ainda não conseguia ver, porque ella continuava a velar-sos sob as pálpebras meio cerradas...

Minha vizinha — jovem de uns vinte anos — talvez não fosse bonita, não, e nadn, no seu conjunto — um vestido muito simples cobria o seu corpo — era de modo a realçar-lhe qualquer encanto e atrair-lhe a atenção de um homem...

Que estaria ella a ler? Seus olhos, realmente, não se afastavam das largas folhas de papel dactylografadas, reunidas em caderno. Que ella collocava sobre os joelhos. Deitando, porém, um olhar por cima dos membros da jovem, percebi que se tratava de um curso de anatomia. Prosseguiu nas minhas investigações, desconfi, ainda, um manual e um livro de notas. Ia não tinha mais duvidas: minha vizinha era uma estudante de medicina.

A leitura de um tratado de anatomia, certo, não é nada atraente, e ninguém, penso, dirá o contrário. No entanto, as notas que eu tinha quasi deante dos olhos me pareciam cheias de grande interesse. Não pude resistir por mais tempo à tentação que elas vinham exercendo sobre mim e, logo (o que foi possível), furtivamente, fiz-me a decifrá-las. E vi que, a parte que ella lia, tratava dos nossos membros superiores: o braço e a mão. Só os meus olhos distinguiam em listas aridas as denominações técnicas que, amavelmente, os sábios entenderam dar aos nossos ossos, às cartilagens, aos músculos, às articulações, aos nervos, & todas essas coisas horríveis que, felizmente, não tínhamos sob a vista. Durante alguns momentos tive a impressão de assistir, no antigo teatro, a "exercícios práticos" em cadáver: deante de mim, pendentes esparsos do que foi um cer-

GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS

S / A. M. DALLAPE & FILHO
STRADELLIA — (Italia)

*Harmonicas de luxo. Grande marca universal
Ultra elegantes. Peçam catalogos ao
concessionario exclusivo no Brasil:*

JOÃO SANTORELLO
Linha Mogiana (Est. de S. Paulo)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA



FANDORINE

contra as doenças das senhoras

80 % das senhoras
não vivem satisfeitas
com a sua saúde



Hemorragias
Metritis
Obesidade
Fibromas
Menopausa

A FANDORINE aumenta a secreção dos seios em quantidade e qualidade prolongando esta importante função materna.

Depositários exclusivos:
ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguaiana, 27



— Como suspeitaram que o ladrao se havia disfarçado de mulata?
— E que elle passou em frente, sem olhar...

De Marcel Marter

po humores, que um bisturi rasgava pacientemente.

E' preciso ressalvar que minha vizinha não ligava a mim. Completamente absorvida pela leitura das suas notas, ela ia virando as páginas do caderno com um gesto monotônico. Eu acabava de saber de que maneira se faz a rotatão de certos ossos do punho; esses ossos cujos nomes, confessou, esqueci — Fiz então esse movimento assim e mo uma polpa... Subito, meu olhar desviou-se do papel para fixar-se n. maozinha que segurava o caderno, agora abandonado sobre os joelhos da sua dona. Fiz, então, um confronto entre a pequena mão agil, vivida, que eu via e triamente descrita no "curso". Será possível — disse de mim para mim — que uma pele tão alva, de uma maciez tão pura, e que se advinha tão suave, seja a era o fraco envolto que veio e rouba à Nista nossa miséria carcassa inquinante?

Hipnotizado ainda com o que aprendera, procurei estudar, atómicamente, a maozinha da minha vizinha... Debalde, porém, fiz, porque outros encantos, bem mais grados às minhas divagações, fui descobrindo naquela expressiva mão de mulher.

Dedos e complices e afilados, unhas bem tratadas, uma palminha rosada, atarracete, que dava vontade de se machucar sensualmente, e um punhoshinho que parecia modelado sob fôrma, ah!, como todo isso era tão diferente do horrível "croquis" anatomico que eu via ainda há pouco!

Ninha vizinha — já o disse — não era bonita. Mas, sua mão... sua maozinha, essa fazia-me evocar a das madonas de Rafael, dos deuses de Vinci, dos estudos de Ingres! E, realmente, não se poderia conceber que pudessem haver ligações puras proporções mais harmoniosas, colorido mais suave... Estava literalmente extasiado!



Por que Eva mordiu a maçã? Porque que não tinha faca para cortar-a.

Se fosse poeta cantaria aquela mão...

Estava, assim, mergulhado nessas reflexões quando, de repente, um solavanco do trem, que franqueava uma curva, jogou-me, pesadamente, para o lado de minha vizinha, contra quem me choquei, apesar do esforço que fiz para evitar o "encontro". Ela voltou-se para mim e, então, pela primeira vez, pude ver-lhe os olhos — uns grandes olhos de um negro profundo, sombreados por longos cílios...

Um novo solavanco atirou-a, dessa vez, sobre mim. Ela tentou resistir à força centrífuga e, ao esforço que fez, suas mãos procuraram segurar os livros e cadernos que tinha sobre o colo. Tel-o-ia conseguido? Não sei... O que sei é que sua mão, sua divina maozinha, naquela jogo de gestos, veiu parar entre as minhas, tocando-as, comovendo-as profundamente! Oh! esse contacto, embora rápido

como um relâmpago, vinha carregado de todo o magnetismo — da selenita celeste! Estremeci, galvanizado. Tinha ella experimentado a mesma impressão ardente, a mesma comunhão que eu? Também não o sei. Sei apenas que ella tentou afastar-se, tentou, mas...

Mas os deuses me foram propícios, oferecendo-me esta ponta de banco, e continuaram a sê-lo...

O trem, agora, rolava sól o tunel. Uma curva mais brusca atirou-nos novamente contra a minha vizinha. Nossas braços se tocaram, depois as nossas mãos... Então, uma coisa bem simples aconteceu... A maozinha que começei por estudar atómicamente, esta maozinha a cujo contacto estremecera ainda há pouco, a maozinha que me fascinara doidamente, eu a levava à boca aos lábios, num beijo de fogo!

Ela — a dona da mão — nada disse. Não fez um gesto e apenas seus olhos fixaram-se, ainda mais, no caderno aberto.

Na estação imediata saírei do trem.

Cia. Mata-Cupim S. A.

A única que tem o processo de eflacia para mais de 25 annos

Immuniza madeira de
PREDIOS, PIANOS, MOVEIS, ARMAÇOES, etc.

Exames e Orcamentos sem compromissos para a parte

Rua S. José n. 13 — Telephone 3-4763



Não ha contacto do metal com a pele

A Figura Ajoelhada

A famosa marca — a figura ajoelhada — das LIGAS PARIS conta com inúmeros amigos. Porque? Porque se sabe que ella symboliza as mais elevadas ideias do commercio — um perfeito producto.

**LIGAS
PARIS**

Por mais de uma geração as LIGAS PARIS têm representado sempre o melhor material e mão de obra, durabilidade e elegante estylo. O facto de que as LIGAS PARIS são actualmente as que mais se vendem em todas as partes do mundo prova a preferencia com que os homens as distinguem. Compre sempre as genuinas LIGAS PARIS. Recuse substitutas.



A STEIN & COMPANY
Chicago — New York, U.S.A.

MINHA LINDA INUTILIDADE...

Inutilidade? — Sim...

Que você tem sido, para mim, um mundo de coisas impossíveis: a tortura de um olhar que se não fita; a ilusão de um amor que se não possue; a melancolia de um desejo que se não alcança...

Que você tem sido apenas, nessa minha triste, pobre imaginação vagabunda, o longo, desesperante voo de uma aza de passaro arredio...

Inutilidade? — Sim...

Petala de rosa, — você tem sempre para a minha mão a ponta leviana de um espírito...

Gotta de mel, — é sempre para a minha boca um travo desencantado de amargor...

Inaditável, você, como a mentira perfeita da Felicidade...

Inutilidade? — Sim...

Toda a magoa interior de uma ternura que se não tem...

E a tentação infinita de uma boca que se não beija...

Minha linda, irresistivel, morena I-nu-til-i-dade!

Americo de Oliveira.

LUXO E BOM GOSTO

Ha muita gente que confunde luxo com bom gosto. São coisas inteiramente diversas, embora possam coexistir, o que não raro acontece. Uma casa luxuosamente mobiliada e ornamentada pode, de facto, ser um primor de elegância e ante, desde que presida ao seu arranjo um espírito fino e requintado, capaz de saber escolher e dispor os objectos numa perfeita harmonia de formas e cores.

Ha, por outro lado, casas de grande luxo, em cuja ornamentação foram gastos fortunas, a que, entretanto, falta esse "quasi nada" que é tudo: a mão do artista.

Os salões, os "halls", os quartos de dormir são verdadeiros beldades, amontoados de objectos caros, armazéns de bugigangas sem qualquer harmonia entre si.

O contrario, porém, se observa quando, ausente embora o luxo, o sentimento artístico dirigiu a ornamentação da casa; com tecidos modestos, de algodão, linho ou seda vegetal é sempre possível obter bellos efeitos, em cortinas, sanetas, reposteiro, almofadões, etc.

Tudo depende, do bom gosto indispensável e, frizemos este ponto, na escolha das fazendas destinadas à ornamentação. As suas cores devem ser sólidas, resistentes à luz e à agua; do contrario, em pouco tempo dá-se o desbotamento parcial ou total e as cortinas, almofadões, etc., adquirem um aspecto de velho e pobre, incompativel com as regras do bom gosto.

Felizmente hoje se encontram no mercado tecidos ornamentados de cores fixas; são os tingidos com os famosos corantes Indianthren, de fama universal; as fazendas tintas com esses corantes podem sofrer a influencia do sol e da chuva ou ser lavados repetidas vezes, sem que o seu colorido sofra alteração.

**ALOGGE ME
SUFFOCAR!
DEPRESSA
GRINDELTA**
DE OLIVEIRA JUNIOR



GRINDELTA de OLIVEIRA JUNIOR é reconhecidamente o remedio mais efficaz para acalmar qualquer acesso de Tosse ou de Asthma, Bronchites, Rouquidão, Coqueluch, Oppressão, Catarrho Frouxo e outras doenças das vias respiratórias. Experimente-o, também,

Não é pazioável?

LE MOS com prazer no "Jornal do Brasil" de 18/9/1931 — sob o título Questão gívriana e subtítulo o h inicial — um bem elaborado artigo do douto professor João Ribeiro, no qual acha Pessoalmente que, por motivos não de uso, mas de ordem etimologica, devem todos escrever *ontem*, *ombro*, e não está fora de propósito a grafia ibrido com a supressão daquela oitava letra do alfabeto phabeto.

Demonstrando a origem de *ontem*, julga que deve ser *ad noctem*, espanhol *noche* e no português antigo *a noite*, a de *ombro* viéria de *umeras*, mas, por muito conhecido e reconhecido entre vindo do latim, foi grafada *humerus* que fez o uso fixar *ombro*. Quanto à grafia ibrido, discorre singelamente o illustre professor com a sua erudição proverbial:

"Uma fórmula que tem resistido e cremos que resistirá por muito tempo é a palavra *hybridio*. Todos assim a escrevem e todavia esse h não tem razão, nem argumento a seu favor. Devemos escrever *ibrido*, si quizermos andar com a verdade."

Desprez, na sua famosa edição de Horácio *ad usum Delphini* discutiu substancialmente a questão. O vocabulário é grego e os latinos que o adoptaram introduziram aquele h inicial e absurdo."

A vista do exposto, ocorrem-nos a ideia de lembrar a existência de algumas outras palavras além de *ontem*, *ombro* e *hybridio*, cujo h inicial, não obstante radicado pelas usos e costumes que renegam a propriedade da escrita, poderia desaparecer em cumprimento do acordo académico brasileiro-português e de acordo com a etimologia delas.

As palavras, de que vamos falar, são as seguintes: — *holographio*, do grego *olos* e *graphos*; — *holocausto*, do g. *olos* mais *kauzo*; — *hecatomia* ou *hecatontie*, do g. *ekaton* e *bous*; — *hectogramma*, *hectometro*, *hectometra*, etc., do g. *ekaton* e *gramma* e *litra* e *metron*; — *helioscopio*, do g. *ion* e *scopio*; — *heliotropo*, do g. *elios* e *trepo*, e assim *heliographia*, *heliogramma* e toda palavra derivante em começo de *elios* grego, sol.

A própria elien, por influencia da língua latina, não escapou de carregar um h em *hellenico*, *hellenismo*, *hellenista*, *hellenizar*, *heleno*, e *Helena*.

Já vimos grafada a palavra *hapiologia* em vez de *apilogia*, que significa o fenômeno segundo o qual elementos similares de palavras portuguesas se contrahem ou se simplificam, tornando o vocabulário curto e fácil. A sua origem é grega. ATOS, simples, e logia, doutrina, theoria. Entretanto, escrevermos todos, e acertadamente, *apilotaria*, do g. *apilos* e *tome*, coro, termo cirúrgico, pequena incisão.

O novo formulário orthographicco determina ser mantido o h quando inicial de palavras que ainda o conservam de acordo

com a etimologia" (letra A da regra III). Portanto, em cumprimento disso, as palavras de que falamos já não devem ser grafadas com o inicial, porquanto só desse modo ficam "de acordo com a etimologia" que lhes é própria.

Não é razoável?

Honório Lyra



Deleita as crianças

Dá Maizena Duryea em abundância aos seus filinhos que crescerão robustos, com belas cores e cheios de saúde. A Maizena Duryea é um alimento natural e saudável que as crianças ingrem com avidez. Inúmeros são os pratos deliciosos que se preparam com a Maizena Duryea sem fatigarem o paladar. É um alimento econômico e fácil de preparar.

Permita-nos dar-lhe os informes necessários sobre a variedade de pratos apetitosos que tanto agradam ao paladar das crianças e adultos. Preencha o coupon abaixo e enviaremos gratis um exemplar do famoso livro de cozinha,



MAIZENA DURYEA

Refinamentos de Milho, Brazil
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetida-me GRATIS seu livro de cozinha 50
303

Nome.....

Rua.....

Cidade.....



DAME FRANÇAISE

ENSEIGNE SON IDIOME
AU DOMICILE DES
ÉLÈVES AVEC MÉTHO-
DE FRICHE ET RAPIDE.

Rua Visconde Puraja 260 - sobrado

TEL. 7-2407



Os Callos causam a miséria produzida pelo calçado

Use "GETS-IT" e poderá também usar sapatos justos e elegantes. Poderá resolver o problema dos seus callos hoje, num minuto. Aplique "GETS-IT" à cura universal para callos, e alivie a dor e a tortura imediatamente. Alguns dias depois, poderá extrair o callo, com raiz e tudo.

"GETS-IT"

Chicago, E. U. A.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Espanhola do Senado

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pele e syphilis, vias urinárias, proctologia, aparelhos e massagens, clínica de crianças, Raio X,

diatermia, alta frequência, ultra-violeta e laboratório de analyses clínicas.

Quartos de 1^o e 2^o classes e enfermaria PI para indigentes. Atende diariamente a grande número de necessitados. Médico permanente, balorios abertos das 8 às 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

RUIVO

FOI por mera obra do acaso que, durante uma excursão que fazia, parei, já ao anotecer, nesse hotel isolado à margem de uma praia da Mancha e que como horizonte, apenas tinha o mar, sempre p' mar. Tinha um nome pretensioso e singular, para o abrigo, bastante modesto, que parecia ser: "Hotel do Rei da Sardenha". Nunca soube o por que dessa extravagante denominação...

A entrada do jardim, receberam-me um homenzinho de tez bronzeada de maneiras muito cortezas, a quem fui perguntando se me poderia reservar um quarto e que espécie de quarto.

Ele sorriu ante à minha pergunta e disse-me:

— Todos os meus quartos estão à vossa disposição se os quiserdes. Sois o meu único hóspede.

Precisamente no momento em que estávamos conversando o vento começou a agitarse, advertindo as árvores da sua colera por meio de alguns arrancos furiosos.

Não me pareceu, pois extraordinário que, durante esse tempo incerto, de chuvas e tempestades contínuas, a clientela daquela hotel o tivesse abandonado. Em tal época o lugar não oferecia os atrações e o encanto que propagava, no verão, aos que o procuravam.

Deixe-me, pois, conduzir pelo meu hospedeiro até o commodo onde ele achou que eu ficaria melhor instalhado. O quarto era grande, mas sem conforto especial. Duas janelas largas, de vidros espessos, cor de verde garrafal davam para o jardim. A peça, porém, formava uma espécie de ponta avançada, num dos angulos da casa, como se fosse uma galota exposta a todos os turbilhões das correntes de ar.

Logo que acabei de arrumar minha bagagem, desci à sala de refeições, onde, para mim só, uma velha creada trouxe os pratos realmente appetitosos da jantar. Ela ia e vinha em passinhos medidos e abafados. E não fora o vendaval que uivava a s' meus ouvidos

e jogava-me na pensionista do castelo do silêncio.

Durante o café, porém, no salão vizinho, um piano tocou com um som fatigado, arrastado, que provava disperda o espírito à melancolia. E as arias ingenuas, infantis, que mais pareciam exercícios de principiantes, vieram tornar mais tristes e sombrias minhas impressões.

A creada, que lá retornado a loira, parava de vez em vez para escutar melhor. E, sem se conter, a meia voz, com uma expressão de fervorosa admiração:

— E o patrão... Ele toca tão bem...

Voltei, depois, para o meu quarto e deitei-me. Não podia, porém, conciliar o sono. A tempestade e a chuva batiam as vidraças das janelas e as paredes frias do commodo. E, sem conseguir fechar os olhos, vi despontar uma aurora verde e cinza que nada de bom me presagiava.

Erafim, cansado, o sonho continuou visitar-me já era pleno dia quando despertei. Mas, um só quieto, de tempo duvidoso. Criei-me a creada para que ella me servisse o café com leite. Ella logo apareceu e, mal tinha acabado de depor sobre uma mesinha bandeja com o café, quando senti um grito de pavor: um gato, um enorme gato ruivo quemado saltara sobre a minha cama e lançava-se sobre mim com tal velocidade que, instintivamente, as mãos ao rosto, num gesto de defesa contra as suas garras.

— Que animal é este? — grunhi a empregada.

— E o "Ruivo"... o São do patrão... Ah! é um bicho e tanto! Terrível e inteligente, sem dúvida. Aqui, elle serve, ao mesmo tempo de relógio, de thermometer, barômetro, etc., etc.

— E de guarda, também.

— Poderá, não? Porque, querer, com seus olhos verdes rem na noite, faz, mesmo sem que

De René de Bizet

ter o signal da cruz... Mas, no meio-dia em ponto, às quatro e às oito horas, precisamente, ele penetrava na cozinha. Vem reclamar sua reação. Se fica perto do fogão e que vai fazer frio; se passa a batata na orelha e que vai chorar... Pô! curioso este animal!

— Mas, disse para a creada, tal companhia deve afugentar os hóspedes...

— Nós não os temos nunca, senhor, respondeu-me com a maior naturalidade.

Realmente era um monstroso São, de um ruivo vivo, de olho, e não desse ruivo belga tão comum nos felinos domesticos.

Além disso grande, do tamanho de um tigresimão de dois mezes. Seus olhos, de jade, eram duros e secos.

Saltando do meu leito sobre o gato, dei-lhe um olhar desdenhoso sobre a minha roupa. Dei graças a Deus quando o vi desaparecer por detrás da cortina, que ele mais uma vez rasgou com suas garras, como sempre fazia quando se entregava aos seus exercícios.

No dia seguinte ao da minha chegada fui à pequena cidade local, onde no me sacerdote hospedado no Hotel do Rei da Sardenha me falaram, com pavor, do "Ruivo". Eram numerosas as fábulas que lhe atribuíam, e que, naturalmente, a tensão aumentava. Acusavam-no de verdadeiros crimes, não somente contra animais, como também, contra pessoas. A acreditar naquelas camionetas, o "Ruivo" era o assassino de três criaturas.

Tudo isso é exagero — disse-mos momentos depois, o seu dono. O "Ruivo" não tem senão uma sorte a pesar-me na consciência de si mesmo devido mais ao excessivo nervosismo da mulher, que rega a alma a Deus precisa-se. No mesmo quarto em que

agora o senhor... Isso foi já há mais de três anos. Ela viu para tentar curar o seu sofrimento de amor. Paixão infeliz. E não sei por-

que fantasia da sua imaginação doente, ela entendeu que o homem que a fizera sofrer e que a tinha abandonado se encarnava no pobre do "Ruivo"... Assim, ora ela o acariciava e abraçava até quasi suicídio, ora odiava-o a ponto de persegui-lo com uma faca, para matá-lo. Uma noite o "Ruivo", que ruminava uma vingança, pulou para a sua cama, na ocasião em que ela estava a dormir. Que se passou? Não o sei. Mas, a hospede doente foi encontrada morta, pela manhã, no seu leito, e o gato pacificamente adormecido sobre o seu peito... Foi horrível.

Essa morte causou-me muito mal. Desde esse dia nunca mais tive um viajante. De tempos a tempos, bem raramente, é que alguém, que se perde, em caminho, vem almoçar ou jantar aqui, mas não demora.

— Por que não se livre desse gato?

A essa pergunta, o homem não tomou-me as mãos:

— Senhor — disse-me — sou hotelero há cinquenta anos. Conheço os clientes, e tenho visto todas as provas de humanidade. Creia, porém, ainda não encontrei uma que mereça o sacrifício deste bicho. Ele apareceu aqui não sei como, aqui cresceu, prendeu-se a mim e tem-me dado alegrias que ninguém, mesmo o maior poeta, me proporcionaria, tanto este pobre animal é cheio de graça, de fantasias, de nobreza nas suas rincadeiras e via sua maneira de viver. Com ele recebi também a visita de um deus misterioso que não tem o direito de expulsar do abrigo que me fez a honra de escolher. E se o senhor me manda, não está satisfeito e prefere partir, estou pronto a lhe abrir a porta sem lhe reclamar um real para pagamento do quarto e das refeições...

E enquanto ele assim falava, o monstroso "Ruivo" rominhava ao redor de nós, e os caprichos da fez desenhavam no chão sua figura fantástica e magestosa.



A PELLICULA

escurece os dentes
Remove a Dolorimento
SORRISOS sedutoras só podem ter
SORRISOS que têm uma dentadura de incomparável alvura e brilho. Para isto torna-se necessário remover a pellicula pelo uso do dentífrico moderno que é o Pepsodent.

Os dentistas recomendam — Pepsodent — especialmente preparado para combater a pellicula, fazendo com que a escova a remova facil, delicada e completamente.

Pepsodent é tão macio que os dentistas o recomendam para limpar os teus dentes infantis.

Conseja hoje. Compre o Pepsodent em qualquer boa casa.

Pepsodent

O Dentífrico especial para a remoção da pellicula
Aprovado pelo D.N.E.P. Rio de Janeiro
10 de Maio de 1924, sob o No. 2620

MOVEIS E TAPEÇARIAS
MOVEIS

ANTES DE COMPRAR, VISITEM AS EXPOSIÇÕES
DA MAIOR E MELHOR CASA^DESTA CAPITAL

Casa Bella Aurora

CARTELE 78 - BC E 100

FÁBRICA E DEPÓSITO RUA SÃO CHRISTÓVÃO 43

PHONES 5 1891-12768 E 3633

PHONE 8-1480

O RITUAL DOS MUSGRAVES

(Continuação do número anterior)

A parte mais extensa foi construída mais recentemente; a mais curta forma o núcleo de onde a outra nasceu. Por cima da hombreira da porta, a meio da parte mais antiga do edifício, está gravada a data de 1651; mas os peritos acham que a alvenaria e o vigamento são muito mais antigos.

A grande espessura das paredes e o acanhamento das janelas levaram a família a construir um edifício novo no século passado; o antigo serve agora para depósito de mobiliário.

Um parque soberbo, cheio de magestosas árvores, circunda a casa e o lago, de que falou o meu cliente, está situado muito perto da avenida, a duzentos metros da habitação.

Estava eu já convençido, meu caro Watson, de que neste caso não existiam três misterios distintos, mas apenas um problema para ser resolvido, e que se eu soubesse com acento o ritual dos Musgraves, breve teria a chave do enigma, e descobriria o destino do mordomo Burton e da criada Rachel.

Foi pois neste ponto que concentrei toda a minha atenção.

Por que razão teria o mordomo tanto interesse em decifrar essa velha fórmula? Evidentemente porque, com a sua perspicácia, nisso descobriria qualquer coisa que tinha escapado a todas essas gerações de fidalgos provincianos, e contava tirar proveito pessoal dessa descoberta.

Mas o que seria então isso, e que influência poderia ter tido no seu destino? Percebi perfeitamente, ao ler o ritual, que as indicações de medidas deviam referir-se a um ponto determinado, a que o resto do documento aludia, e que portanto se eu conseguisse achar este ponto, era possível que descobrissemos o segredo que os Musgraves tinham achado conveniente esconder com precauções tão singulares.

Tinhamos dois pontos de partida: um carvalho e um olmeiro. O carvalho estava bem em evidência, não havia engano possível. Erguia-se em frente da casa, à esquerda da avenida; era um patriarca ao pé dos outros, e uma das mais belas árvores que temo visto.

— Existia já esta árvore no tempo em que foi composto o ritual? perguntei ao meu cliente quando passamos junto do carvalho.

— Muito provavelmente até já existia na época da conquista normanda, respondeu ele. Tem vinte e três pés de perímetro.

Um dos pontos que queria averiguar, já eu estava seguro.

— Há aqui olmeiros antigos? perguntei.

— Havia um muito antigo, lá em baixo; mas foi derribado por uma faísca eléctrica há dez anos e mandamos depois serrar o tronco.

— Sabes o lugar?

— Sei perfeitamente.

— E não há outros olmeiros?

— Velhos não, mas há os muito modernos.

— Gostava de ir ao lugar onde existiu o velho.

— O meu amigo, sem me deixar entrar em casa, condizou imediatamente o "dogcart" para o portão do jardim onde existira o olmeiro. Era pouco mais ou menos a meio caminho do carvalho para a casa. Colhendo resultados da minha investigação,

— Imaginas que será impossível saber a altura que tinha o olmeiro? perguntei.

— Posso dizer-te imediatamente: sessenta metros.

— Mas como sabes isso? perguntei espantado.

— É que os problemas de trigonometria que meu velho perceptor me dava para resolver eram sempre cálculos de alturas, e assim, eu era muito pequeno e já tinha calculado a altura de todas as árvores e edifícios da quinta.

Para mim, essa revelação tinha o maior valor: achava-me possuidor de um maior número de dados do que era de esperar.

— Dize-me, o seu mordomo nunca te fez esta mesma pergunta?

— Reginald Musgrave lançou-me um olhar de espartilho:

— Agora que me falaste disso lembro-me, com efeito, de Burton me ter perguntado que altura tinha a árvore. Foi há cerca de três mezes, e depois de uma discussão travada entre ele e o "groom".

Isto era para mim como pôde imaginar, Watson, um ponto capital e prova absoluta de que eu ia na pista certa.

Olhei para o sol. Estava já baixo no rubro horizonte.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
DR. EDUARDO FRANÇA
AVENIDA PAULISTA, 72470 MONTEVERDE 2827

SIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

DR. Eduardo França

O MEJOR REMÉDIO PARA ASQESTIAS DA
PELLE, ERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC
LABOR ATÓRIO E FÁBRICA
AVENIDA PAULISTA, 72470 MONTEVERDE 2827

DEPOSITÁRIOS
OSITAS DA
LUGOLINA
E SALSA
ADAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 e 90
GIOV. JANEIRO

(Sherlock Holmes) - Por Conan Doyle

Calculai que em menos de uma hora estaria em Mano inferior ao cimo do carvalho velho; assim ficaria preservada uma das condições mencionadas no ritual.

A sombra do olmeiro, ca para mim, não podia ser ~~mais~~ o ponto em que acabava a linha da sombra e, assim não fosse, teriam escolhido para ponto de partida o próprio tronco.

Restava-me, pois, descobrir onde devia acabar a sombra do olmeiro no momento em que o sol estivesse à altura do cimo do carvalho, ponto que a primeira vista parecia difícil de determinar visto que ~~não~~ existia o cimeiro.

E' certo, porém, que se Burton fora capaz de encontrar, eu podia imaginar a minha habilidade "guar" a sua, e que, em conclusão, o problema não era muito complicado.

Segui o Musgrave para o seu escriptorio e aí alihei este pedaço de madeira que atei a esta corda comprida que está vendo e na qual fiz um nó de aperta em jarda.

Arranhei depois duas canhas de pescar que, aceradas uma à outra, tinham o comprimento exacto de seis pés; e voltei com o meu amigo ao sítio onde estava o olmeiro.

O sol rasava precisamente o cimo do carvalho; potei no chão a canha de pesca, notei a direcção sombra e medida. Tinha nove pés. Desde então houve o cálculo simplissimo: Se uma canha de seis pés projectava uma sombra de nove, uma arvore sessenta e quatro projectaria uma sombra de vinte e seis, e a direcção das sombras seria fatalmente a mesma em ambos os casos. Medi, pois, esses vinte e seis pés, que chegavam até à parede da sa e marquei este ponto com uma cunha de madeira.

Pode calcular a minha alegria, Watson, quando vi no chão a menos de duas pollegadas do meu signal, uma depressão conica. Não duvidava já de que era esta a marca feita por Burton, e de que eu estava finalmente na sua pista.

Deste ponto inicial fui contando os passos, depois de ver onde ficavam os pontos cardinais, por meio de uma bussola de algibeira. Tendo andado dez passos desloquei-me paralelamente à casa, marcando outra cunha o ponto a que chegara.

Depois, dei, com todo o cuidado, cinco passos para leste e dois para sul e aí me exatamente no umbra da porta antiga. Os dois passos que devia dar entao para este condiziam-me fatalmente a passagem ladeada, e era ali que eu devia encontrar o famoso ponto enigmático, indicado pelo ritual.

Nunca, meu caro Watson, tive, porém, maior desapontamento que nesse instante; cheguei até a imaginar que me tinha enganado completamente nos meus cálculos. O sol já no horizonte iluminava completamente as lages, e infelizmente reconheci que as velhas pedras cinzentas e gustas estavam solidamente cimentadas, sem que ninguém decerto as houvesse deslocado há muitos annos.

Burton não tinha ali mexido em nada com certeza. Bati no chão; por toda a parte ressoava da mesma maneira, sem que desse azo a suspeitar da existencia da minima fenda ou do mais insignificante buraco.

Mas felizmente Musgrave, que tinha começado a apreciar a significação do que eu estava fazendo, e que já parecia tão excitado como eu, consultou o manuscrito, para verificar os meus cálculos, e gritou-me:

— "E' para baixo!... Esqueceste-te das palavras do ritual. E' para baixo!"

Eu tinha imaginado que isto era para indicar uma cova que se devia fazer, mas percebia agora o meu erro.

— "Ha então um subterrâneo por baixo de nós?" perguntei.

— "Ha, sim, e tão antigo como a casa. E' deste lado, e vai-se para lá por esta porta."

Desemos por uma escada de pedra em caracol, alumiamos-nos com uma lanterna que elle tirou de cima dum barril. Convencemo-nos imediatamente de que tínhamos conseguido o nosso fim, e, ao mesmo tempo, em vista dos signos que encontramos, de que não éramos nós os únicos que haviam explorado aquele recanto.

O subterrâneo servia para arrecadação de lenha, mas os troncos que antes, evidentemente, se achavam espalhados pelo chão, estavam agora empilhados junto às paredes de madeira que deixavam um espaço livre ao meio.

(Continua na página seguinte)

Trocae o Oleo de Figado de Bacalhão

DR. A. F. DE BRAGANÇA.

"Depois de observar em minha clínica, em numerosos casos, adequados à especialidade, MORUBILINE de yosa representação e, ter colhido os mais vantajosos resultados quer nas crianças debilitadas quer nos adultos portadores de grande esgotamento orgânico pelo trabalho exagerado e nos convalescentes de longa enfermidade, obtendo breve restabelecimento com o uso de "Morubiline", jamais de indicá-la em minha clínica."

Rio, 24 de Maio de 1931. (a.) A. F. de Bragança.

De gosto agradável, pode ser tomada em gotas misturadas com água, leite, caldo, vinho, cerveja, etc.

Produto manufacturado unicamente nos Laboratórios de CH. Bouet de PARIS.

A venda em todas as Farmácias e Drogarias — Dep. Geral: RAUL M. RIBEIRO — Rua General Camara, 39





Nome
Cidade Estado
Residência
PEDIÇÕES AO LABORATÓRIO ASTREA
— CAIXA POSTAL, 2.677 — SÃO PAULO —

A SUA COMPLETA ELIMINAÇÃO

Com o providencial aparecimento do incomparável

LUESOL

DE SOUZA SOARES

— o depurativo sem igual — só tem o sangue impuro quem quer! O LUESOL é o melhor e o mais completo regenerador do sangue que existe! A sua ação é segura! Roque Callage, festejado escritor e jornalista riograndense, declara espontaneamente que — usou o LUESOL de Souza Soares com magnífico resultado, pois desapareceu completamente a molestia do sangue de que sofría."

A VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS.

TINTAS
PARA
IMPRESSÃO
IMPRESSÃO
AS
MELHORES

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCINI & C.

RUA DA ALFANDEGA, 172 Rio de Janeiro Tel. 3-3347
"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS
HUBER



Neste espaço havia uma lage grande e pesada, com uma argola ferrejante no centro, à qual estava amarrado um grande lenço de riscado.

— "Mas este lenço é do Burton, exclamou o meu cliente. Já lho vi, lá juntar! Que diabo veio aqui fazer esse animal?"

A meu pedido foram chamados dois agentes da polícia do condado, para testemunhas, e tentei em vão levantar a lage servindo-me do lenço.

Todos os meus esforços conseguiram apenas deslocar imperceptivelmente, e só com a ajuda dos policiais chegou a tirar-se do seu lugar. Deante de nós abriu-se uma cavidade escura onde mergulhamos a vista, enquanto Musgrave ajoelhado e de bruços ao pé de nos, alumava com a lanterna.

Vimos então uma cavidade de sete pés de altura e uns quarto pés quadrados na base. A um dos lados havia uma caixa de madeira com a tampa levantada, e com esta antiga chave cinzelada, que estava metida na fechadura,

Cobria uma espessa camada de poeira, e a lama e o carvão tinham-se de tal forma corroído a madeira, que uma grande quantidade de cromos incoloros vegetava no seu interior. Alguns bocados de metal, provavelmente de moedas antigas como essa, estavam espalhados no fundo. Nada mais havia no cofre.

Chamou-nos imediatamente a atenção uma massa negra que estava ao pé da caixa, e que vimos ser o corpo dum homem vestido de preto, acocorado com a cabeça inclinada para a tampa, os braços e cinglados o cofre. Esta posição anormal tinha congestionado o rosto, que, por efeito de um affuxo de sangue, se tornara impossível de reconhecer. Mas apenas trouxemos o cadáver para a claridade, reconhecemos o morto pelo sua estatura, pelo fato e pelo cabello. Havia muitos dias que Burton morrera, e no seu corpo não encontramos nenhuma ferida ou contusão que nos indicasse a causa da morte.

Tirado o corpo do subterrâneo continuava da mesma maneira o problema sem solução, e devo confessar, Watson, tive naquele instante um enorme desapontamento. Tinha imaginado esclarecer o mistério, descobrindo o sítio indicado no ritual, e, entretanto, estava tão adeitado como no princípio a respeito de saber o que a família tinha escondido com tantas precauções.

Conhecímos, é certo, qual o destino que tinha tido Burton; mas faltava-nos ainda determinar a causa da sua morte e o papel que tinha tido em todo isso a mulher que também desapareceu.

Assentime num barril, a um canto, e absorvi-me nas minhas cogitações.

Conheço o meu método em semelhantes casos: procurei incarnar-me no individuo de maneira que passe por todas as vicissitudes que elle deve ter vivido; e penso então como eu próprio procederia se estivesse nas mesmas circunstâncias.

No caso presente, dada a notável inteligência de Burton, o problema devia resolvê-se com o auxílio deste simples raciocínio: Burton sabe que fornececondido um objecto de grande valor e desobrelinha o esconderijo. E, todavia, muito pesada para um homem só a lage que tem de levantar-se.

Que faz elle então? Não pode procurar nenhum auxílio de gente de fora, mesmo que fosse de pessoas de confiança, pois seria preciso desatrancar as portas e correr assim o iminente risco de ser descoberto.

Procurou, portanto, um cúmplice na propria casa. Quem? A tal criado forse-lhe muito afetado. Um homem difficilmente se convence que deixou de ser

Mas, por uma mulher, embora contra ella tenha cometido graves faltas, parece, pois, natural que tente fazer as pazes com a rapariga; alguns presentes, uma atenção delicada, vão capitá-la o concurso. Depois de anotado desce com ella no subterrâneo e os dois juntos levantam a lage. Até aqui só eu a manobra que ambos fizeram, como se lá estivesse estado.

Mesmo assim, sendo dois, sobre tudo por ser um deles uma mulher, dificilmente podiam levantar a lage. Um rapagão como o agente da polícia, e eu, só com dificuldade conseguimos. Que fazem elles então? O mesmo que no seu caso eu teria feito.

Chegado a este ponto das minhas deduções, levantei-me e examinei cuidadosamente as achas de lenha espetadas pelo chão e, imediatamente, encontrei o que procurava. Uma delas com três pés de comprimento tinha na ponta uma profunda mosse, em que muitas outras estavam achadas dos ados como se houvessem sido deformadas pela pressão de um peso considerável. Evidentemente, a medida que se ia levantando a lage, tinham entalado os cacos de madeira na abertura, até que o espaço fosse, por fim, suficientemente largo para lhes permitir passarem por elle, e neste momento, tinham tirado o afastamento da lage por meio da acha curva mossa provisória do peso da pedra quando a observava de encontro à borda da abertura. Até aqui a muito bem o meu raciocínio.

Tratava-se agora de reconstituir o drama nocturno. É certo que Burton devia ter descido sosinho à cavidade. A rapariga esperava o provavelmente do lado de fora. Burton abriu naturalmente a caixa e passou para as mãos da sua cúmplice o conteúdo da cofre, visto que o encontrámos vazio.

Depois disto, que se passaria?

A vingança que minava a alma dessa mulher ardente, torrou-se num paixão irresistível quando ella sentiu que tinha em seu poder o homem que tão indignamente a enganara... talvez mais indignamente do que tinhamos suspeitado.

Seria por acaso que a cunha de madeira escorregou e que a lage, caindo, fechou Burton na escura cavidade, que foi o seu sepulcro? Deve-se unicamente acusar a rapariga de ter guardado segredo sobre esse acidente e de não procurar salvar o desgraçado. Ou terá ella, com as suas próprias mãos, feito o esteio que sustentava a lage? Fosse como fosse, parece-me ver aquella mulher deitar avidamente as mãos ao achado precioso, e fugir pela escada para se esquivar aos gritos abafados que ouvia atraídos de si e às pancadas desesperadas que o seu perdidido amante dava na lage, que para sempre cairia em cima dele.

Seria esta a explicação da physionomia aterrada e decomposta, da sobreexcitação, das gargalhadas hystericas que lhe notaram no dia seguinte?

Mas o que conteria a caixa? E o que teria feito a rapariga do que achara? Deitá-lo-a imediatamente na lage. Para que desaparecessem todos os vestígios do crime; e dali seguramente a origem desses pedaços de metal e das moedas que o meu cliente trouxera com a draga.

Vinte minutos estive eu immóvel a reflectir em todo isto, enquanto o Musgrave de pé e muito pálido permanecava a lanterna por sobre a abertura da cova.

Estas moedas têm a ephingle de Carlos I, disse ele, apontando para algumas que tinham ficado na caixa. Vos que não nos tinhamos enganado, atribuindo essa data ao ritual?

(Continua na página seguinte)

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA
INCOMPARAVEL A QUAL
MILHÕES DE CRIANÇAS
DEVEM A FORÇA E A SAÚDE



FACILITA A DENTICAÇÃO
FORTIFICA OS OSSOS
CONVÉM A OS ANEMIADOS,
VELHOS, CONVALESCENTES.
PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO-PARIS

Gallos Diarios
 Não tem menor importância, desde que se aplique imediatamente o
MENTHOLATUM
 ENTREOLATUM
 Da alívio instantâneo às queimaduras, golpes, pancadas, etc.

BELLEZA DO ROSTO
 Can Candès
 Data de 1849
 O LEITE ANTEPHÉLICO
 ou LEITE CANDÉS
 para ou misturado com água, dissipá Sardas, Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas, Rosto Sarabulhento e Farinaceo, Rugas d
 Paris conserva a cutis lisa e clara
 8^o Denis 16

CRÈME CANDÉS Oxidante
 Da moçoada tez limpida e frescura

— Mostre-me o e manto do saco que foi tirado do tanque?

Suspirou no escritório e Musgrave espanhou devante de mim os fragmentos. Percebi que elle os tiyesse olhado como cosa sem importância, porque o metal estava negro e as pedras inteiramente escurcidas e embaciadas. Esfreguei uma sobre a minha manga e imediatamente brilhou aos nossas olhos. O seu engaste que tivera uma forma de dupla circunferência, achava-se torcido e deformado.

— "Não esqueças, disse eu, que o partido realista subsistiu em Inglaterra, mesmo depois da morte do rei e que quando os membros desse partido se decidiram a fugir, abandonaram muitos objectos preciosos, na intenção de voltarem a buscá-los quando os tempos fossem menos agitados.

— "Um dos meus antepassados, sir Ralph Musgrave, era, disse-me o meu amigo, um fidalgo cebre, e Carlos II, na sua vida errante, serviu-se dele como sendo o seu braço direito.

— Ah! sim?" tornou-lhe eu; pois creio que se conservava obscuro. E devo felicitar-te de teres tomado posse, um pouco tragicamente talvez, duma reliquia de grande valor intrínseco e cujo interesse, debaixo do ponto de vista histórico, é inapreciável.

— "Que representa então essa reliquia? perguntou elle surprehendido.

— "Nada mais nem nada menos do que a antiga coroa dos reis de Inglaterra.

— "A coroa?

— "Sim. Lembra-te do que diz o ritual. 'A quem pertence isto? — Ao que partiu' Ora o facto passava-se depois da execução de Carlos I. E depois o que se lê? 'A quem virá pertencer?' — Ao que ha de vir". Carlos II, cujo triunfo se previa, parece-me claramente designado nesta resposta. Creio não haver mais duvidas de que este diadema disforme e torcido ornou outrora a regia cabeça dos Stuarts.

— "E como é que foi parar ao fundo do lago?" perguntou Musgrave.

— "Ah! Essa pergunta leva algum tempo a responder, disse eu.

— "E depois de uma pausa expuz-lhe a longa série de deduções e de factos que tinham determinado a minha convicção. Durou a narrativa até à noite, uma noite esplendida que um luar puríssimo iluminava idealmente.

— "E então, como é que Carlos II não levou a coroa quando voltou?" perguntou Musgrave, respondendo a reliquia no saco de lona.

— "Eis o unico ponto que não chegaremos a elucidar. E provavel que o Musgrave conhecedor desse segredo tivesse morto, enterrado, e se desculdasse, ao legar o ritual ao seu descendente, de lhe ensinar a solução. Desde esse momento ate hoje, o documento foi transmitido de pais a filhos, ate cair nas mãos de um homem capaz de lhe descobrir o segredo, e esse homem pagou com a vida a descoberta".

— Aqui tem, Watson, a historia do ritual dos Musgraves. Possuem elles a famosa coroa de Hurstone, mas como a justica julgou dever metter-se no caso, foram obrigados a pagar uma enorme somma para conservar essa reliquia.

— Estou certo de que se vose invocar o meu nome, terão muito gosto em lhe mostrar a coroa. Quanto á mulher, nunca mais se ouvir falar nella. E provavel que conseguisse sair da Inglaterra para algum palz longinquio, onde irá vivendo com a consciencia opprimida pelo peso do crime que ficou impune".

Fim do Ritual dos Musgraves

No proximo numero, do mesmo autor:

O «GLORIA SCOTT»

Todos os males
causados pelo
Acido urico
cessam rapidamente
com o uso da
URIDINA
"GRANADO"
"GRANADO"

TOSSE REBELDE
BRONCHITE
ROCUJO DO GRUPO
ESOPHAGUE
ASTHMA FATTIO
MAGREZA
LADINHO
TONICO DE
VALOR
PULMOGENOL
NAIS SOAS DROGARIAS E NO
DROGARIAS E NO
DEPOSITO AV FUSICALHO
AOS RIO



Resultado obtido pelo uso das
PILULES ORIENTALES

Bensfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual
devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIE, Pharmaceutico
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A vendre em todas as Farmacias.

— AS VANTAGENS DA LEGITIMA GILLETTE.



Não se torture mais! Use laminas Gillette legítimas

Pacotes de
10 LAMINAS
8\$500

5 LAMINAS
4\$300



Defenda o seu rosto!

O argumento de economia invocado para a compra de lâminas de imitação fez de muita gente o carasço da própria pele.

As legítimas lâminas Gillette, do tipo de três furos, são actualmente tão baratas como as imitações. Essa vantagem de preço foi possível com a criação da Gillette do novo modelo.

Defenda o seu rosto! Exija do seu fornecedor o pacote verde com a marca Gillette. Insista pelo produto original.



Gillette Safety Razor Co. of Brazil

Caisa Postal 1797 — Rio de Janeiro

A-10

Construído Especialmente para Proporcionar



*Muito por um preço
ao alcance de todos*

Até o próprio corpo de engenheiros da RCA Victor se sentiu admirado no princípio. Parecia impossível que se pudesse construir um receptor que estivesse dentro das normas RCA Victor e vendê-lo por um preço tão baixo. Construiram-no, e seus esforços superaram as suas esperanças mais optimistas.

Eis aqui o resultado de sua obra — o Radiolette RCA Victor. O maior triunfo em economia que tem presenciado o mundo musical. Um rádio cuja selectividade, sensibilidade e reprodução suplantam as de qualquer instrumento por preço igual. Um verdadeiro instrumento musical por um preço ao alcance de todos.

O Radiolette contém os últimos aperfeiçoamentos, a saber: O Radiotron Pentodo... um pequeno alto falante cônico, cujo volume encherá amplamente a capacidade de uma sala... pesa apenas 7-1/4 kilos, podendo ser transportado para qualquer lugar.

Talvez encontre outros rádios por um preço tão baixo como o Radiolette, porém nenhum delles possue seus méritos. Para que contentar-se com menos quando pode obter um bom receptor por um preço extraordinariamente modesto?

RADIOLETTE RADIOLETTE RCA VICTOR

Visite-nos e ouça o último modelo da RCA Victor... ou peça-nos uma demonstração sem compromisso em sua própria casa. Vendas em 10 prestações, ou no Christoph Club com sorteios.

A venda nas boas casas do ramo ou na Casa Christoph, Ouvidor, 98; A Melodia, Gonçalves Dias, 40; Casa Arthur Napoleão, Av. R. Branco, 122, no Rio de Janeiro; e Casa Christoph, S. Bento, 35; Casa Beethoven, Rua Direita, 25, em São Paulo.

Distribuidores Gerais:

PACI J. CHRISTOPH COMPANY

RCA

